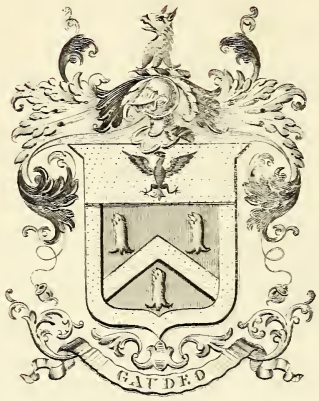


John Carter Brown
Library
Brown University

EXORCISMOS

CONTRA

OS INCURSOS MAÇONICOS,

OU

CONTINUAÇÃO DAS CARTAS

DO QUE VÊ, E NÃO OUVE

EM RESPOSTA

A' APOLOGIA DA RELIGIÃO, E DO IMPERIO

PELO

DESPERTADOR CONSTITUCIONAL:

DEDICADOS

AOS AMANTES DA RELIGIÃO, E DO IMPERIO

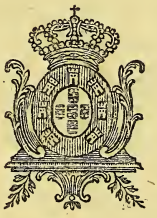
PARA BENEFICIO

DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Qui inquirebant mala mihi, locuti sunt vanitates....
Ego autem tamquam surdus non audiebam.

Ps. 37.

IMPRESSO NO RIO DE JANEIRO EM 1826.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827.

Com Licença.

Erit enim tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros, prurientes auribus: et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. Tu vero vigila, in omnibus labora, opus fac Evangelistæ, ministerium tuum imple.

Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, procurarão para si mestres conforme os seus desejos, e assim apartarão os ouvidos da verdade, e os applicarão ás fabulas. Tu porem vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum Evangelista, cumpre com o teu ministerio.

S. Paulo 2. a Timotheo. Cap. 4.

CARTA OITAVA.

Senhor Despertador Constitucional.

Depois de mais de seis mezes de huma supposta tranquillidade entre mim, e V. S., eis que o meu Giboso me apparece muito contente no dia 10 do mez de Janeiro, e me apresentou a 1.ª Parte da sua intitulada Apologia.... Apologia.... logo direi de que; e com gargalhadas de riso disse: Arrebentou finalmente o volcão; aqui tem a resposta ás suas Cartas; e bem lhe dizia eu, que o homem não havia de querer ficar mal. Sobresaltado com este repentino apparecimento do Giboso, e com a vista de hum Papel, que tanto desejava, e de que tinha já perdido a esperança, passei a lêr com avidez o titulo, que me parecêo enigmatico, e mysterioso, ou antes huma zombaria; voltando porem a folha conheci, que a cousa ainda não era comigo; e, zangado do logro, o tornei a dar ao Giboso, dizendo-lhe: Esta Resposta não he para mim; leva-a ao Auctor do Vôvô Maçon, que bem sabes quem he. Mas o velhaquete, que pelo caminho a tinha passado toda pelos olhos, rindo-se, respondêo-me: Lêa, Senhor, lêa o Papel, que tambem nelle figura, e lhe pertence boa porção daquillo, que V. m. mesmo disse no fim da sua 2.ª Carta, ser a defeza dos Zorrilhos. Visto isto, perguntei assustado, defende-se o Despertador com improperios, injurias, e calumnias? Sim, Senhor. Lêa, e verá o que vai por aqui; entretanto vá pondo as barbas de molho, e espere pelo chamusco da 2.ª Parte desta Obrinha, em que V. m. he contemplado como primeira, e principal figura do Drama Maçonico-Ridiculo, que ainda está no prélo. Eis-aqui o Diario do Rio, que traz o Annuncio da tro-

voada de raios e coriscos, que lhe está para cahir em cima. Deixa, Amigo, deixa vir a trovoada, eu a exorcismarei, não temo os incursos Maçonicos; Deos queira que o Trovejador não fique partido de meio a meio por algum corisco, ou reduzido a carvão por algum raio, que elle mesmo forjou na frágoa da sua volcanica cabeça. Descança em quanto leio esta linda peça, e ao depois te direi quando has de vir buscar a Resposta.

Despedido o Giboso, e bem agradecido, pelo presente, que me havia trazido, lancei-me sobre a papeleta, ávido de saciar a curiosidade, e bem certo de que V. S. Illustrissima, Sapientissima, e Virtuosissima não me pouparia com os dons, com que costuma regalar os seus Correspondentes, e Amigos, e até o seu proprio General! Com effeito: achei mais do que espereva; e por tanta caridade beijo a sua liberal, e carinhosa mão. Admirei os seus raros talentos, e progressos em Civilidade, Literatura, e Theologia; e sobre tudo pasmou-me a pureza da sua Moral, e sanctidade da sua Doutrina, e Religião, de que V. S. tem dado incontestaveis, e exuberantes provas na Bahia, no Sul, e nesta Côrte, que tanto se lisongea de conservar no seu seio tão brilhante, e preciosa joia. Deos a conserve ainda por muitos annos para lustre, e castiçal do Oriente Brasilico, norma, esquadria, regua, compasso, e trolha da Mocidade Brasileira, que teve a fortuna de encontrar em V. S. hum novo Luciano, hum Porphyrio, hum Celso, hum Juliano, hum Voltaire, hum Rosseau, hum.... *cui comparabo te?* hum Demonio em carne e osso. Perdoe-me V. S. Illustrissima o excesso do elogio: elle não he meu, he expressão geral de toda esta Cidade, e que V. S. assaz tem confirmado com as suas palavras, e obras, *verbo et opere.* Isto digo, porque não sei faltar á verdade, nem tirar o seu a seu dono. Basta de exordio; principiemos o

Exorcismo. *Ecce crucem Domini † fugite partes adversæ.*

Graças á Liberdade da Imprensa, que os Senhores Maçons só a querem para si; graças a este maravilhoso vehiculo de luzes e de trévas, de sciencia e de ignorancia, de verdades e de falsidades, etc. etc.; graças, e mil graças á Liberdade da Imprensa, que fornece á Sancta Igreja Catholica huma Apologia da Religião, e dos Imperios, de que tanto carecia ha mil oitocentos e vinte e seis annos!!! Abençoados Padrecos, e Fradecos, que tivestes a virtude de converter hum inimigo jurado do *Infame* em Defensor da Fé, hum Maçon de papo amarello em vaso de eleição, hum Satanaz em Anjo de luz! Oh prodigio, oh maravilha, oh effeito sobrenatural da influencia do Supremo Architecto! Oh privilegio especial dos filhos de Caim, e de Adoniram! Na verdade, Sapientissimo Senhor, quem não ficará absorto, de queixo cahido, e assombrado de lêr no frontispicio de sua Papeleta em letras garrafaes = Apologia da Religião no Espiritual, e dos Imperios no Temporal = sabendo, e conhecendo que o Apologista he o Despertador Constitucional N.° 3? Quem não se persuadirá de que o Vôvô Maçon abjurou a Seita, e que faz *amende honorable* para reparar os escandalos, que tem dado, por ter-se feito o Pregoeiro, e Defensor da Maçoneria? Mas esta persuasão, e aquelle assombro brevemente se desvanecerá, e acabará, logo que se lêa meia duzia de regras da segunda pagina; porque huma ponta da orelha, que lhe ficou de fora, descobre a velhacada, e o engano.

Un petit bout d' oreille échapé par malheur
Decouvrit la fourbe, et l' erreur.

Este Titulo pois nada mais he do que huma ironia, huma antifrase, huma contra verdade, hum segredo particular da escola de Judas, para me-

lhor assentar os seus golpes sobre os Adversarios do Maçonismo, ao qual V. S. já não ousa defender á cara descoberta, porque as cousas mudárão-se com os tempos. Sim, Senhor, *nec semper lilia florent.* Mas como se engana, pertendendo o lobo fingir-se Pastor! Se o saial, e o cajado o disfarção, os uivos o descobrem.

O caso he serio, e de consequencia; por cuja razão serei mais diffuso. O Senhor Despertador, vendo-se atacado por dous Sacerdotes, hum Secular, e outro Regular, que reduzírão a pó os seus Castellos Maçonicos, revelando as torpezas, e malignidades da sua infame Sociedade, defendendo a Igreja de J. C. insultada nos seus Ministros, e a honra do Imperio Brasileiro vilipendiado como factura do Maçonismo, querendo-se desforrar destas desfeitas, emprendêo no seu desatinado furor retribuir o nosso zelo pela Causa de Deos, e do Imperador, com injúrias, e calumnias as mais incivís, atrozes, e revoltantes; e, para dar alguma côr a esta desaforada empreza, finge-se contra toda verisimilhança, com notavel pouca vergonha, e sem temor algum de Deos, e respeito dos homens, ser elle o verdadeiro Campeão da Religião, e do Throno, e que os Ecclesiasticos, que tão denodadamente o combatêrão, nada mais são do que huns perversos inimigos da Igreja, e do Imperio!! Tão astuto, como maligno, imputa-lhes opiniões, que elles não professão, culpas, que não comettêrão; e, o que mais revolta, fazendo do branco negro, e do negro branco, faz recahir sobre a Sancta Igreja, a Immaculada Esposa do Cordeiro, os erros, e crimes, que ella detesta, e condemna em todos os seus Ministros de qualquer Ordem, e Jerarchia, que elles sejão. Habilissimo na arte de embrulhar, de enredar, e de intrigar, chama Apologia da Religião a sua mesma obstinação na impiedade, as suas proposições hereticas, ou teme-

rarias, e o seu odio explicito a tudo quanto he Clerigo, ou Frade, Pontifice, ou Bispo da Igreja de J. C. Que excesso de malicia, e igualmente de ridiculo!!! Outro officio, meu Apologista, nós já bem o conhecemos; por aqui não pega a labia; melhor fôra que tomasse as suas contas, se he que as tem, e com ellas se encommendasse a Deos nas horas, que emprega a borrar papel com tinta tão venenosa. Outro officio, meu Brigadeiro, temos campanha no Sul, lá he que se defende o Imperio, largue a penna, e puche pela espada. Se a sua decrepita idade o priva dos exercicios de Marte, embora continue nos de Minerva; se tem prurito de escrever dê-nos alguns Despertadores no sentido do N.° 5: deixe-se de Theologias. Theologia não se aprende em poucas horas com a leitura da Vida de João Gerson (*): he sciencia difficultosa, sublime, e não he para Patos subir aonde as Aguias vêm o Sol luzir. A fim de melhor disfarçar a impostura da chamada *Apologia*, assevera ser *contra as erradas doutrinas do Fanatismo, e Hypocrisia, expendidas no Folheto Vóvó Maçon, e nas sete Cartas, que tem por titulo Antidoto Salutifero.* Tal o broquel, com que se pertende cubrir a impiedade, e por debaixo delle lançar as suas penetrantes settas para a seu salvo ferir, e não ser ferido. Mas engana-se o Apologista, pois que lhe havemos de arrancar o broquel, despedaça-lo, e dar-lhe com os pedaços na cara tantas vezes quantas fôr apanhado, e convencido de impostura, de calumnia, e de irreligião. Sei que torno a entrar em lide com hum Adversario terrivel, sophistico, versado na ra-

(*) O Maçon Theologo, que me aconselha a leitura das Obras de João Gerson fingindo-se que as possue, se quiz citar algumas passagens delle, as foi copiar na Livraria Imperial, do Compendio da Vida do mesmo Gerson, composta pelo Padre Antonio Pereira, na Lingua Portugueza em hum Tomo de 8.°, impresso em Lisboa. Latim já não entende.

bulice, e insensivel ao pejo, e aos remorsos; não ignoro que a sua lingua penetra até o intimo do coração como a espada de dous gumes; mas que remedio tenho senão, vencer ou morrer? A Causa he de Deos, não tenho medo do diabo. Deos me ha de ajudar, dar-me-ha luzes, e a victoria, humilhando o Calumniador, *et humiliabit calumniatorem.*

Como não sou obrigado a responder pelo que me não toca, não sendo o Folheto Vôvô Maçon, producção da minha penna, desde já previno a V. S. que não entro na analyse da 1.ª Parte da sua chamada Apologia: sómente tractarei d'aquellas imputações, que directa, ou indirectamente se dirigem a mim: e tambem por que me reservo para entrar em campanha com todas as armas quando V. S. me apresentar batalha com a 2.ª Parte da sua fingida Apologia contra o meu Fanatismo, e Hypocrisia. Bem quizera, e bem necessario sería dizer algumas cousas a respeito das suas citações de Gerson, e mostrar a V. S. o verdadeiro sentido, em que aquelle Theologo Orthodoxo fallou, e escrevêo nos tempos, em que elle vivêo; tempos calamitosos, em os quaes a Barca de S. Pedro fluctuava sobre as ondas, impellida dos ventos contrarios do Scisma entre os Papas de Avinhão, e de Roma: bem desejára mostrar a falsa applicação, que V. S. faz de algumas Authoridades, que igualmente encaixa a malho, applicando-as maliciosamente para seduzir os ignorantes; como tambem notar as evasivas respostas, que dá, e as que deixou de dar por lhe não fazer conta tocar nellas. Mas espero ter brevemente occasião de satisfazer a V. S. nas Cartas, que se seguirem a esta. Por agora passemos ao que nos diz respeito.

Quando em Março do anno passado sahio á luz o Folheto Vôvô Maçon, logo a voz pública o attribuio a mim, e nesta persuasão o Sr. Despertador passou immediatamente a responder-lhe: po-

rem depois de ter mettido o seu manuscripto na Impressão de Silva Porto, desenganado de que eu não era o verdadeiro Auctor, porem sim hum respeitavel Religioso, e não se atrevendo a sahir a campo contra elle, ou por medo, ou por prudencia, ou por conselhos dos seus Amigos, corrêo a toda pressa a recolher o seu papelorio, desesperando-se, e vociferando por não se podêr despicar como desejava. Entretanto em Junho publicárão-se as minhas Cartas, que forão acolhidas, e applaudidas por todos os Brasileiros amantes do Altar, e do Throno. De novo enfurecêo-se o Sr. Despertador, intentou chamar-me ao Tribunal dos Jurados; mas passando-lhe a crise, e pensando melhor, lançou outra vez a mão á penna para tambem responder ás Cartas do que = *Vê, e não ouve.* = Para arranjar o seu Entremez procurou varias figuras, dividio-as em dous pelotões, humas, que entrão na 1.ª Scena, ou 1.ª Parte da sua *Apologia*, outras que hão de entrar na 2.ª, onde faço eu o 1.º papel. Porem como antecedentemente já me tivesse dado lugar na 1.ª Parte, em que sirvo de alvo para os tiros, que dirige contra o Religioso, que foi o primeiro Profano, que no Brasil ousou tocar com mão sacrilega na Arca Maçonica, e revelar os seus mysterios; e se visse obrigado a fazer-me representar o papel principal na 2.ª Parte, suggerio-lhe a malicia ir buscar outro Padre, com quem remata a maroteira, por não se atrever a combater directamente contra o Religioso, a quem atrevidamente chama Fradeco, assim como insulta com o epitheto de Padreco a dous Clerigos, sendo eu o que sustento quasi todo o furor da sua canina raiva desde a primeira pagina da *Apologia* até a penultima, onde então claramente dá a entender qual he o outro. Não he assim, Sr. Despertador? Sim, he; e o mostro com toda a evidencia; pois que V. S. arranjou tão desazadamente o

seu Drama, que quanto diz contra o primeiro não convem ao segundo, e *vice versa.* Sim: hum he já velho, o outro he moço; hum tem netos, o outro não; hum nunca foi a Inglaterra, outro lá se educou, hum *in illo tempore* frequentou Clubs, e outro talvez não tivesse ainda nascido; hum tem cara de malfeitor, o outro rosto de Anjo; então quantos Padrecos entrão no baile? Não menos de dous, e com o Fradeco temos tres figuras. Ora, Senhor Illustrissimo, tão sabio, e tão virtuoso, que confusão he esta, que nem V. S. entende, nem nós nos entendemos com V. S.? Será isto por patetice, ou por malicia? V. S. fingindo ignorar quem he o Auctor do Folheto Vôvô Maçon, fez o mesmo, que certo Negro valentão praticou com varios sujeitos, que de noite se ajuntavão em huma Botica a jogar, ou vêr jogar o gamão. Entrou o Negro, e perguntou: Quem he aqui o Sr. F.? Calárão-se todos, cheios de medo do grande vira-páo, que elle trazia. Tornou a perguntar 2.ª e 3.ª vez; nada de resposta; então disse o excommungado Negro: Como me não dizem quem he, levem todos. Quem fez o Vôvô Maçon? perguntou o excommungado Branco; huns disserão não sabemos, outros o Padre Fulano, outros o Frade cicrano, outros o Padre beltrano; então o Branco com a mesma consciencia, e logica do Negro, concluio: *Ergo*, levem todos. Padreco para aqui, Padreco para acolá, Fradeco aqui, e acolá, assim tecêo huma enfiada de Padrecos, e de Fradecos mais comprida do que hum Rosario, servindo-lhes de Padres Nossos, o Petimetre, o Surdo, o Fabulador, o Francklin, o Donato, o Magico, e até Nosso Senhor J. C. em letras graúdas para mostrar o seu respeito, e devoção ao Divino Redemptor do Mundo!!!

Para tornar mais linda, e primorosa a sua enfiada, ou cambada de Padrecos, e Fradecos, engraza-os com os lisongeiros, e honestos epithetos

de Ignorante, Estupido, Rombudo, Fanatico, Malvado, Contradictorio, Sabichão, Material, Hypocrita, Estulto, Besta, Bruto, Hereje da razão, Ladrão como hum cão, Saltimbarca, Ratasana, Burel, Ximarra, Pedante, Membro de quadrilha de malfeitores, etc. etc. etc. Ora Illustrissimo e Virtuosissimo Senhor, pois tudo só para mim, e nada para V. S.? Não vê que eu não posso com tanta cousa junta? Guarde, meu bom Amigo, esses barretes para a sua grande roliça cabeça; eu com pouco me contento, não ambiciono titulos tão pomposos, tão engraçados, e tão dignos de quem os dá.

Fóra, fóra, satellite do crime,
Fóra c'os dons fataes da tua lingua!

Mas se não obstante fôr do agrado de V. S. continuar-me a tractar com tanta distincção, e tão refinado obsequio, não me enfadarei, nem brigarei por cousa, que sendo recebida como da mão de quem vem, em lugar de infamar, muito honra a quem a recebe: alem disto temos Juizes, que decidirão a qual de nós pertence em propriedade o mimo das suas carinhosas expressões. *Est qui quærat, et judicet.*

Com a mesma consciencia, e logica peior ainda do que a do Negro, como hum dos Padrecos tem numerosa familia, na qual se contão tres creanças, concluio o Sr. Despertador movido do espirito de caridade, *ergo* são netos do Padreco, elle he o Vôvô; porque as creanças lhe tomão a benção. E para mais requintar a sua maliciosa caridade, reparte esta honra tambem com o Fradeco, dizendo-nos sem pejo, nem escrupulo de errar: Nós convidariamos a todos os bons Maçons.... a pedirem a benção ao Padreco, ou Fradeco *Vôvô Maçon*, como seus netos, etc. Diga-me agora, Sr. Convidador, os netos do Padreco morão com elle

na sua casa; e os do Fradeco aonde assistirão? Certamente que na cella do Vôvô. Que aleivosia! (*)

A tudo este Maçon inverte os nomes,
O bom desapprovando, ao máo se afferra.

Passo agora a rectificar huma errada opinião, em que V. S. Sapientissima está a respeito do titulo de Vôvô Maçon, quando diz na sua Nota = He tão estupido o Padreco, ou Fradeco, que, sendo a sua intenção intitular ao Defensor da Maçoneria Vôvô Maçon, nem sequer soube formar o titulo. = Não Senhor, estupido he V. S., e tão estupido, que engolio a peta de que o Auctor do Folheto, homem serio, e de probidade, cahíra na brincadeira de lhe chamar Vôvô. O titulo que elle pôz no Folheto he o mesmo, que nelle se acha = Golpe de vista sobre o Despertador Constitucional, etc. = Vôvô Maçon foi invenção alheia. Os rapazes da Impressão Nacional, que são folgasões, e maganões de bom gosto, para melhor patentear o ridiculo de hum Septuagenario erigido de seu *motu proprio* em Trombeteiro da Maçoneria, ou, o que val o mesmo, depois de Velho Gaiteiro, entre risadas, e applausos, lhe concedêrão, e outorgárão a Patriarchal honra de Vôvô Maçon, e por hum triz que não lhe ajuntárão *Capadocio.*

Muito he para admirar que V. S., que sabe tantas cousas, que descobre netos em casa do Padreco, ou cella do Fradeco, não fizesse tambem a descoberta do titulo de Vôvô, e andasse inchado, e desvanecido, cuidando que bem lhe encaixava por ser duas vezes Pai, por ser Patriarcha, e Adoniram dos Maçons! Não Senhor, foi por chacota,

(*) Como não devo publicar o bem, que faço, nem os motivos, que me obrigão a faze-lo, não dou satisfação alguma ao Despertador, nem áquelles, a quem elle incumbio tirar-me as inquirições *de vita et moribus.* Os meninos não são meus netos, são afilhados, e baptisados por mim na Candelaria. Isto basta.

por irrisão, e para confusão sua, que este nome lhe foi dado pelos Aprendizes, e Officiaes da Impressão Nacional. Meu Veneravel, como V. S. não tem o genuino espirito, e conhecimento, toma as cousas ao avesso do que ellas são; e como não tem pejo nem consciencia inventa, ou envenena outras, somente para fazer mal. Sim Senhor, a cabeça de V. S. está desorientada, ou por muita idade, ou por muita malicia; *ex abundantia cordis os loquitur*, e por isso não repara no que diz, nem por que diz, nem contra quem diz, por exemplo:

Querendo V. S. denegrir a minha conducta, e sevandijar-me, não aos olhos dos meus Patricios, que perfeitamente me conhecem desde menino até o dia de hoje; porem na opinião dos habitantes das Provincias deste Imperio, para onde não se descuidará de remetter a sua Apologia, como fizera com o seu Despertador, profere a insidiosa, e aleivosa asserção seguinte = Não erão estes os mesmos sentimentos de hum Club, que em outro tempo se erigio nesta Capital, em que entrava hum fanatico surdo, que vê, e não ouve; e hum fallador, que vendo, e ouvindo, nenhuma virtude lhe agrada, etc. etc., e nos consta que os seus trabalhos erão para o fim de estabelecer o Republicanismo, do que Deos nos livrou, e ha de livrar o Poder, e Sabedoria do Nosso Augusto Imperador, e Defensor. =

Quanto ao que diz respeito ao surdo, que vê, e não ouve, pergunto: *A temetipso hoc dicis, an alii dixerunt tibi de me?* V. S. inventou isso da sua cabeça, ou outros lho disserão? Em hum, e outro caso, se não mente V. S., mentem elles. E desde já desafio o Sr. Despertador, e a sua cambada de Adeptos, para que provem em Juizo esta aleivosa falsidade. Tal a resposta decisiva pela parte, que me pertence; e nada mais dissera sobre este assumpto, se não visse tambem enxovalhada a me-

moria de dous dos meus Mestres já fallecidos, e a honra de outras duas Pessoas actualmente vivas, das quaes huma, que o Sr. Despertador atrevidamente aponta com o dedo, me obsequeia com a sua estima; portanto pede a verdade, e a justiça, que com duas palavras desmanche a detestavel calumnia do Zorrilho da Maçoneria. Eis toda a verdade. No Vice-Reinado de Luiz de Vasconcellos estabelecêo-se huma Sociedade Literaria nesta Capital, protegida por aquelle grande Homem, amigo dos sabios, e honrador dos benemeritos; porem o seu successor o Conde de Resende, por motivo da Revolução Francêza, ou por ordem da Côrte, ou por devoção particular sua, mandou fechar a Sociedade, que nada tinha de Club, ou Loja Maçonica; onde não havião mitras, aventaes, trolhas, nem compaços: e onde nada se tractava relativo ao Governo, e á Religião, como era expressamente defeso nos seus Estatutos. Despedidos os Socios d'aquella Sociedade Literaria, alguns delles passárão a frequentar de noite a casa de hum dos meus Mestres, e alli se entretinhão em conversações honestas, joviaes, e talvez politicas; o que por direito nenhum he defendido, e prohibido entre os humanos; tambem aqui não houve Club, nem Loja Maçonica, e muito menos *trabalhos para o fim de estabelecer o Republicanismo.* Eu o sei perfeitissimamente, apezar de nunca ter ido á casa do meu Mestre huma só noite (como os que ainda vivem o podem attestar, e jurar se preciso fôr). Hum Rabula, Sr. Despertador, e Desenterrador de vivos, e mortos, hum Rabula, entende? Sim, hum Rabula por certa desavença particular com o dono da casa, que lhe assignava os papeis para poder viver, querendo vingar-se delle passou a denuncia-lo, e a tres dos seus Amigos, por criticarem do Governo do Conde Vice-Rei. Forão presos, postos em rigorosa custodia, abrio-se hu-

ma devassa geral, e tremendissima, e por fim de contas não se achou culpa em nenhum delles. Veio da Côrte 1.ª e 2.ª ordem de soltura, a que o Conde não queria obedecer: mas obrigado do maior poder não teve remedio senão suffocar a sua paixão, e dar plena liberdade áquellas tristes, e malfadadas victimas: e, para prova da innocencia, restituírão-se-lhes as suas honras, o seu credito, os seus empregos, e pagárão-se os ordenados vencidos. Tal a verdade. Houve então a aleivosia de hum Rabula; e agora com perdão de V. S. ha a calumnia de outro peior, e mais desaforado do que o primeiro; pois que aquelle somente comprehendêo na sua denúncia a tres, dos que ião áquella Sociedade; e este depois de 30 annos envolve a quem nunca lá entrou, não foi chamado para testemunha, e nem mesmo conhecia o Rabula denunciante. Tal a consciencia, e a maldade de hum homem, que quanto mais vive, em vez de se corrigir, mais persegue, e atormenta a virtude, e a innocencia. *Omnis malus aut ideo vivit, ut corrigatur: aut ideo vivit ut per illum bonus exerceatur.* S. August. in Psalm. 54.

Não satisfeito ainda com tantos baldões, que me tem prêgado, para mais requintar o seu diabolico furor, diz: *Nós desconfiámos, que este Padreco ou Fradeco já foi membro de alguma quadrilha de malfeitores. Se he quem cuidámos, a fisionomia inculca, porque, a não ser assim, não podia estar tão instruido nas maximas, que alli se seguem, e que quer apropriar a huma Sociedade, que detesta os vicios, e adora a virtude.* Que tal? *Vivat Asturius! Vivant qui nigra in candida vertunt!* Semelhante imputação, parto da refinada malicia do Lavater Mantiqueira, pela misericordia de Deos nem levemente pode macular a quem V. S. cuida ser o Auctor do Vôvô Maçon, ou lhe chame Padreco, ou Fradeco; e faz-se tão vil, e despresivel, que de

nojo, e pejo desde já a entrego á maldição do seu Supremo Architecto, e á reprovação dos Veneraveis, Vigilantes, e mais Companhia Maçonica, para que em virtude dos seus mesmos Estatutos leve V. S. a reprimenda, que merece entre as columnas do seu Oriente, se he que já não cahírão abaixo, o que não creio apezar do que nos diz na Nota da pag. 15. Visto ser V. S. tão habil em conhecer pela fisionomia os internos sentimentos, e as inclinações de cada hum, quanto melhor não lhe fôra, e quanto mais util não sería ao Publico, tomar V. S. o pequeno trabalho de andar pelos Armazens do Valongo advertindo os compradores dos Negros novos, quaes delles promettem ser bons escravos, e quaes não, pela *buena-dicha*, que lhes lesse nas feições d'aquelles infelizes? Ah que dinheirão não ganharia o Sr. Despertador em tempo de feira! Que ninho de guincho todo o anno! Aproveite, Senhor, aproveite a sua habilidade; deixese de Maçonismo, que já não pega, e de Apologias, que pouco rendem, e ninguem crê.

Tambem não posso deixar em silencio o impio desaforo, que V. S. desenvolve quando me chama *Tumbeiro*, não só para aviltar a minha pessoa, mas tambem para metter a ridiculo o Estado Sacerdotal aos olhos do Povo, que a Seita Philosophica Deista pertende por todos os modos, e artes descatholisar. Que quer dizer *Tumbeiro*? Illustrissimo, e Religiosissimo Senhor, os que acompanhão a enterrar os Christãos, que os encommendão a Deos offerecendo-lhe as Orações da Sancta Igreja, cujas súpplicas pelo repouso das suas almas valem tanto perante Deos, como as do seu Unigenito cheio de graça, e de verdade, pois que elles somente fallão em virtude, e poder de J. C. *per Dominum Nostrum Jesum Christum*, merecem o aviltante nome de *Tumbeiro*? Eu não costumo acompanhar defuntos, mas não soffro, nem soffre-

rei que os meus Irmãos Sacerdotes, que são convidados pelos Parochos para os Officios, e Enterros, sejão insultados por hum Maçon, que talvez, apezar da sua nova hypocrisia de Apologista da Religião, esteja persuadido, e bem persuadido, segundo mostrão as suas obras, que a nossa alma he da natureza, e semelhança da do cavallo, e o corpo igual em tudo ao do burro. Ora pois: não hajão *Tumbeiros* para V. S., e para os Philosophos seus Confrades; hajão sim gatos pingados, que os carreguem depois de mortos; ou burros, que levem para o monturo os seus semelhantes: e desde agora protesto a V. S., e bem desejára que os meus Irmãos fizessem o mesmo protesto, que me não hei de benzer com a sua pataca, nem alumiar-me com a sua véla; e muito desejára que o seu Reverendo Parocho no tempo do seu fallecimento, abrindo o Livro chamado = Rol dos confessados = obre com o seu cadaver, o que determina a Constituição do Bispado com os Catholicos da sua estofa, que nem conhecem a voz do seu Pastor, nem satisfazem os Preceitos da Sancta Igreja. Nada de *Tumbeiro*, mangue de S. Diogo com elles. Não sei se me entende (*).

Muito mais diria a V. S. analysando a sua brilhantissima, e Catholicissima Apologia da Igreja; mas como espero que o Anti-Maçon não deixará esfriar o seu zelo pela Causa de Deos, e do Imperio; e que o Reverendo Padre, a quem V. S. fez missão rematando o seu Entremez, lhe cantará o *Miserere;* reservo-me para quando sahir á luz a

(*) O Illustrissimo Sr. Apologista da Religião, e do Imperio, he tão Catholico, e obediente á Sancta Igreja que, desde que mora na Rua da Cadêa, unicamente no anno de 1822 he que satisfez o preceito Quaresmal, talvez para que o Reverendo Conego Cura o conhecesse por Freguez por motivo das Eleições Parochiaes, nos mais annos está por se desarriscar. Que bello Apologista da Religião!!! Se fôr necessario Certidão, não terei dúvida apresentar.

2.ª Parte da sua Apologia contra as minhas Cartas, ou o meu Fanatismo, e Hypocrisia. Então conversaremos mais de vagar, e respondendo ponto por ponto a todos os seus embustes, e patranhas, satisfarei com a graça de Deos o melhor, que poder á expectação de V. S., e do Publico. Entretanto para conhecer a fundo qual seja a opinião dos homens intelligentes, honrados, e religiosos sobre o merecimento da sua cavilosa, e irreligiosa Apologia, offereço a V. S., e a quem quizer lêr, a cópia de huma Carta, que me foi communicada por hum Amigo, a qual aqui transcrevo para confusão, e escarmento de V. S. Deos permitta que a leitura della toque o seu coração, e que o faça voltar do caminho errado. Ainda que diz certo Poeta:

Burros não tornão do caminho máo,
Sem que nas ancas se lhe estenda hum páo.

Copia da Carta.

Meu caro Amigo, li a Apologia da Religião no Espiritual, e dos Imperios no Temporal. Que tal! Ainda não li hum escripto, que mais me custasse a acabar. Que desordem de ideas! Que falta de critica! Que respostas evasivas, ou sophysticas! Porem que fundo de malicia! E que devia brotar de huma fonte tão venenosa! Como se finge o Auctor Orthodoxo! Ah, meu Amigo, assim mesmo ha de ter admiradores, não só Maçons, mas tambem não Maçons. V. m. sabe em que estado se achão as Sciencias, principalmente as Ecclesiasticas, e entre estas a da Religião Catholica. Ha muitos peixinhos, que ouvem com a bôca aberta, o que se lhe diz, e depois respondem Amen. Destes he que eu fallo; pois he impossivel moral que homem sensato approve tal Folheto. Parece-me que lhe ouço esta sentença, com a qual,

apezar de ser ignorante, me conformo. — O Auctor seja remettido ao Reverendo Leandro, Superior dos Padres da Missão, residente no Hospicio da Senhora Mãi dos Homens na Serra do Caraça, no Bispado de Marianna, para ser instruido na Doutrina Christã, ficando na classe dos Aprendizes até dar sufficientes provas da boa conducta, com sentinellas á vista, sem o que não será solto. — A Deos meu bom Amigo....

Com esta liçãosinha me despeço por agora de V. S. Illustrissima, Sapientissima, Virtuosissima, ficando certo de que continuarei os meus Exorcismos contra os Incursos Maçonicos, logo que receber do meu Giboso a 2.ª Parte da sua Apologia contra o Fanatismo, e Hypocrisia do Ecclesiastico Fanatico, que he, e será sempre muito seu amante em J. C.

Quinta do Corcovado aos 22 de Janeiro de 1826.

O que vê, e não ouve.

P. S. Recebi a 19 deste pelo Correio de Minas Geraes a Carta abaixo transcripta, e os versos nella inclusos, que passo sem demora a communicar a V. S. para seu conhecimento, e governo: Veja como Deos me quiz consolar pagando-me cento por hum as injúrias, e vituperios, que de V. S. recebi pela Causa da Religião, e do Imperio. Veja tambem se, tendo por mim penna tão sublime, e o voto de hum sabio, devo temer os ralhos de hum Tareco, que quanto mais grita mais se avilta, e confunde; e quanto mais insulta mais cobre de honra, e gloria os seus Adversarios.

Copia. — Imperial Cidade do Ouro Preto 21 de Novembro de 1825. — Li apressadamente as 7 Cartas, que V. S. como zeloso da honra de Deos, e bem do Imperio fez imprimir contra a Pedreira-

da, e communicando-as ao meu Amigo.... tive em resposta as 4 Decimas inclusas, que de justiça pertencem a V. S., e por isso tomo a confiança de lhas remetter, ambicioso de que a Imprensa lhes dê o abrigo, que merecem por se dirigirem a louvar o Defensor da Causa a mais justa, e Sancta. Deos felicite a V. S. como ha mister, e lhe deseja quem se offerece a ser o seu mais humilde Criado. — *N.*

Ao Auctor das sete Cartas contra a Maçoneria.

1.ª

Que golpes não tens dado
No Monstro Despertador,
Perspicaz Tosquiador
Da Quinta do Corcovado!
Claramente tens mostrado
Na tua justa tosquia,
Que com sã filosofia
Mettes na bôca huma rolha
Ao vil defensor da trolha
Da torpe Maçoneria.

2.ª

Quando, meu Padre, tosquias
Negras lãs despertadoras
O Mundo todo melhoras,
Desmanchas nuvens sombrias.
Como vês, a todos guias,
E conduzes pela mão:
Com tua douta instrucção
Contra os secretos partidos,
Sem ouvir, abres ouvidos
Para escutar-se a razão.

3.ª

Longe de nós a illusão
Dessa infame Pedreirada,
Qu' ou deve ser enforcada,
Ou viver n'huma prisão:
Os seus Confrades estão
Já bem mal esperançados,
Seus planos são mal logrados,
Não vão a filhos, e netos,
Qu' os seus infernaes projectos
No nascedor são gorados.

4.ª

Povos descatholizar,
Altos Thronos demolir,
O Sancto Padre extinguir,
E os Ministros do Altar,
Todo o mal executar,
Tramar sempre insurreição,
Não ter subordinação,
Negar hum Deos Verdadeiro;
Aqui tendes de hum Pedreiro
A nefanda profissão!!!

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827. *Com Licença.*

EXORCISMOS

CONTRA

OS INCURSOS MAÇONICOS,

OU

CONTINUAÇÃO DAS CARTAS

DO QUE VÊ, E NÃO OUVE

REPLICANDO Á RESPOSTA

DO DESPERTADOR CONSTITUCIONAL.

DEDICADOS

AOS AMANTES DA RELIGIÃO, E DO IMPERIO

PARA BENEFICIO

DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Responde stulto juxta stultitiam suam, ne sibi sapiens esse videatur.
Proverb. Cap. XXVI.

Contumelias tuas, et verba maledicta, quæ ardens iracundiâ libris tuis anhelasti, si me contemnere dixero, mentiar. Quomodo enim possum ista contemnere, ubi testimonium conscientiæ meæ cogitans, vel gaudere me video debere propter me, vel dolere pro te, et pro eis, qui decipiuntur abs te? August. contra Julianum.

Se eu disser que despreso as tuas contumelias, e maldições, com que nos teus escriptos te desafogaste ardendo em ira contra mim, serei hum mentiroso. Como pois poderei fazer pouco caso dellas se, consultando o testemunho da minha consciencia, reconheço que me devo alegrar pelo meu respeito, e encher-me de tristeza por amor de ti, e dos que são enganados por ti?

IMPRESSO NO RIO DE JANEIRO EM 1826.

CARTA NONA.

Senhor Despertador Constitucional.

Com effeito: o meu bom Giboso he homem de palavra; pois que não faltou com a que me havia dado de trazer-me a Resposta de V. S., logo que

ella sahisse á luz. No Sabbado 20 de Janeiro apresentou-me elle muito contente este maravilhoso parto da raiva, e da exasperação. Oh! Illustrissimo Senhor, nunca dos prélos desta Côrte se tirou papel mais infame, nem mais caviloso, e detestavel! Parece ter sido escripto pela unha do demo com tinta extrahida do rabo! Li pois com paciencia este monstruoso aggregado de disparates, de sophismas, de injúrias, de aleives, e não sei de que mais, bastante magoado, e ao mesmo tempo alegre: sim, com magoa do meu coração por amor de V. S., e d'aquelles, a quem pôde illudir, *dolere pro te, et pro eis, qui decipiuntur abs te;* com alegria não só pelo testemunho da minha consciencia, *testimonium conscientiæ meæ cogitans*, mas tambem pela firme certeza de que se verificará algum dia em mim a promessa do Senhor de dar, aos que pelo seu nome padecem, grande recompensa no Ceo. *Beati estis cum maledixerint vobis, et persecuti vos fuerint, et dixerint omne malum adversum vos mentientes, propter me: gaudete, et exultate quoniam merces vestra copiosa est in cœlis.*

Esperava com effeito da generosa liberalidade de V. S. a continuação das affrontas, calumnias, e maldições, com que já me havia regalado na 1.ª Parte da sua chamada Apologia da Religião, e dos Imperios, contra o Auctor do Folheto *Vôvó Maçon;* porem aleives, e falsos testemunhos tão incriveis, e atrozes, tão improvaveis, e vergonhosos, certamente que não esperava, nem era de presumir de hum Maçon veneravel, que, segundo se gaba, *detesta os vicios, e adora a virtude.* A tanto chegou a desatinada paixão de V. S. Virtuosissima!!!

Bem me avisava o fiel Giboso, dizendo-me: Ponha V. m. as barbas de molho, olhe que as do

Anti-Maçon já estão ardendo. Em verdade, que elle sabia melhor do que eu a qualidade do Adversario, que eu havia provocado, e por isso não me dissimulava os seus sustos de ficar eu enxovalhado por lingua tão perfida, e aleivosa; mas ao mesmo tempo me animava, e consolava, lembrando-me do descredito, em que V. S. ha muito tem cahido na pública opinião, e de que, sendo de Deos, e do Imperador a Causa, que defendo, são elogios os vituperios, as calumnias são louvores, os testemunhos falsos são glorias. *Beati estis cum maledixerint vobis.... mentientes propter me....* Com effeito, Virtuosissimo Sr. Despertador, tinha já lido ser maxima da escola Maçonica recorrer ás injúrias, calumnias, e aleives, quando não ha meios, nem razões para tapar a bôca aos seus adversarios; támbem não ignorava, que o seu Mestre Voltaire tinha hum Diccionarinho de nomes muito selectos, com que se desembaraçava das difficuldades, em que o punhão os criticos, quando notavão os seus erros, incoherencias, desvarios, impiedade, e irreligião; então o incredulo sophistico fazia chover sobre elles, ainda os mais respeitaveis em dignidade, sabedoria, e virtudes, os honrosos epithetos de *gredin* (miseravel) *cuistre* (pedante) *pederaste* (sodomita) *fripon* (tractante) *escroc* (velhaco) etc. etc.; a experiencia me havia já mostrado, que neste genero de polemica literaria erão eminentes certos Escriptores da Confraria, que nesta Côrte fizerão proezas ha cinco annos para cá, como os Alfaiates, os Correios, as Sentinellas, os Compiladores, e outros menos insignes; porem absolutamente ignorava que V. S. Virtuosissima tivesse tanta habilidade, e destreza neste novo methodo de Apologia, e que excedesse não só aos seus condiscipulos, mas ainda ao mesmo Mestre! Sim Senhor: Voltaire descompunha,

o Marat Brasileiro levanta falsos testemunhos!! V. S. esquecido de si mesmo, e dos empregos honorificos, que exerce, como tambem das condecorações, com que se distingue na Sociedade, e que tão bem lhe dizem, e o aformozeão, não duvida mecher-se na lama com o louvavel fim de emporcalhar, e sujar a pureza alheia; e não lembrado do proverbio dos nossos antigos: Que má dadiva affronta mais a quem a dá, do que a quem a recebe, sem respeito algum á decencia pública, e particular, advogando huma Causa pessima, e execravel, com o furor das serpentes levanta o collo intumecido, vibra a lingua venenosa, e emprega os mortiferos dentes na honra, e fama dos Ministros do Altar, e do Throno, causando dôr, e dando morte. Mas quanto se engana o nosso Marat, e quanto errados são os seus conselhos! Querendo ferir, fere-se a si mesmo; pertendendo matar, mata-se a si proprio. *Vir impius fodit malum, et in labiis ejus ignis ardescit.*

Cava o impio o vil systema,
De hum principio destructor,
No veneno dos seus labios
Nutre fogo abrazador.
Proverb. C. XVI. Traduc. de Ottoni.

Illustrissimo Sr. Despertador Constitucional, quando em o 1.° de Fevereiro do anno passado V. S. publicou a sua Apologia Maçonica por causa de algumas Correspondencias, e Artigos do Diario Fluminense, que muito o sensibilizárão, teve em vistas preparar os animos dos Povos para cousas grandes. O Governo estremecêo, a Religião assustou-se, e o escandalo, e a indignação foi geral nesta Côrte, e por todo o Brasil: regozijava-se porem a turba dos incircumcisos, e julgan-

do-se já senhora do campo, dispunha-se a cantar a victoria; pois que não havia hum só fiel Israelita, que ousasse a medir-se com o Campeão da Maçoneria. Mas o Senhor, que escolhe os fracos, e os ignorantes para confundir os valentões, e sabichões, suscitou dous Athletas, hum de burel, e outro de samarra (na sua linguagem Maçonica hum Fradeco, e hum Padreco) para sustentar a Causa do Altar, e do Throno, ameaçados pela impiedade, e pela anarchia.

Estes animosos Davids, dos quaes eu sou o mais fraco, e o mais ignorante, não *in funda et lapide*, porem *in nomine Domine*, a golpes da verdade, e da justiça, derão em terra com o tremendo Gigante Maçon; porem como não lhe cortárão a cabeça, por ser da competencia de Poder superior tão delicada operação, tornou-se a levantar o Despertador, ainda tonto dos golpes, mais furioso, e mais diabolico (apezar de se fingir convertido, devoto, e fiel a Deos, e ao Imperador); toma novas armas de injurias, aleives, e calumnias, e com ellas salta de improviso sobre os que o derreárão, e fizerão estrebuxar, e muito particularmente sobre o mais debil, e menos amparado dos seus contendores; mas cuja honra he mais invulneravel do que o Corpo de Achiles, não por mandinga de alguma Divindade Africana, ou Hespanhola (*), porem pela graça daquelle, que me conforta. *Omnia possum in eo, qui me confortat.* S. Paul. ad Philip.

Era do dever do honrado, e sabio Despertador, o responder ás minhas Cartas refutando pela mesma ordem as asserções, que nellas tinha avançado, ou por ignorancia, ou por temeridade, ou

---

(*) Esta allusão não escandalise a quem não tiver lido os falsos testemunhos, que o Despertador me levanta.

por malicia; e da mesma sorte estava obrigado pelas leis da dialectica enfraquecer, e desvanecer as provas, que eu havia produzido, mostrando com raciocinios, e authoridades convincentes, quaes erão fracas, quaes inconcludentes, quaes ociosas, quaes em fim falsas. Mas V. S., que nem pode negar, nem refutar cousa alguma, das que eu havia produzido nas minhas Cartas, que partido tomou? Que fez? Fez-se totalmente esquecido do principal objecto da questão, passa por alto tudo quanto não lhe fazia conta, mette-se em questões alheias da materia, procura embrulhar, enredar, e calumniar, atacando com dicterios injuriosos, e aleivosos pessoas respeitaveis, inventando crimes contra a innocencia, citando de falso, fazendo apologias esfarrapadas, e sobre cousas não controvertidas, finalmente recorrendo em tudo aos sophismas, e á má fé. Eu nem me engano, nem procuro enganar alguem. A Analyse da Resposta, que o Illustrissimo, Virtuosissimo, e Sapientissimo Sr. Despertador Constitucional dá ao Ecclesiastico Fanatico, será a prova da verdade, que me escuda, e da justiça que me ampara. *Justitia rectorum liberabit eos.*

Animo recto não teme,
Tem por escudo a justiça.
Prov. Cap. XI. Traduc. de Ottoni.

ANALYSE.

Quando pela estampa se publicárão as sete Cartas = Antidoto Salutifero = titulo na verdade pomposo, se fosse bem desempenhado, havia já muito tempo que á nossa noticia tinha chegado, que hum Padreco tão mal encarado, que pela phisionomia faz suspeitar ter mortes ás costas, e que he igual em costumes

depravados, *e ignorancia ao Auctor do Folheto* = *Vóvó Maçon* = *as tinha escripto.* Assim rompe o Illustrissimo Sr. Despertador o seu baile com o Padreco, que tomou para seu Par. Tão engraçado, como venenoso, logo nos primeiros movimentos da sua lingua, entra a desfazer-se em injurias, e improperios. Grande Deos! He possivel que hum Sacerdote velho, enfermo, embora feio, *Deus fecit nos, e non ipsi nos,* faça suspeitar ter mortes ás costas! Quem poderia conceber tão má suspeita? Quem? O innocentissimo Despertador, o mais lindo dos filhos dos homens, essa pomba sem fel, esse gavião sem unhas, que jámais fez mal a hum pinto, sendo seu! Sim, somente vossa Virtuosissima Senhoria he que pode conceber suspeita de ser matador, quem por fraqueza de constituição, e sensibilidade de coração nem ainda a hum ratinho tem animo de matar. Mas não admira; porque he proprio de cada hum medir os outros pela medida da sua conducta, e inclinação. Os Anjos louvão, os Demonios amaldiçoão. O que o Sr. Despertador suspeitava, e por muito tempo se temia, era de que eu fosse o Auctor do Folheto intitulado *Vóvó Maçon;* e tanto se temia de mim, que vierão Emissarios perguntar-me em minha casa, se eu estava escrevendo contra o seu Periodico N.° 3. O mais que assevera não merece resposta. = *Mas que depois pensando melhor na sua publicação pelos factos fabulosos que as mesmas Cartas contém* (mas V. S. não os apontou) *e pelas calumnias, e patifarias, com que forão substanciadas*, as tinha guardado com firme intenção de não as fazer *imprimir.* = Muito mal informado foi V. S. Eu não podia guardar hum escripto concluido a 5 de Maio, que levou tempo a pôr-se em limpo, e que começou a sahir á luz em 8 de Junho: lêa a data da 7.ª Carta, e combine com o annuncio do Diario Flumi-

nense de 7 de Junho. Se tinha, ou não intenção de as imprimir, Deos o sabe.

Não perdéo porem o trabalho; porque soubemos tambem, que chegando á noticia de huma = P. = *que aquellas Cartas existião, forão por elle pedidas com instancia para serem revistas, e accrescentadas para depois se imprimirem.* Mentira, mentira. A respeitavel Personagem sabía que estava eu escrevendo, porem ignorava sobre que objecto: e por estima da minha pessoa, e dos meus papelinhos, pedio-me que lhe fizesse vêr, caso não imprimisse, e não désse á luz o meu escripto. = Nada mais houve a este respeito. = Cedendo o célebre Auctor das sete Cartas ás rogativas, que lhe forão feitas, as enviou. = Não, Senhor, eu mesmo as entreguei, não ao primeiro Censor, porem ao segundo, como V. S. insolentemente tracta a dous Ministros, que então erão de Estado, para as vêr, e communicar ao seu Respeitavel Collega, segundo a palavra, que lhe havia dado; e accrescentei, que se o Governo as julgasse dignas de se publicarem pela estampa para o bem da Religião, e do Imperio, que de bom animo me sacrificava pela minha Patria. Esta he a linguagem da verdade.

O 1.° *Censor*.... Não me atrevo a copiar assim o resto deste paragrapho, como a sua competente Nota; porque a linguagem, com que se achão escriptos, he de huma atrocidade a mais vil, e revoltante, de quem nada respeita sobre a terra. Em igual sentimento persisto tambem a respeito do paragrapho seguinte, em que o Sr. Despertador tracta do segundo Censor; porque, alem de exceder os limites do desaforo, pede outra qualidade de analyse, que só a poderia fazer o Supremo Conselho Militar, e de Justiça, se a Parte ultrajada a requeresse, e não fosse tão generosa. Com tudo, em testemunho da verdade affirmo que o meu

Manuscripto se acha na Impressão Nacional tal, qual o escrevi, sem addição, diminuição, ou qualquer outra alteração de mão alheia. Se V. S. não quizer acreditar na palavra de hum Padreco, que tão desprezivel he aos seus benignos olhos, vá desenganar-se naquella Officina Typographica, *patent portæ:* peça o Manuscripto, lêa-o, examine-o attentamente; e, se comsigo levar dous Tabelliães, nos fará especialissimo obsequio. Deste modo voltará com huma rolha na bôca, e com huma espinha no coração. Mas como V. S. nunca se estriba na verdade; porque com ella nem se intriga, nem se calumnía, estou certo de que nada disto fará, e tambem para não ficar corrido perante as testemunhas do exame. Passemos agora a dizer mais alguma cousa a respeito da injusta, e desavergonhada queixa, que V. S. forma dos que falsamente chama primeiro, e segundo Censor.

Como estes Senhores se achavão naquella época no Ministerio em cousa alguma offendêrão ao Illustrissimo Sr. Despertador tão virtuoso, como inimigo de tudo que não he Maçon, e sequaz dos subversivos projectos anti-monarchicos, e anti-religiosos da Seita; porque sendo elles chamados pela benevolencia, e sabedoria de S. M. I. para junto da Sua Sagrada Pessoa para serem os sub-defensores da Religião, e do Imperio, constituidos sentinellas do Estado, os Depositarios da confiança, e o descanço do Soberano no detalhe administrativo do Governo, não satisfarião tão delicados, e tão importantes deveres, se não lançassem mão, e não se aproveitassem dos meios, que a Providencia lhes deparára a fim de illustrar os Povos, fazendo-lhes conhecer os funestos dons, que o Despertador Constitucional lhes havia dado no seu N.° 3, pintando a Maçoneria com côres tão lindas, e seductoras, como perfidas, e subversivas da

ordem social, e da estabilidade da Sancta Religião, e do Throno Imperial, que todos nós jurámos defender muito antes de termos jurado a Constituição do Imperio. Alem disto convinha satisfazer-se ao queixume geral de todos os homens probos, e religiosos, que altamente clamavão por haver-se permittido a publicação de hum Pamphleto, que em taça dourada propinava venenos Maçonicos á incauta, e innocente Mocidade, que o Despertador alliciava sagaz, e maliciosamente para engrossar o número dos Adeptos. Para do modo possivel reparar-se o escandalo, e impedir-se o estrago, resolvêrão-se os Benemeritos Ministros, que então erão de Estado a oppôr o Antidoto Salutifero ao veneno mortifero, fazendo imprimir, e vulgarizar as sete Cartas do que = *Vê, e não ouve* = para rebater a insolencia de hum velho Maçon contumaz, e libertino insensato, que nas barbas do Imperador, e do seu Governo, teve a ousadia, como se estivesse entre os Pampas de Buenos Ayres, de pregar Maçoneria no meio da Côrte do Imperio do Brasil.

Aonde, Sr. Despertador, aonde está o crime destes Ministros fieis a Deos, e ao seu Soberano, para serem tão maltractados por V. S.? O criminoso he V. S. como fautor, defensor, e pregoeiro de huma Seita prohibida pelas Leis Civis, e Ecclesiasticas; de huma Sociedade anti-Christã, e anti-Politica; de huma Confraria finalmente impia, regicida, e anti-social, e como tal condemnada, e entregue á maldição de Deos, e dos homens. Isto não he invenção, nem calúmnia do Padreco, que vê, e não ouve; não Senhor, he presentemente o grito universal do Mundo inteiro, he a constante voz da experiencia, da verdade, e da Religião.

Nada porem temos com as apontadas revisões, nem mesmo com o miseravel, que de cruz assignou

as Cartas.... = Se assim he, por que motivo se enfurecêo o Sr. Despertador, e aguçou a sua lingua como a da serpente, para insultar atrozmente os chamados Revisores? Porque ataca vilmente a quem foi encarregado da impressão, e publicação das dictas Cartas? Eis a iniquidade em contradicção comsigo mesma! Se não lhe doe, porque geme? = *He sim com o Padreco seu Auctor, sabichão taludo, e que por mais que se encapote, e se disfarce transluz em cada pagina o mais refinado fanatismo com a capa da Religião: e a este Magico illusor, esqueleto de maldades, he a quem nos dirigimos para combater a caterva de parvoices, que escrevêo fora de toda a questão.* = Sim, Senhor, o Padreco escrevêo caterva de parvoices, e o Tareco tão ajuizado, e tão illuminado, não as combatêo, e nem sequer tocou nellas. As parvoices ficárão ou no bucho, ou no tinteiro, como a seu tempo mostrarei. Fóra de toda a questão divaga o Sr. Despertador, porque, sendo esta a Maçoneria, falla-nos agora em Religião, e Imperios, que nem o Padreco, nem o Fradeco atacárão, antes estão promptos a defenderem com o proprio sangue. Deixe-se de bazofias: quem não sabe jogar não se assenta á banca, para não levar risadas.

Indoctusque pilæ, discive, trochive quiescit;
Ne spissæ risum tollant impune coronæ.
Horat. de Art. Poet.

Sem fazermos caso dos insultos, com que somos maltractados, e injuriados, não só porque forão extrahidos do Motim Literario do célebre José Agostinho, que o Padreco como Plagiario seguio em pensamentos, e expressões. = Se V. S. no que assevera não delira, então cada vez mais refina na impos-

tura; porque eu nada extrahi do Motim Literario, que não tracta da Maçoneria. Citei tres, ou quatro passagens do Espectador do Padre José Agostinho de Macedo, referindo-me sempre ao Auctor: isto não he plagio; e foi nesse mesmo Periodico que achei que tudo, quanto V. S. disse a favor da Maçoneria em geral, extrahio, e copiou *ipsis verbis* do Boi do chocalho. Sabe quem he? O Auctor das Cartas de Londres, de quem V. S. não fez a minima commemoração, dando por seu, e da sua lavra o fructo alheio. Esta esperteza, sim, he que se chama plagio; *ac per consequens.* O Despertador he Plagiario, e Plagiario finissimo. = *Mas porque nunca fizemos caso algum de chufas de Arrieiros, sendo que por isso temos em igual conta de despreso, tanto as que são filhas do Plagiario Padreco, que vê, e não ouve, como as dos Campioes Revisores das mesmas Cartas, que o animárão a pôr hum Edital da sua ignorancia como Plagiario, e da sua maldade como perverso Sacerdote.* = Não duvido de que hum Talentão tal, como o de vossa Sapiencia, desprese a minha ignorancia; porem nego que não faça caso das expressões fortes, de que usei contra o seu Despertador Constitucional N.° 3. Não ataquei a Pessoa de V. S., não lhe li a vida, nem assoalhei os seus pôdres, e muito menos lhe levantei testemunhos falsos: guiado porem pelo conselho do Espirito Sancto respondi ao louco segundo a sua loucura: *responde stulto juxta stultitiam suam.* Prov. Cap. XXVI. Se eu sou ignorante bem tem V. S. sentido os effeitos da minha ignorancia; e se eu sou Sacerdote perverso, Deos o sabe para me julgar, o meu confessor para me absolver, e o diabo para me accusar. V. S. não tem jurisdicção alguma no fôro da minha consciencia; quanto ao fôro exterior tenho Prelado, a quem pode muito bem denunciar a minha perversidade, no que fará serviço

a Deos, e a mim, com tanto que prove os artigos da sua denúncia. *Hoc opus, hic labor est.*

Qual seja a pureza das nossas intenções o discurso o mostrará; e, se fôr lido com imparcialidade pelos literatos homens de bem, não podemos temer censura igual á do Padreco surdo. = Bemdito seja Deos, que tanto soffre! Pureza de intenção no Despertador Pregador da Maçoneria, envernizado de novo em Apologista da Religião, e dos Imperios! Quem tal acreditará a não serem certos patetas, que por toda a parte andárão a gritar: oh que doutrina tão orthodoxa, que logica, que argumentos, que citações de Gerson..!! Agora o P.... não terá mais resposta que dar ao Despertador!!! Esses são os literatos homens de bem, para quem V. Sapiencia escreve, e cujos elogios recompensa com o mimo dos seus Folhetos, que a casa lhes manda. *Nihil est occultum, quod non scietur.*

O Grande Architecto do Universo permitta que esse antigo, e rebellado Maçon (mente) *se converta, desmentindo a sua fraqueza com novo comportamento, respeitando as virtudes Christãs, sociaes, e politicas.* = Não conheço essa Divindade Maçonica. Conheço, e creio em Deos Creador do Ceo, e da Terra, a quem adoro, e amo. Nada, nada de architecturas; fóra, fóra com essas impiedades da Seita; o Credo velho, Sr. Despertador, o Credo velho seja a nossa regra; deixemo-nos de doutrinas novas, e peregrinas. A Sancta Igreja ainda não propôz, nem proporá aos seus filhos Symbolos de fe Maçonica; e por tanto eu rejeito, abomino, e anathematizo de todo o meu coração o seu Grande Architecto, a V. S., e a toda a sua Confraria. Sr. Despertador, quem chama a Deos Grande, e Supremo Architecto, nega-lhe a Omnipotencia Creadora, e admitte a materia eterna, o que he huma impiedade manifesta, condemnada pela ra-

zão, porque *ex nihilo nihil fit*, e tambem pela Revelação, quando nos ensina: *ipse dixit, et facta sunt, ipse mandavit, et creata sunt.* Quando os Padrecos surdos dizem ao Povo incauto, que os Maçons são impios, são os Maçons da qualidade de V. S., que a si mesmos se manifestão impios, professando, e ensinando o Panteismo de Epicuro, de Lucrecio, e de Spinosa.

Depois de V. S. incommodar a S. Agostinho por duas vezes, citando sem necessidade alguma, e fóra de todo o proposito a authoridade deste Grande Padre, na Nota dá satisfação aos Leitores que = *não se admirem de que hum Maçon tenha em veneração, e respeito a hum Sancto da Igreja de Deos.* = A isto digo o mesmo que o rustico quando vio na feira a vender-se o burro, que lhe havião furtado: Quem não te conhecer, que te compre. = *Com tudo* (continúa V. S.) *deixaremos a regra para acharmos meios de abrir os olhos a hum cego, que se inculca Escriptor, que vê, e não ouve; porem vê a Maçoneria, que condemna, ignorando que se ella está abraçando no seu regaço filhos de todas as Communhões, e Crenças, não pode ser destructora do Throno, e do Altar, pois nenhuma dellas ha, que ensine tal doutrina aos seus profitentes.* = 1.° Eu não condemno a Maçoneria: antes de eu nascer já ella era condemnada; e quem a condemnou foi a Sancta Igreja Catholica, Apostolica, Romana; e huma das causas da condemnação, he esta mesma mistura de homens de diversas Communhões, e Seitas, como se vê na Bulla de Benedicto XIV. Os Catholicos devem obedecer á voz da Sancta Igreja, verdadeira Mãi, e verdadeiramente carinhosa, que com lagrimas, e gemidos ineffaveis pede, roga, e até ameaça os seus bons filhos para que não entrem no conselho dos impios; e bem a seu pezar lança fora do seu gremio, e anathematiza os máos

filhos, discolos, e rebeldes, que tiverão a desgraça de desobedecer-lhe, assentando-se na cadeira da pestilencia. 2.° Não só a Sancta Igreja condemna a Maçoneria, senão que tambem as Potestades seculares, os Imperadores, os Reis, os Principes, as Republicas; em fim todos os homens de razão recta, e de bom pensar, abominão, detestão, e prohibem com o rigor das Leis, e da pública indignação, e despreso os Clubs Secretos Maçonicos, Illuminados, Carbonarios, e de toda a qualidade, e denominação que sejão, como suspeitos, e attentatorios da tranquillidade dos Povos, inimigos da authoridade dos Imperantes, e de todo o Governo legitimo, e regular, ameaçando-os, e impondo-lhes as severas penas de galés, exterminio, forca, etc. —: e o Sr. Despertador tanto conhece, e está convencido desta prohibição politica, e receoso de que algum dia não lhe caia sobre a cabeça a maldição de Deos, e o rigor das Leis, que na Nota da pagina 15 da sua Apologia contra o Vôvô Maçon diz: Protestâmos que, se escrevemos com franqueza a respeito da Maçoneria, he considerando-a naquelle tempo, em que era tolerada pelo Governo, (melhor fôra que dissesse: Em que não queriamos obedecer ao Governo) e jámais he da nossa intenção aprovarmos Sociedade alguma seja ou não Maçonica, que se occulte ás suas vistas, e vigilancia. Porem apezar disto berra, e torna a berrar contra os Ministros do Governo, que mandárão imprimir as Cartas do que = *Vê, e não ouve* = e contra os Ministros de J. C. que os condemnão, e amaldiçoão.

Que engano, ou contradicção,
No mesmo objecto se encobre!!

Que ella tem recebido no seu seio Adeptos de todas as Condições, Estados, e Jerarchias, sem exce-

ptuar Monarchas, Principes, Prelados, Filosofos, etc. Ouça agora a resposta, que a isso dá não o Padreco surdo, ignorante, e fanatico, porem hum Escriptor de muita authoridade, e saber, que nos revela o segredinho dos marimbondos Maçonicos. « Todos os esforços dos Principes serão inuteis pa-« ra impedir os nossos progressos. Esta centelha « pode ainda por longo tempo alimentar-se por « baixo das cinzas; porem certamente chegará o « dia do incendio: a semente está lançada donde « deve sahir hum novo Mundo. As raizes se esten-« dem, estão já muito fortificadas, e muito propa-« gadas para que não chegue a occasião do fructo. « Cedo ou tarde a Natureza consumará a sua obra, « e restituirá ao Genero humano esta dignidade, « que lhe foi destinada desde o principio. Se, longe « de ter que temer os Governos, pelo contrario « nós mesmos dirigirmos os que sustentão as re-« deas, ficai certos de que bem cedo teremos mui-« tos subditos. Applicai-vos especialmente a ga-« nhar as pessoas, que occupão os Empregos. Quan-« do o Prefeito Illuminado pouco a pouco chegar « a conseguir guarnecer de Membros zelosos pela « nossa Ordem os Dicasterios, e os Conselhos dos « Principes, elle fez tudo quanto podia fazer; isto « vale ainda muito mais do que se tivesse iniciado « os mesmos Principes. Porem *os Principes raras « vezes serão admittidos nos altos gráos*; e, quando « elles o forem, será necessario *supprimir dos mys-« terios tudo quanto lhes pode ser demasiadamente « suspeito.* » Escripto? Originaes publicados por Ordem do Eleitor de Baviera, citados pelo Abb. Proyart.

Quer o Sr. Despertador mais claros, e mais evidentes (segundo a sua regra de S. Agostinho, que nos mettêo á cara) o projecto, os meios, e os fins da conjuração Maçonica? Não se está metten-

do pelos olhos porque motivo procurão introduzir na Sociedade os Principes, os Ministros, e Conselheiros de Estado, os Prelados, e os Funccionarios Publicos, escondendo porem sempre delles, e especialmente dos Monarchas, os mysterios mais subidos, mais atrozes, e mais destruidores do Throno, e do Altar?

O mesmo Philosophismo Maçonico não teve horror de nos revelar a atrocidade da sua doutrina secreta, quando publicou a correspondencia de hum Sophista a outro Sophista, Condorcet Francez a Aranda Hespanhol. A Philosophia vai reinar sobre a Europa, os Ministros Philosophos tornão-se Ministros dos Reis; e a Liberdade, depois de achar em vós admirador durante as vossas desgraças, vai agora reconhecer-vos hum seu defensor contra a superstição, e o despotismo. O Destruidor dos Jesuitas será o inimigo de todas as tyrannias. Parece-me vêr o mesmo Hercules limpando o curral de Angias, vendo-vos esmagar essa vil canalha, que debaixó do nome de Padres, e de Nobres, ou Fidalgos, são a chaga do Estado. Sois por agora o executor Testamentario dos Philosophos, com os quaes vivestes; e a sombra de D'Alambert revoa sobre os lugares, que habitais. Ides mostrar á Europa que o maior serviço, que se pode fazer aos Reis, será quebrar-lhes o Sceptro do despotismo, e de os armar de huma sabia Constituição, que, fazendo-os *primeiros servos do Povo*, os reporá no lugar, que devem occupar para sua, e nossa felicidade. Chegará pois esse momento, em que o Sol não allumiará mais sobre a terra senão a homens livres, esse momento, no qual os homens, não reconhecendo mais outros Senhores, senão a sua razão, os *Tyrannos*, *e os Escravos*, *os Padres*, *e os seus estupidos admiradores*, *instrumentos da hypocrisia*, *e do fanatismo*, não existirão mais do que so-

bre os theatros = *Esquisse d' un Tableau de l' esprit humain, Epoc. X. par Condorcet.* = Este monstro, que se lisongeava então de que bem cedo os Reis, e os Padres somente existirião sobre os theatros, não pensava que elle mesmo (se o veneno, ou a fome o não subtrahisse) estava destinado para representar o seu papel no theatro da guilhotina, levantado pela justiça de Deos para elle, e para os seus complices = *Alta judicia Dei!* =

V. S. porem, para nos lançar ainda mais arêa nos olhos, continúa: *Não he Assembléa Politica, nem Religiosa, e por isso nem o Estado, nem a Igreja tem cousa alguma a temer.* Sim Senhor. « Todo « o Franc-Maçon assevera outro Auctor tambem « Francez, seja que esteja iniciado nestes horro- « res, ou que os mysterios lhe sejão ainda occul- « tos, deve protestar em todos os encontros (tome « bem sentido), e diante de todos, que a Franc- « Maçoneria não encerra cousa alguma, que possa « assustar a Authoridade, ou a Religião de qual- « quer Paiz. » Que tal! Pilhei-te? Que diz a isto meu Cavalleiro Professo de Aviz, meu Official do Cruzeiro? Ouça mais alguma cousa. « A razão dis- « to he para que nem os Governos, nem a Reli- « gião os persiga, e se deixem degolar como Cor- « deiros; pois que em substancia o Atheismo he o « Dogma Supremo do verdadeiro Maçon, como o « unico, que só pode conduzir para a conquista da « sua monstruosa liberdade, e igualdade. Esta não « he huma supposição gratuita, he hum novo se- « gredo, que o Maçon Diderot nos revela com a « franqueza de hum puro Jacobino, dizendo-nos no « seu systema da Natureza: = O Atheismo he o « unico systema, que pode levar o homem á liber- « dade, e igualdade. » = Eis o por que a Maçoneria, sob o pretexto de abraçar a humanidade toda inteira, prepara os seus Adeptos com o mais deci-

dido Indifferentismo a fraternizar igualmente com todas as Seitas, dispondo-os assim a judaisar com o Judeo, da mesma sorte que a professar o Christianismo em Roma, ou o Alcorão na Meca, ou Constantinopola; e porque o seu fim he derrubar todos os Thronos admitte no seu seio toda a qualidade de gente, e de Nação.

Ella em fim foi honrada pelo Grande Frederico, etc. Aqui encaixa V. S. huma historia do seu Frederico, Paladio Carunchoso dos Maçons, e que não deixa de ser mettido á cara todas as vezes, que se tracta de impôr, e de seduzir os simples. Ouça a resposta, que encontrei em hum livro muito grande, impresso em París no anno de 1811. « Frederico Guilherme, Rei de Prussia, em huma « viagem feita em 1738, fallou com hum Conde de « Lippe, que era Maçon, o qual defendêo viva- « mente a sua Sociedade, da qual o Rei era mor- « tal inimigo; o Principe Frederico presente a esse « discurso, por curiosidade de moço, resolvêo-se a « entrar na Associação: concertou-se com o Con- « de ás escondidas de seu Pai, e foi recebido Ma- « çon a 14 de Agosto do mesmo anno em Bruns- « wick. Em quanto foi Principe Real esta grande « recepção esteve em segredo, e não era sabida se- « não dos principaes Irmãos; porem logo que o Pai « fallecêo tractárão os Maçons de espalhar, e vul- « garisar por toda a parte esta noticia. O mesmo « Frederico, o grande enthusiasta por excesso des- « ta nova Ordem, declarou-se Franc-Maçon, e de- « pois da sua Coroação abrio elle mesmo em Char- « lotembourg huma Loja, na qual presidio, e re- « cebêo Aprendizes a varios Principes da sua Casa. « Nesta época a Franc-Maçoneria havia tomado « grandes augmentos, todo o Mundo na Alemanha « queria ser Maçon, os Principes, os Nobres en- « travão aos bandos na Ordem: a guerra de 1756

« augmentou ao infinito o número dos Adeptos.... « Frederico porem, que não era homem dos que « se levão por muito tempo por vãs esperanças, « aborrecêo-se bem depressa de hum Instituto, em « que não achava utilidade alguma; reflectio sobre « tantas ridicularias, contradicções, e segredos; co- « meçou a desconfiar dos mysterios, que não pene- « trava bem a fundo; e apezar de ter dado grandes « passos na carreira Maçonica, e levado o seu fer- « vor a ponto de ser Grão Mestre, desenganou-se « de que alli havia traição occulta, e rompêo com « elles sem querer ouvir mais fallar em Maçons.... « A final, conclue o mesmo Escriptor: Toda a as- « sociação secreta assemelha-se a huma conspira- « ção, e ninguem com justiça poderá jámais accu- « sar o Governo de vigiar sobre ellas. Digão pois « os que sabem pensar, que dique se deve oppôr « aos progressos de huma Seita formidavel, e ho- « micida, que tem debaixo do poder do punhal, e « do veneno, os Reis, e todos os espiritos animo- « sos, que se atreverem a combate-la? » Diga tambem V. S. Illustrissima, se he só o Padreco surdo, ignorante, e fanatico, que condemna a Maçoneria, e contra ella ladra como hum cão. Cão he V. S., que não somente ladra, como tambem morde, como damnado. Ah bom Intendente da Policia! Eu não offendo, defendo-me. *Qui legit intelligat.*....

Sirva-nos por paridade moral, para mostrarmos quanto podem as calumnias do Mundo, o que algum dia se praticou com os Christãos.... Esta paridade não he de sorte alguma concludente; porque os Gentios obravão sem conhecimento de causa perseguindo os Christãos; e os Governos bem a seu pezar conhecem, quem são os Maçons, e os males, que delles tem recebido o Altar, o Throno, e os Povos. Diga-o a França, a Europa, e o Mundo inteiro. = *Nem nos diga o Surdo, que tanto vê an-*

darem na Maçoneria enganados tanto os Principes, como os Prelados, ou porque tenhão idéas muito acanhadas a respeito dos seus verdadeiros interesses, ou porque as tenhão illimitadas no ponto de ambição. = Sr. Despertador o que affirmei na minha 4.ª Carta a respeito dos Principes, foi unicamente: Que todos elles havião sido illudidos, e que não entrárão no mysterioso segredo das palavras Fanatismo, Superstição, Igualdade, Liberdade; porque depois dos estragos, que elles testemunhárão fazerem os Maçons, e que bem de perto lhes chegárão, muitos renunciárão, e abjurárão o Maçonismo, outros o prohibírão nos seus Estados. Aqui o Illustrissimo Sr. Despertador entra em contas com o Padre Macedo; porem como eu não me constitui fiador, nem principal pagador deste Literato, lá se avenha com elle. Mas como me falla em Jesuitas, em Inquisição, e no Padre Malagrida, attribuindo-me o que eu não disse, nem citei do Espectador do Macedo, direi alguma cousa. Quanto aos Jesuitas que V. S. nega que os Maçons dessem cabo delles, dizendo-nos muito senhor de si = *Não queiramos pois apropriar á Maçoneria huma gloria, que todas as Nações reconhecem dever-se attribuir ao Ministerio do Marquez de Pombal em tempo, que se ignorava em Portugal o que fosse Sociedade Maçonica.* = Respondo com os Auctores do Diccionario Universal Historico T. XX. pag. 224. «Os Jesuitas observárão com sagacidade, com zelo, e com previdencia o partido dos Philosophos modernos, que apparecêrão na França pelo meado do 18.° Seculo. Elles ensinárão que este Partido destruiria os principios conservadores da Monarchia, e as opiniões religiosas: avançárão que os costumes livres do Seculo, e os principios independentes, que se propagavão na França, lançarião por terra a Corôa, como tambem o Clero, e a Nobreza, que erão os defenso-

res, o conselho, e o sustentaculo do Throno ha 14 Seculos. A Philosophia irritada com estas estranhas predicções, e sublevada contra elles conseguio destrui-los. Esta guerra durou 10 annos, começando pela Côrte de Versailles em 1762, acabou em Madrid, e outros Estados da Casa de Bourbon, e foi consumada em 1772 em Roma por huma Bulla de suppressão total. Os Jesuitas dizião: Que elles tinhão querido desde a sua fundação fazer que o Papa, e os Reis ganhassem hum Processo contra os Protestantes, contra os Jansenistas, e contra os Incredulos, que durava havia Seculos; e que a perda deste Processo sería o começo da anarchia politica, e religiosa.»

Ah quantas verdades em tão poucas regras! Sim Illustrissimo Sr. Despertador, se em Portugal ainda naquelle tempo não havião Maçons, havião-os na França, de tal modo identificados com os Philosophos, que de dia apparecião embrulhados com a capa de Epicuro, e de Diogenes, e de noite se cingião com o avental reservado para os mysterios da Loja. A gloria, que V. S. attribue exclusivamente ao Marquez de Pombal, bem funesta tem sido á Igreja Catholica, e ao Mundo todo; mas advirta que o Ministro Portuguez foi hum instrumento subalterno, de que a cabala Philosopho-Maçonica se servio, juntamente com Choiseul, Ministro da França, Aranda, Ministro da Hespanha, e outros para destruir os que Voltaire chamava = Guardas do Corpo do Papa. = Em fim assaz se conhece quaes forão os terriveis, e lamentaveis effeitos do triumfo da Impiedade desde que se extinguio a Ordem Jesuitica, e bem caro tem custado aos Papas, aos Imperadores, aos Reis, e a todas as Nações da terra. Eis a razão porque o Patriarcha dos Impios, Voltaire, no momento da extincção dos Jesuitas exclamava mui contente, escrevendo a Damilaville:

« A victoria se declara por nós de todas as partes. Eu vos asseguro, que em breve não haverá mais do que a canalha debaixo dos estandartes dos nossos inimigos. » Quem são estes inimigos, com perdão de V. S., senão o Altar, e o Throno? Quem a canalha, senão os pobres, e os humildes?

A respeito do Padre Malagrida direi somente, que o mesmo Voltaire tanto se escandalisou, apezar do odio que professou ao *Infame*, e levou tanto a mal a condemnação, e morte d'aquelle decrepito Religioso, que disse « Ser o excesso do ridiculo unido ao excesso do horror. » *Siecle de Louis XV. Cap.* 33. Lêa V. S. o Artigo Malagrida no Diccionario Historico, e lá achará, qual he o sentimento dos homens sabios sobre aquella infeliz catastrophe. Quanto porem á Inquisição nunca nas minhas Cartas a chamei Sanctissima, e nem para isso lhe dei mil voltas, côres, e figuras; mil voltas, côres, e figuras dá V. S. a tudo quanto impugna, se não lhe faz mais conta deixar no tinteiro, ou recorrer aos sarcasmos, aos aleives, e aos falsos testemunhos; methodo novo, e abbreviado de fazer Apologias da Religião, e dos Imperios contra os Padrecos, e Fradecos!!

Taes são os papeis, que representado tem estes, e outros Escriptores = Anti-Maçons = que não duvidarião serem = Anti-Christos = se lhes acenassem com algum premio, ou esperança de alcança-lo, como, por exemplo, alguma jubilação, sem ter preenchido os annos, e os deveres do seu magisterio. = Viva! Viva o Sr. Despertador: Agora sim que V. S. mostrou a sua destreza em dar a pancada no vinte! Eis o que he ser homem de escrupulosa, e recta consciencia, que vê o argueiro no olho do seu visinho, porem não sente a trave no seu. Sim Senhor, eu nunca representei dous papeis, o meu caracter não tem natureza de grimpa, sou o que

sempre fui, e espero ser, Catholico, e Realista; nunca olhei para as mãos de ninguem, não ambicionei Dignidades quando as podia exercer, e menos adulei pessoa alguma para conseguir o mais insignificante Emprego. Se exerci o magisterio em hum Seminario, não o roguei para o conseguir, outros o pedírão para mim, sem eu o saber; se depois substitui a Cadeira Philosophica Racional, e Moral Publica, devo essa honra ao Professor Proprietario della, meu Mestre, que benigna, e voluntariamente me convidou para ella, rejeitando, e oppondo-se com todas as forças ás intrigas de outros, que a pertendião occupar; se me assentei como Proprietario em huma das Cadeiras de Grammatica Latina desta Côrte, a consegui, e a levei por opposição em exame, segundo a Lei; se finalmente estou nella jubilado, não me empenhei com pessoa alguma, nem procurei por portas travessas conseguir o descanço depois de 30 annos de trabalho no ensino da Mocidade. Devo, Sr. Despertador, devo este beneficio, e mercê unicamente á Bondade, e Justiça de S. M. I., que, ha quatro annos, compadecido do deploravel estado da minha saude, e surdeza, me havia dado a Sua Imperial Palavra de a seu tempo conceder-me a jubilação, que então lhe havia pedido. Alem disto: eu não tenho sido espectador ocioso, e indifferente da lucta da minha Patria pela sua Independencia, nem da honra, e gloria do Imperio. V. S. o sabe; e se não faz apreço dos meus pequenos serviços, a razão he porque não sou Maçon, apezar de ser chamado por V. S. antigo, e rebellado Maçon; comtudo sempre me contento com a minha sorte, não importunei pessoa alguma com requerimentos, nem jámais me queixei de que *a Patria só me pagava com a moeda da ingratidão*, apezar de não ter condecorações, soldo equivalente ao de Brigadeiro,

propinas de Vogal do Conselho Militar, e de Justiça, gratificações, etc.

Se não preenchi os annos, e os deveres do Magisterio, não he da conta do Illustrissimo Sr. Despertador, ou antes he demasiado atrevimento pertender metter a mão no que não lhe importa, e querer dar reprehensões, chamando ao seu tribunal aquelle mesmo Tribunal, que V. S. diz (hypocritamente) *ser o unico, que reconhece inviolavel, e que respeita de joelhos.* Foi S. M. I. Quem Entendêo, Quem Ordenou, e Quem Mandou passar-me a Carta de Jubilação por Decreto de 20 de Abril de 1825, muito antes de sahirem á luz as Cartas do que =*Vê, e não ouve.*= Assim Sr. Despertador da fiel execução da Constituição jurada, nem o Padreco surdo transgredio esta Constituição implorando, e recebendo huma Mercê, e Graça do seu Soberano, nem o Soberano necessita de licença, e approvação de quem não tem lugar, nem terá no seu Gabinete. A escada he muito alta, não he para pé redondo.

Deos guarde a V. S. Illustrissima, Sapientissima, e Virtuosissima, de quem me despeço por alguns dias; porque tenho de ir entregar ao meu Corcovado hum Soneto, que me remettêrão para elle vêr; e como V. S. he curioso lhe envio copia, e igualmente a de outro Soneto muito em abono, e louvor do Illustrissimo Sr. Despertador, para divertir-se com os seus Amigos.

Quinta do Corcovado aos 8 de Fevereiro de 1826.

O que vê, e não ouve.

Ao Corcovado.

SONETO.

O valente Gigante Corcovado,
Da Costa Austral Guarda sempre forte,
Que defender lhe permittio a Sorte
O Estandarte do Rei Crucificado:

Sabendo, que hum Christão degenerado
No Sagrado Troféo quer dar hum corte,
Chama a guerreira Gigantil cohorte
Para esmagar o corpo rebellado.

E logo vendo hum velho delirante
Da Maçonica Turba posto á frente,
Não percâmos, diz elle, hum só instante

Em tirar esta Peste d'entre a Gente.
Será na terra hum fogo devorante,
Se o Maçonico Corpo se consente.

A's novas invectivas do Despertador Constitucional contra o seu Sabio Tosqueador.

Quando voles alios verbis mordére caninis,
Fœda tui cordis respice, mutus eris.

Olha para o teu seio,
Não notes erro alheio;
Mudo ficáras,
Se para ti olháras.

SONETO.

Bravo.... Vôvô Maçon! Quem tal dissera!
Que sendo de falsario convencido,
Ficasse qual hum doudo enfurecido,
E com nova chicana apparecera!

Qualquer Pedante vil que mais fizera,
Do que faz este sabio presumido!
Morde a pedra (*), qual cão embravecido,
Por não chegar á mão, d'onde viera!

Olhe, Vôvô Maçon, tome hum conselho,
Vá confessar-se aos Padres Franciscanos,
Pois não tarda a morrer por ser mui velho.

Dos Maçons não conhece já os enganos?
O seu procedimento he hum espelho,
Onde pode colher os desenganos.

(*) Não podendo denigrir a Sancta Religião de J. C. vinga-se no seu Ministro, que a defende.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827. *Com Licença.*

CARTA DECIMA.

Senhor Despertador Constitucional.

PROSEGUINDO o Padreco surdo, e fanatico, na Analyse da Resposta de V. S. Illustrissima, Sapientissima, e Virtuosissima, dada ás sete Cartas impressas com o titulo de = *Antidoto Salutifero* = confesso que muito me tem custado penetrar no emmaranhado bosque dos sophismas, contradicções, evasivas, e questões alheias, e fóra de todo o proposito, que V. S. tecêo, e fortificou com os picantes espinhos da maledicencia, e do espirito de chicana, em qne he eminente. Por muito que o meu Giboso com a sua faca de mato me abrisse caminho, e o meu Dogue farejasse por huma, e outra parte, não pude encontrar mais a senhora Maçoneria, objecto unico, e principal da nossa caçada. V. S. de tal modo a escondêo em algum buraco de tatú, que, apezar da sua intrepidez Maçonica, a pôz fóra do meu alcance, sem ter animo de a defender em campo aberto. Com effeito, Illustrissimo Sr. Despertador, quando eu esperava que V. S. com valor irresistivel refutasse as provas, e os meus argumentos anti-Maçonicos; quando temia que as minhas verdades ficassem convertidas em falsidades; quando em fim me parecia que a senhora Mamã ficaria na opinião pública mais candida, e pura que a neve, mais clara, e gostosa que o assucar refinado, eis que V. S sem cuidar da sua refinação, e purificação, a desampara

de huma vez, e a deixa ficar tão porca, e negra como hum tição! Que pusillanimidade, ou, antes, que ingratidão a tão carinhosa Mãi, que á sua custa por tantos annos lhe esclarecêo, e illuminou os miolos, dando-lhe sciencia infusa com a luz do candieiro triangular, e lhe enchêo a pansa de boas ceias, e bons copos de Champanhe *aux depens* dos Adeptos Aprendizes! *Heu pietas! heu prisca fides! sic nos in sceptra reponis?* Ah Maçon! Ingrato Maçon, dirá ella no intenso da dôr, como te atreveste a abandonar-me á mercê d'aquelle Padreco fanatico, que de mim fez gato, e çapato! Como me não defendeste com nobre simplicidade, verdade, e sem fanatismo politico, como havias promettido ao rebellado Francklin, e ao seu Donato! Ai triste de mim! Quem de hoje em diante fará mais caso desta desconsolada Dama, quando tu, ó meu mais peitudo Cavalleiro, em quem posto havia a minha confiança, me desamparaste? Qual será o estupido que se animará mais a iniciar-se Aprendiz nas minhas Lojas, *et quisquam Junonis numen adoret!* Desde já te entrego perrengue Cavalheiro á maldição do meu Supremo Architecto, e nunca mais me appareças. De envergonhada vou-me esconder entre os Pampas, e os Argentinos Paiagoás.

Ora Sr. Despertador a velha tem razão; coitadinha! V. S. desamparou-a, e deixou correr a sua causa á revelia, para se occupar de outros objectos alheios da questão. Sim, onde ficou o terrivel juramento Maçonico, e o profundo segredo das Lojas? Onde os crimes dos Ecclesiasticos? Onde as conspirações, que elles tem feito contra os Soberanos, e os Povos? Onde as que os Papas promovêrão contra os Monarchas? Onde os Interdictos, e as Excommunhões dos Pontifices, que nem ligavão nem podião ligar? Onde aquelles Frades Jacobinos? Onde os Dogmas, os Dogmas, Sr. Des-

pertador, os Dogmas, onde ficárão elles? Onde tambem aquelle Edificio, oh que Edificio! tão grande como o Universo, e que ha de durar *per omnia sæcula sæculorum!* Onde tantas, e tantas cousas, que V. S. escrevêo no Despertador Constitucional N.° 3, que eu ataquei nas minhas Cartas em número 7, e que agora não as encontro na sua Resposta N.° zero? Mas não percamos o tempo; continuemos na Analyse, pode ser que appareção, e se descubrão por entre as folhas, e espinhos do intricado bosque de despropositos, de insultos, e de aleives, com que V. S. Illustrissima me responde.

Continuação da Analyse.

Estava reservado para os nossos dias, em que o surdo, que vê, e não ouve, se abalança a impugnar a Maçoneria de huma maneira tão atrevida, e insultante com falsidades jámais praticadas. O que estava reservado para os nossos dias foi apparecer no Rio de Janeiro hum venerando Ancião Septuagenario, honorificado com o posto de Brigadeiro, condecorado com a insignia de Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, e Cavalleiro, não sei se Professo, da Ordem de Avís, não só declarar-se Maçon á face do Altar, e do Throno, mas tambem constituir-se o Defensor das iniquidades de huma Sociedade excommungada pela Sancta Igreja, e prohibida pelos Governos debaixo das mais rigorosas penas. Porem nada disto moveria o surdo, se o Sr. Despertador no seu N.° 3, pertendendo defender a sua Dama, não insultasse a Religião nas pessoas dos seus Ministros, não denigrisse a honra dos Brasileiros, imputando aos Maçons a nossa Independencia, e não procurasse astutamen-

te seduzir a Mocidade, dando-lhe a lêr os seus Dogmas. Estes, e não outros forão os motivos que movêrão o surdo a impugnar com todas as suas forças a Maçoneria. *Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo; si autem bene, quid me cœdis?*

Talvez tenha ainda a esperança de que o Minotauro resuscite no meio do Labyrintho das pedradas, que elle prognosticado tem á Maçoneria, só porque esta Sociedade, seguindo em tudo o Evangelho de Jesu, não approva com tudo os desvarios, que confundem a educação Christã, Moral, e Politica do Cidadão, com abusos ainda mesmo dimanados da Curia Romana. = Se eu tenho, ou não a esperança de vêr resuscitada a Inquisição, he supposição gratuita de V. S. O certo he que nem eu, nem os meus Patricios Brasileiros, que sempre forão muito tementes a Deos, e firmes na Religião de seus Pais, não nos assustâmos, nem tememos a Inquisição. Os Tribunaes somente são medonhos para os malfeitores. Caso porem resuscitasse a Inquisição, que em outro tempo castigava os Incredulos, os Impios, e os Judeos, certamente não sería corrida a pedradas no Rio de Janeiro, como em Lisboa forão ha poucos annos corridos os Maçons, quando sahírão do Castello de S. George em procissão solemne. Se V. S. quer experimentar o acolho, que o Povo desta Capital lhe fará, como Irmão Maçon, saia de sua casa, e dê hum passeio do Parto até Sancta Rita com o seu balandráo, ou avental, mitra, trolha, e as demais ferramentas da sua macacal architectura, que eu lhe prometto que não voltará com muita saude, e talvez nem pelo seu pé. Mas deixemo-nos de brincadeira. Affirma V. S. que a *Sociedade Maçonica, seguindo em tudo o Evangelho de Jesu*.... Quem, Sr. Despertador, segue em tudo o Evangelho de N. Senhor J. C.? A So-

ciedade Maçonica? E não tem V. S. pejo de proferir esse mentirão tão grande como incrivel? Sim, não tem; porque V. S. o que pertende he enganar. A Sociedade Maçonica pelo Dogma 8 admitte no seu seio toda a qualidade de gente, Christãos, Judeos, Musulmanos, Gentios, e Idolatras. Ora: os Judeos não crêm em Jesus Christo; os Musulmanos o detestão; os Gentios, e os Idolatras o não conhecem: logo estes não podem seguir em tudo o Evangelho, nem mesmo em cousa alguma: vejamos se os Christãos, e os Catholicos, como por exemplo o Illustrissimo Sr. Despertador, seguem em tudo o Evangelho. Que nos manda o Evangelho? Obedecer á Igreja. Bem. E quem não obedece á Igreja? Seja havido como Gentio, e Publicano; muito bem. A Sancta Igreja não prohibe com pena de excommunhão maior que o Christão, o Catholico entre na Maçoneria? Logo o Sr. Maçon não obedecendo á Igreja não segue em tudo o Evangelho, inda digo mais, em cousa nenhuma; porque, segundo o Apostolo S. Tiago Cap. II. ℣. X. qualquer que tiver guardado toda a Lei, e faltar em hum só ponto, fez-se réo de ter violado todos. *Quicumque autem totam legem servaverit, offendat autem in uno, factus est omnium reus.*

Então, Illustrissimo, o Surdo he Theologo rombudo? Alem disto: porque a Maçoneria não he Sociedade Religiosa, como dizem os Srs. Maçons, segue-se por legitima consequencia que para ella o Evangelho de Jesu vale tanto quanto o Alcorão de Mafoma, ou o Talmud dos Judeos. A respeito porem da citação do seu Mestre Rousseau, que nos dá V. S. na Nota *infra*, seria melhor que a não fizesse; porque esse Impio quanto mais elogiava a J. C., e a sua Religião, maiores erão os golpes que lhes dava; enfeitava a victima de flores para imolla-la mais solemnemente. Tem bons dis-

cipulos!! Tal he a gloria da Religião de J. C. que até os seus mais encarniçados inimigos dão testemunho da sua sanctidade; aquelles mesmos, cujas paixões se interessão em que ella não fosse tão sancta, e que procurão com todo o empenho deshonra-la pelos defeitos de alguns dos seus Ministros

Não satisfeito o Sr. Despertador com esta impostura da Maçoneria seguir em tudo o Evangelho de Jesu, continúa dizendo = *Se merecesse o nome de Impio....* = 1.° Eu não qualifiquei a V. S. com o nome de Impio, qualifiquei o seu Folheto Despertador Constitucional N.° 3 por conter, e ensinar impiedades: chamei Impia a Sociedade Maçonica, porem nunca os Membros della *in individuo.* A Maçoneria ha muitos annos que já está condemnada por impia, revolucionaria, e execravel: logo eu posso sem o menor escrupulo, e sem ser arguido de fanatismo dizer, como disse no titulo das minhas Cartas = Dirigidas ao Auctor d'aquelle Folheto impio, revolucionario, e execravel. = 2.° Ainda quando eu tivesse dado o nome de Impio ao Redactor do Despertador Constitucional N.° 3, não lhe fazia injustiça alguma; pois quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Da mesma sorte: quem Impio não quer ser, não professa, nem defende a impiedade. Para melhor illudir os simples, e tornar-me odioso, prosegue V. S. dizendo cavilosamente = *Se merecesse o nome de Impio todo aquelle, que apezar da reverencia que se deve ter ao Summo Pontifice (que reconhecemos como Vigario de Jesu Christo no Espiritual), refutasse os abusos praticados na Jurisdicção Temporal, não escaparião tambem do epitheto de Impios tantos Monarchas, que o tem posto em prática, nem o mesmo Senhor Rei D. João VI, cujas virtudes Christãs erão bem conhecidas. Temos para isso hum exemplo*

mui recente. = Com a devida venia pergunto ao Illustrissimo Sr. Despertador: Em qual das minhas Cartas proferi eu, ou asseverei, que merece o nome de Impio quem refutasse os abusos praticados na Jurisdicção Temporal? Em nenhuma dellas. Logo, tudo quanto diz a esse respeito he pura, e manifesta cavilação. Tenho respondido a V. S. Mas para patentear com toda a evidencia o seu espirito de chicana, de mentira, e de alcivosia, accrescentarei mais alguma cousa. *Prudens lector attende.* O Despertador zangado, e por extremo exasperado pelas Bullas Apostolicas, que excommungão os Maçons, disse no seu Folheto Extraordinario N.° 3. «Se as Bullas expedidas por Clemente XII, e Benedicto XIV, prohibindo as Sociedades Maçonicas como hereticas, fosse isto bastante para se ter por heretica huma Sociedade sem outras provas mais do que a infallibilidade Pontificia Romana....» Nestas expressões notei dous erros do Despertador, hum de facto, e outro de direito: o de facto he, que os Papas condemnassem a Maçoneria por *heretica*, quando havia sido condemnada por *suspeita de pravidade, e perversidade;* para mostrar este erro citei as palavras Latinas da Bulla de Benedicto XIV. O erro de direito he que esta condemnação tivesse por unica prova a infallibilidade Pontificia Romana (que não foi dada em prova); para convencer o Despertador deste segundo erro affirmei ser falso que os Papas Clemente XII, e Benedicto XIV não tivessem outras provas, nem as dessem nas suas Bullas, senão a sua infallibilidade. Accrescentei mais «Que os Summos Pontifices derão 6 causas notorias, nesses tempos sufficientes, e convenientes, para condemnar de suspeita de perversidade a Sociedade Maçonica tal, qual era então conhecida; e que se elles vivessem hoje darião 600» = Carta 3.ª pag. 52. Mas á vista disto

a que recorrerá o Embrulhador sophista, e caviloso? Põe de parte a questão principal, que o ensanguenta tocando nella, desvia-se para objecto muito differente, e não controvertido, e assevera que eu o chamei Impio por atacar abusos do Poder Espiritual no Temporal. Debaixo deste falso supposto mistura alhos com bugalhos, trapaceia quanto pode, e até envolve o Senhor D. João VI (cujas virtudes Christãs, diz o Despertador, *erão* bem conhecidas), devendo dizer *são* bem conhecidas, porque S. M. F. e I. ainda não morrêo, nem mudou de conducta religiosa; e prouvera a Deos que não fosse tão Virtuoso de mais, e Clemente em demasia para com tantos, que o offendêrão, e atraiçoárão, e que hoje.... nem todas as verdades se dizem. Com tudo sempre direi huma: Por devoção particular analysão-se as suas Leis; e, se não se lhe dá o epitheto de insidiosas, he em reverencia ao Monarcha, que as assignou!!! Vamos agora examinar o exemplo muito recente, de que nos fallou o Sr. Despertador.

Sendo canonicamente apresentado por aquelle Augusto Monarcha em Arcebispo de Evora Fr. Joaquim de Sancta Clara foi denegada a confirmação pelo Summo Pontifice, dando-lhe em crime sua opinião de mera disciplina a favor do Synodo de Pistoia, convocado pelo seu Bispo Monsenhor Ricci, e sua Oração funebre pela morte do Marquez de Pombal, como se este homem extraordinario, que a Providencia tirou dos seus thesouros para utilidade, e felicidade de Portugal, fallecendo com tres Bispos á cabeceira, podesse Sua Sanctidade pôr fóra do gremio da Igreja Catholica. Tanto podem ainda na Curia Romana as maximas do Imperio Jesuitico, sem embargo da Bulla do Papa Clemente XIV, que profligou, extinguio, e anniquilou aquelle Imperio!!! De proposito copiei este paragrapho todo inteiro

para que de hum golpe de vista se conheça até onde chega no Sr. Despertador a pouca vergonha de mentir, e o seu mortal rancor ao Supremo Pastor de J. C. Mente quando diz que o Synodo de Pistoia era de mera disciplina; mente quando dá a entender que o Papa pozera fóra do gremio da Igreja o Marquez de Pombal; mente em fim quando se admira por tres vezes de que as maximas do Imperio Jesuitico ainda tenhão grande poder na Curia Romana. 1.ª mentira. O Synodo de Pistoia de mera disciplina? O Synodo de Pistoia foi perturbador da disciplina, scismatico, jansenista, e heretico. Logo quem tivesse opinião a favor de hum tal Synodo fazia-se suspeito na fé. Abramos hum Auctor Francez, que não he ultramontano, vejamos o que diz o Abbade Proyart a respeito desse célebre Synodo; eis-aqui as suas palavras pouco mais ou menos.

No Grão Ducado de Toscana, em que reinava o Archiduque Leopoldo, hum Bispo chamado Ricci governava ao mesmo tempo duas Dioceses a de Pistoia, e a de Prato. Este Prelado de costumes irreprehensiveis fallava de boamente a linguagem da moral austera, sem disfarce pregava a doutrina de Quesnel, e de Jansenio. Hum homem deste caracter parecêo precioso (não se assuste) á Franc-Maçoneria, e tal precisamente qual lhe era necessario para atear na Italia os elementos da anarchia, disseminados no Pontificado de Ganganelli. Este pobre Bispo, sem elle suspeitar, vio-se cercado de velhacos que o illudião, de Jansenistas hypocritas, de Frades sem Conventos, todos inspirados por hum Agente Director chamado Tambarini, que havia sido corrido de Veneza pelas suas impiedades; e que hum libello contra a Sancta Sé, e as suas declamações contra os Jesuitas tinhão feito célebre no partido Jansenista, e lhe havião

ganhado o favor do Governo, huma Cadeira de Theologia em Pavia, e em fim a honra de dirigir contra a Igreja Mãi a deploravel farça, que o Philosophismo Toscano fez Mr. Ricci representar.

Consistia o plano na Liberdade, e Igualdade; Liberdade primitiva dos Bispos desligados da dependencia da Sé de Roma; Igualdade dos Sacerdotes com os Bispos; quanto ao Papa ficará sendo por favor do Synodo hum simples Poder Executivo. Este plano dirigido contra o Poder Espiritual he absolutamente o mesmo que os Jacobinos applicárão em grande contra o Poder Temporal. O Bispo de Pistoia encarregou-se de o realisar convocando os seus Curas para hum Synodo. Para se pôr de pleno direito acima da Igreja Universal, dos seus Concilios, e da sua Cabeça, vê na antiguidade tudo quanto lhe agrada vêr; e appellando para os tempos primitivos acha o segredo de se isentar da ordem actual da disciplina Ecclesiastica. Pertendêo que a Igreja presentemente dilatada pelas quatro Partes do Mundo, Mãi de Reis, e Principes, deve voltar á simplicidade da disciplina, e pobreza do culto exterior ao mesmo estado quando ella começou no Cenaculo de Jerusalem, ou nadando ainda no sangue dos seus Martyres debaixo dos Imperadores Idolatras. Assim como a antiguidade não apresenta a Mr. Ricci casos reservados a S. Pedro, julgou elle que a Igreja obra mal em reconhecer no Papa o direito de reservar; e declarou as reservas abusivas. No Evangelho está bem claramente expresso este direito a favor d'aquelle, a quem J. C. conferio exclusivamente a plenitude dos seus direitos. *Pasce oves meas, pasce agnos meos. Confirma fratres tuos, etc. etc.* A sua erudição lhe fez vêr que nos tempos Apostolicos não havião Ordens Religiosas, e que por isso elle as podia supprimir na sua Diocese. Ora: a Igreja nas-

cente não era então mais do que huma Congregação de Religiosos fervorosos, que dos votos do seu Baptismo fazião huma obrigação sagrada da perfeição Evangelica, fim de todas as Ordens Religiosas; porque ser Religioso veio a ser ao depois obrigar-se solemnemente a imitar aquelles modélos da primitiva Igreja. Prohibio aos Frades recorrerem á Sancta Sé para se secularisarem, reservando a si o expediente dos Breves da Apostasia. Quanto aos impedimentos, que a Igreja inspirada pelo Espirito Sancto julgou que devia estabelecer no Matrimonio dos fieis, elevado á dignidade de Sacramento por J. C., o Bispo de Pistoia deixou-os subsistir, porem com a condição expressa, que elle intíma aos seus Curas de ser Sua Reverendissima unicamente o Dispensador com exclusão do Papa; e com esta singularidade notavel = *que elle dispensará em virtude da faculdade, que recebéo do Principe, e que só o Principe a pode dar.* = Não será isto heresia, Sr. Despertador? E não está condemnada pelo sagrado Concilio Tridentino no Can. IV. de Sacram. Matrim. semelhante doutrina? *Siquis dixerit Ecclesiam non potuisse instituere impedimenta Matrimonium dirimentia, vel in iis constituendis errasse: Anathema sit;* e no Cap. XII. *Siquis dixerit causas Matrimoniales non spectare ad Judices Ecclesiasticos. Anathema sit.*

A Igreja no sentido do Bispo de Pistoia não terá mais sobre os seus filhos os direitos imprescriptiveis de Mãi: pelo contrario os filhos he que terão o direito de se levantar, de prevalecer contra ella, e de fazer entrar o Poder Civil em todos os seus direitos usurpados, ou alienados por huma piedade mal entendida *em prejuizo da Sociedade.* Desta sorte o Philosophismo illuminado, zombando ao mesmo tempo dos DOUS PODERES, se escondia debaixo da Mitra de hum Prelado Dioce-

sano, cujo fanatismo, audacia, e profunda ignorancia elle havia calculado, e procurava ensaiar para anarchisar a Igreja, e o Imperio. Isto não he ainda tudo; depois de haver reduzido no seu Synodo os Direitos da Igreja Catholica, e os do seu Supremo Chefe á escravidão, julgou consequente deixar-lhe por herança à pobreza. A sua Religião se escandalisa á vista da magnificencia actual do Culto Divino. Originariamente nos Seculos Apostolicos celebravão-se os Sanctos Mysterios ás escondidas em obscuros Oratorios, e nas Catacumbas, onde hum pobre Altar era todo o seu ornato; e a esta antiga nudez pertendêo o Prelado de Pistoia reduzir os Templos do Altissimo, regulando no Synodo, que á excepção do Altar mor se deitarião abaixo todos os outros. Ordenou, e fez immediatamente executar o espolio de todas as Igrejas das Dioceses unidas de Pistoia, e de Prato: os ornamentos preciosos, os vasos sagrados, a prata dos Altares, alampadas, etc. forão recolhidos, e roubados, querendo exterminar, como elle diz, *esse luxo excessivo, que profana a Casa do Senhor.* Estes ricos despojos forão levados para huma casa chamada da *Religião,* ou antes do *sacrilegio,* cujo emprego desconhecido a todo o mundo foi hum segredo d'Estado, que verdadeiramente descobrio a toda a Christandade o enigma da Reforma de Mr. Ricci, e dos seus Patronos, e Coadjutores.

Tudo quanto tenho dito he extrahido da Obra do Abbade Proyart intitulada = *Luiz XVI desenthronisado antes de ser Rei.* = Agora direi mais alguma cousa guiado por outro Escriptor Francez Mr. Blanchard na Vida de Pio VI. « Estando assim a disciplina actual da Igreja transtornada, e a fé atacada em pontos os mais importantes, achando-se tambem compromettidos os mais sagrados direitos dos Soberanos, e authorisados, e consa-

grados os principios revolucionarios, que os Philosophos de acôrdo com os Jansenistas, preparavão, Roma não se podia dispensar de fallar; e o Prelado impio, e sedicioso foi proscripto, e anathematisado juntamente com o seu Synodo. O Chefe da Igreja defendendo a Religião vingava ao mesmo tempo a Causa dos Soberanos. Tres Arcebispos, de Florença, de Pisa, e de Sena, e dez Bispos recusárão approvar, e subscrever áquelle Synodo revolucionario, e Jansenista; e a constante firmeza dos Bispos da Toscana, a Bulla de Pio VI «*Authorem fidei*» derão a paz á Igreja; tudo se restabelecêo, e a antiga ordem succedêo á anarchia. Ricci foi obrigado pelo novo Grão Duque Fernando a renunciar o Episcopado, morrendo na obscuridade, e no despreso.» Veja agora o Sr. Despertador se aquelle Synodo anarchico, scismatico, e turbulento, apadrinhado, e protegido pelos Philosophos, e Maçons, era somente disciplinar, e se quem o approva pelo menos não se faz suspeito na fé.

Segunda mentira. Dar a entender que o Papa pozera o Marquez de Pombal fóra do gremio da Igreja; esta não merece refutação alguma, e se desvanece pela contradicção da seguinte.

Terceira mentira. Esta he calva de mais, e se refuta pelo Aviso do Marquez de Aguiar aos Governadores do Reino de Portugal, dirigido ao Patriarcha Eleito de Lisboa, transcripto por V. S. na pag. 23 da sua civil, e honrosa Resposta, que dá ás minhas sete Cartas. Diz o Aviso: Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Constando a Sua Magestade por Carta, que me dirigio Fr. Joaquim de Sancta Clara, nomeado Arcebispo de Evora, que na Curia de Roma se lhe negára a confirmação por se lhe imputar *suspeitas em Doutrinas, Approvação do Concilio de Pitoia* (devia dizer Synodo) *e escandalo* (note bem o Sr. Despertador caviloso)

de algumas proposições no Elogio Funebre do Marquez de Pombal, etc. Escandalo de algumas proposições não he o mesmo que a sua Oração Funebre, o que V. S dá bem a entender, dizendo *por ter feito a Oração Funebre.* Passemos agora á

Quarta mentira. Esta he a mais venenosa, e o fundamento do muito respeito que V. S. professa ter ao Vigario de Jesu Christo, em cuja Curia tanto podem as maximas do Imperio Jesuitico!!! Para responder ao Illustrissimo Sr. Despertador recorrerei ao Direito Canonico de Van-Espen; sem contradicção (dizem os Auctores do Diccionario Historico) hum dos mais Sabios Canonistas deste Seculo, e que morrêo em grandes sentimentos de piedade. Tocarei em resumo, e na Lingua Patria para instrucção de todos o que naquella Obra do Direito Publico Ecclesiastico ensina o Auctor sobre a presente Disciplina sobre a confirmação dos Bispos. Parte I. Tit. XIV. Cap. I. e seguintes.

Como aquelle que confirma o eleito, ou nomeado pelo Rei, ou o Cabido, igualmente lhe dá a Instituição, e o constitue Pastor do Rebanho da Igreja, com razão Innocencio III lhe applica as palavras do Apostolo a Timotheo: *Manus cito nemini imposueris, neque communicaveris peccatis alienis*; isto he, a ninguem imponhas ligeiramente as mãos, e não te faças participante dos peccados de outrem. S. Leão explicando esta passagem de S. Paulo diz: Que quer dizer, *manus cito nemini imposueris*, senão que se não deve dar a honra Sacerdotal, ou Episcopal, aos que não forem approvados por não terem a idade da madureza, antes de serem examinados, antes de se conhecer o merecimento dos seus trabalhos, e antes da experiencia da doutrina, e da disciplina? «O Decreto do Concilio de Latrão declara que se faça rigoroso exame, e se tire exacta informação da pessoa do

Eleito para o Episcopado; e o mesmo determinou o de Trento. Foi sempre cousa firme, e constante, que não se deve dar levemente a confirmação ao Eleito Bispo, mas que se deve fazer antes hum serio, e rigoroso exame sobre as suas qualidades, o qual exame reduzido a instrumento público com o depoimento das testemunhas será remettido logo logo ao Summo Pontifice, para que Sua Sanctidade com pleno conhecimento do Eleito, se achar que he merecedor do Episcopado, possa sem o menor escrupulo da sua consciencia encarrega-lo do bem da Igreja vaga. O Processo desta Inquirição, feito pelo Nuncio Apostolico, onde o houver, ou por aquella Pessoa Ecclesiastica, a quem o Papa tiver encarregado de o fazer, sendo remettido para Roma se entregará pelo Enviado, ou Embaixador do Soberano, que tem o direito de apresentar o Eleito, ao Cardeal Relator, que sempre he o Cardeal Protector d'aquelle Reino, ou Nação, onde se acha a Igreja vaga. O Cardeal Relator com tres Cardeaes adjuntos, que são o 1.° Cardeal da Ordem Episcopal, o 1.° dicto da Ordem Presbyteral, e o 1.° dicto da Ordem Diaconal, examinão com exactidão o Processo, e o apresentão ao Papa. Sua Sanctidade no 1.° Consistorio faz huma simples proposição, que se chama *Præconisatio*, e no 2.° Consistorio, faz total relação de tudo, e segundo o favoravel suffragio dos Cardeaes, *Pontifex Episcopum pronuncial;* aliàs o rejeita. Se acaso tem lugar a rejeição, o Rei Apresentador do Candidato não tem motivo algum de queixa; porque o Papa não está obrigado a ir contra a sua consciencia, devendo-se conformar com os votos do Sacro Collegio, o qual se decide pelo merecimento do Processo conforme as informações, e os depoimentos das testemunhas pró ou contra o Eleito; e tanto não se devem queixar os Soberanos, e

muito menos ameaçar a Sancta Sé; quanto o direito de eleição, e nomeação não lhe foi devolvido senão com a expressa clausula de eleger, e nomear pessoas dignas, e sem a menor nota de suspeição de falsa doutrina; e o Juiz da Fé não he o Soberano, porem sim o Summo Pontifice. Alem de que; o Apresentador tem o direito de nomear outro dentro de tres mezes. Tão delicada, e tanta responsabilidade acompanha huma Eleição, e Apresentação de Bispos, que S. Luiz Rei de França, como escrevêo o seu Chanceller Boymar, sendo-lhe conferido pelo Papa o poder de nomear, e de empossar os Bispos do seu Reino, renpondêra ao seu Embaixador, que lhe havia trazido o Diploma de Roma, com estas expressões: *Quod Romæ negotia mea strenue obieris, laudo; quod mihi a Pontifice munus hoc retuleris, non probo; intelligo enim quanto cum periculo animæ meæ, et regni, id suscíperem.* Louvo o zelo, com que em Roma tractaste dos meus negocios; mas não approvo teres acceitado este Diploma do Pontifice; porque conheço o grande perigo, a que exponho a minha alma, e o bem do meu Reino. Sem demora o lançou no fogo. Agora o Sr. Despertador á vista do que tenho dito, e do muito que poderia ainda dizer, conhecerá duas cousas; a primeira he, que esta sua historia nada tem com a nossa questão sobre a Maçoneria; que he de proposito lembrada para embrulhar, intrigar, e tornar odiosa a Igreja por ter condemnado os Maçons. Segunda, que eu a ninguem, e muito menos aos Monarchas da Terra dei o nome de impio, por disputas, e contestações entre o Sacerdocio, e o Imperio. Se chamei impio o seu Folheto N.° 3, outros são os motivos, que a seu tempo mostrarei; por isso passo em silencio tudo o mais que V. S. acarreta maliciosamente, fazendo tanta poeira para nos cegar, e aturdir.

O prudente Leitor decidirá sobre quem tem razão.

Deixando pois de parte tudo quanto V. S. allega com exemplos dos Senhores D. José I, D. João V, e outros Monarchas, que forão inquietados, para lhe servirem de padrinhos da sua má fé, e do espirito de contradicção, com que me responde, direi alguma cousa sobre a Bulla da Cea, posto que não me constituisse Defensor della, nem tão pouco me tivesse lembrado de semelhante Bulla, porque por ella não forão excommungados os Sanctos Maçons; visto que V. S. sobre este objecto dêo tres grandes pinotes apezar da sua illuminada Sapiencia. O 1.° dizer, que os Monarchas annulárão a dicta Bulla. Ora, Sapientissimo Senhor, hum Theologo, Canonista, e Legista como V. S. pode ignorar que somente os Superiores, e os successores são os que tem o direito de annullar? Que superioridade, ou mesmo igualdade na successão tem os Monarchas no Poder Espiritual ao Papa? Nenhum. *Ergo*, pinote, ou asneira. O que os Reis, e os Principes Soberanos fazem, e podem fazer, se algumas vezes em boa, ou má consciencia, Deos o sabe, he não receber, nem consentir que nos seus Reinos, e Estados se publiquem as Bullas, que lhes desagradão. O 2.° affirmar que a Bulla da Cea foi promulgada debaixo do sagrado nome de Pio V (aliàs S. Pio V; não queira tambem annullar a Sanctidade deste virtuosissimo Pontifice Canonisado solemnemente, e reconhecido pela Igreja Universal por Sancto, e como tal delle se reza a 5 de Maio). Esta Bulla he antiquissima, e ignora-se quem foi o seu primeiro Auctor; sabe-se porem que Bonifacio VIII, que entrou no Pontificado no anno de 1294, fôra o primeiro Papa, que a fez pública em S. João de Latrão com estrondoso apparato em Quinta feira Sancta. De Bonifacio até

S. Pio houve 32 Papas, e sempre em Roma se publicou a Bulla. O que S. Pio fez, foi mandar fazer a publicação da dicta Bulla por toda a Christandade, a que não annuírão muitos Monarchas. Depois de S. Pio até Clemente XIV assentárão se na Cadeira de S. Pedro 22 Pontifices, e todos estes mandárão publicar a Bulla em Roma. Clemente XIV foi finalmente o que suspendêo a publicação; porém nem elle, nem os seus Successores Pio VI, Pio VII, e actualmente Leão XII a não annullárão. Esta he a verdade historica, e affirmar o contrario he pinote, he asneira. O 3° asseverar que esta Bulla da Cea era fundada contra a integridade do Evangelho, o que he falso, mal soante, e escandaloso; porque J. C. não faltou com a promessa de jámais desfallecer a fé em Pedro, e nos seus Successores. *Ego pro te rogavi, Petre, ut non deficiat fides tua;* nem o Espirito Sancto jámais deixou de assistir á Igreja para conhecer o erro, e combate-lo. Ora: tantos Concilios, e tantos Papas por mais de cinco Seculos não annullárão aquella Bulla, nem a Igreja Universal reclamou contra ella, como contraria ao Evangelho, e somente os Monarchas da terra por motivos temporaes; segue-se que a Bulla nada contem contra a Fé. Ensinar o contrario he pinote, e asneira. Ah! Sr. Despertador, mais piedade, e menos rancor á Cadeira de S. Pedro. Se somos Catholicos respeitemos a Sancta Igreja nossa Mãi; embora com lagrimas lamentemos os abusos, que alguns Pontifices fizessem do seu Poder Espiritual. Eu não defendo a Bulla, porem noto a audacia do atacante. *Est modus in rebus.*

O Illustrissimo Sr. Despertador tão candido, e benigno, a fim de ultrajar-me, passa a servir-se da mencionada Bulla annullada por elle, e sem consciencia alguma diz = *Lembra-nos agora que*

na mesma Bulla, e em outras, se impõe tambem pena de excommunhão maior a todos os Principes Soberanos, que em seus Estados impozessem novos Tributos, ou augmentassem os já estabelecidos, sem que primeiro obtivessem a approvação da Sé Apostolica. = Ou o Sr. Despertador não lêo a Bulla da Cea, e *outras*, ou de proposito a alterou para trucar de falso; porque no artigo 5.° da Bulla a excommunhão não he posta contra os Monarchas Soberanos, porem aos Senhores de terras, *omnes qui in terris suis* impozerem *nova pedagia seu gabelas* aos seus vassallos alem d'aquelles, que lhes são permittidos em direito. Lei muito justa, e sancta, que cohibia os Potentados vexar os pobres com corveas, e alcavalas ao seu arbitrio, sem attenção á justiça, e ás Leis. Porem como V. S. quer fazer a Bulla em tudo, e por tudo odiosa, confunde nella o Poder Magestatico com o Poder Senhorial para descarregar sobre mim o golpe do ridiculo, e da injuria a mais insultante, e atroz, dizendo = *Neste caso se por semelhante principio a excommunhão podesse ligar, e bem recahir, muito mal ia o Sr. Padreco Theologo rombudo pelo que diz respeito a si, huma vez que tanto acredita nas excommunhões, e censuras por mais injustas que ellas sejão; porque não ignorando o Sr. Cavalleiro não Professo da Ordem de Christo, que a Collecta do Subsidio Literario imposta por ElRei D. José não teve a approvação Papal, está parcialmente excommungado por ter recebido os ordenados de Professor Regio, e os deve restituir por dous motivos; hum, pelo mal, que exercéo o seu Magisterio: e outro, para se poder livrar da excommunhão. Mas isto não lhe ha de fazer conta, e neste caso tambem não ha de querer ser infallibilista.* = Eis-aqui a maldade em toda a sua nudez patente aos olhos de todos. O Padreco surdo, Theologo rombudo, e Cavalleiro não Professo

na Ordem de Christo porque sustentou contra o Despertador N.° 3, que os Maçons estavão excommungados por tres Bullas Pontificias, e mostrou contra o dicto Despertador que os Papas tinhão todo o direito de os excommungar, e que este direito se fundava no Poder, que J. C. N. S. havia dado a S. Pedro, e na Pessoa delle aos seus Successores, de repente elle mesmo excommungado, e tido por ladrão!! *Quis talia fando temperet ab indignatione!* Excommungado está o Despertador por ser Maçon, e Maçon pertinaz, e incorrigivel; excommungado por não satisfazer os preceitos da Sancta Igreja; excommungado por ser Cavalleiro infiel a Deos, e ao Soberano; excommungado por ser hum inimigo declarado da Religião Catholica, e da Sancta Sé Apostolica; excommungado por ser inimigo mortal de tudo quanto he Clerigo, e Frade excepto os que são.... Excommungado por ser Apologista da impiedade, calumniador da innocencia, levantador de falsos testemunhos, etc. etc. etc. e por tanto obrigado a restituir os soldos, gratificações, e vantagens, que tem comido, e recebido atraiçoando ao mesmo tempo o Senhor D. João VI em quanto foi seu Rei, e o Seu Augusto Filho quando foi Regente do Brasil, e mesmo agora depois de Imperador, como se prova pelos Conselhos de guerra, que se lhe tem feito, pelas prisões, que tem soffrido, pela publicação do Despertador N.° 3, e pela fama pública das suas grandes proezas Maçonicas. Pelo contrario, o Padreco surdo não he, nem foi Ladrão, nem Traidor; não he accusado pela opinião pública de crime algum, nem haverá huma só pessoa, que em Juizo dê testemunho debaixo de juramento contra a sua conducta religiosa, e civil. Se não cumprio como devia, e desejava, as obrigações das Cadeiras, que occupou, faltárão-lhe as forças, porem não o animo, e a

vontade; e, em quanto pôde, fez mais do que era obrigado.

O mais, que o Illustrissimo Sr. Despertador continúa a dizer nos paragraphos seguintes, nem he controvertido, e negado por mim, nem tem connexão alguma com a nossa questão; por cujo motivo não me cançarei na sua analyse, e refutação. Vamos á Nota da pagina 30, que he interessante, e toca-me mui de perto. Nella manda V. S. *ao Surdo Cavalleiro não Professo da Ordem de Christo* lêr Pedro Pithou, e depois ao seu Illustrador Mr. Dupui, porem que este seja lido depois de professar, *porque então talvez obtenha o Dom da Graça, que até agora tem sido negada....* Bem aviado estaria eu se precisasse de que hum emperrado Maçon (agora fingido Escriptor Orthodoxo) fosse o Director dos meus estudos! Graças a Deos sei o que devo lêr, e o que devo crêr. Muito agradeço a caridade, e zelo de V. S. Sapientissima pela minha instrucção, tendo V. S. outros, que pelas Leis dos seus Estatutos Maçonicos, como seus *proximos*, tem todo o jus, e preferencia á doutrina de tão abalisado Doutor, assim como a serem *salvos das perseguições, e dos estragos do fanatismo, e da superstição.* Não se incommode com hum Profano surdo, e deixe-o ir vivendo com as suas minhocas na cabeça; Deos não lhe tem faltado com o Dom da Graça na intelligencia dos seus Auctores Rançosos, *id est, de sã doutrina*, apezar de não ser ainda Professo na Ordem de N. S. J. C. por não ter completo o anno de Noviciado, e não haver em quatro mezes dado provas sufficientes de ser hum Cavalleiro animoso, e resoluto para combater contra os inimigos do Altar, e do Throno.

Mas, Sr. Despertador, e zelador da Constituição jurada, diga-nos, que zanga tomou V. S. com a insignia da Ordem de Christo, com a qual S. M. I.

foi Servido condecorar, e honrar hum seu fiel subdito? Que importa a V. S. que o Surdo seja Cavalleiro Professo, ou não Professo? A que fim essas repetições de Cavalleiro não Professo? A quem pertende V. S. atacar com essa Ladainha? A quem recebêo a Graça, ou a quem a concedêo muito voluntariamente, e sem ser implorado? Ignora acaso V. S. que neste mundo tambem ha quem na ordem civil, e politica tem o poder de fazer dos indignos dignos? Ora: Illustrissimo Sr. Benemerito da Patria não murmure, nem metta a ridiculo os Actos, de quem V. S. protesta que reconhece a inviolabilidade, e a quem respeita ajoelhado. Seja mais prudente, e cumpra melhor o seu protesto, lembrando-se do Proverbio de Salamão: *Sicut rugitus Leonis, ita et terror Regis: qui provocat eum, peccat in animam suam. Cap.* 20. ℣. 2.

Com esta lição de Amigo, que todo o bem lhe deseja, concluo a decima Carta, reservando para a duodecima dar fim á nossa contestação. Como a occasião he excellente, e vem muito a proposito, envio a V. S. a Copia de huma Correspondencia de dous Amigos, que me foi entregue ha mais de quatro mezes para a mandar imprimir, e que repugnei até agora publicar, não só para não excitar a V. S. da modorra, em que cahio por 8 mezes depois da publicação das minhas Cartas, esperando que o Antidoto Salutifero produzisse algum effeito; mas tambem para não parecer desvanecido por alguns elogios, que na dicta Correspondencia tenho a honra de receber do seu muito sabio, e honrado Auctor, que he, com perdão de V. S, hum Corcunda da primeira classe, parente mui chegado, e amigo intimo do Meu Corcovado. A Deos.

Quinta do Corcovado aos 15 de Fevereiro de 1826.

O que vê, e não ouve.

Copia de huma Correspondencia, que me foi dirigida em Agosto de 1825 para ser impressa no Diario Fluminense, a que por motivos não annui, e agora sahe á luz por outros mais ponderantes.

Sr. Redactor.

Hum Amigo meu residente nessa Côrte me enviou oito papeis impressos, pedindo-me que perspicazmente os lesse, e que, depois de ter bem reflexionado sobre o contido nelles, lhe participasse o que imparcialmente lhe parecesse a respeito do seu merito.

Examinando-os vi que — o primeiro delles tinha por titulo = Despertador Constitucional = e da sua numeração colligi ser huma Folha periodica, vendida ao Publico, na qual se achava inserta huma Apologia, ou Defeza feita a favor da = Seita Maçonica = aliàs = Sociedade de Pedreiros Livres = asseverando o Auctor da Apologia de tal Seita, ser ella mui vantajosa ao Genero Humano, e não ser de forma alguma contraria ao Altar, nem ao Throno: e que os sete impressos restantes erão outras tantas Cartas dirigidas ao Auctor da mencionada Defeza, nas quaes se ataca vigorosamente a Maçoneria, e se refutão a doutrina, e algumas asserções da sobredicta Apologia.

Como meus Pais (não obstante terem-me dado Christã educação bastantemente applicada aos Estudos) apenas poderão estabelecer-me mediocremente neste campestre retiro, nunca por esta razão se me proporcionárão meios de ir á Côrte frequentar as illustradas Sociedades della, e a conversação dos Literatos: raras vezes hei sahido do

districto da minha Freguezia; e apenas, por tanto, hei conhecido o mais essencial do mundo, e do caracter dos homens pela assidua leitura dos muitos livros, que possuo, todos elles impressos antes da horrivel, devastadora, e funestissima revolução da França: careço pois de maiores conhecimentos; e por isso me forão até agora incognitas as doutrinas dos que ao presente, sei que se denominão = Maçons = pois que mesmo ignorava a existencia de sua Seita. Em consequencia li com grande attenção os oito Folhetos; e entrando, por assim dizer, n'hum (para mim) novo mundo moral, e politico, fiquei estupefacto! Serenadas porem as primeiras impressões reflexionei a sangue frio sobre o contido nelles; mas não ousando formar parecer fixo a semelhante respeito sem ao menos ter adquirido algumas exactas noções do caracter, e conducta dos seus dous Auctores, para mais acertadamente ajuizar as intenções, e boa fé, com que effeituárão seus escriptos, e assim melhor distinguir, e reconhecer o seu merecimento, delibereime a recorrer ás informações de hum meu visinho e Amigo, homem já maduro, que viajou por varios paizes da Europa, mui versado nas historias sagrada e profana, antiga e moderna, de conducta exemplar, o qual por ter residido bastantes annos na Cidade do Rio de Janeiro, tem amplissimo conhecimento de quasi todos os individuos, que tem nella alguma representação.

O meu Amigo da Côrte tinha-me prevenido na sua Carta, que a Apologia era (em parte segundo se presumia) obra de hum Brigadeiro decrepito, chamado D. A. B. M. B., e as Cartas erão originalmente feitas por hum Clerigo muito honrado, e erudito chamado L. G. S.: e com estas noticias, e os folhetinhos me apresentei, com effeito, ao meu bom visinho; e lhe roguei que, no caso

de bem conhecer estes dous sujeitos se dignasse dar-me circumstanciadas informações a seu respeito sobre os quesitos seguintes:

D'onde erão naturaes; — quaes forão as suas educações; — quaes os estudos, que seguirão, e os progressos, que fizerão; — que Empregos obtiverão, e como nelles se comportárão; porque motivos se suppõe ter-se o 2.° dedicado ao Estado Ecclesiastico, e o 1.° assentado Praça; — que serviços, e escriptos tem feito qualquer dos dous relativamente ao que lhes incumbem suas profissões; — de que modo tem o Publico conceituado as Literarias producções de ambos; como tem elles desempenhado encargos, e commissões, de que hajão sido encarregados pelo Governo; — que paizes tem girado; — que creditos tem nelles adquirido; de que maneira tem qualquer delles desempenhado os deveres de Cidadão, de Amigo, de Escriptor, e de Proximo; — como tem cumprido o 1.° as obrigações de Militar, de Marido, e de Pai; — como tem cumprido tambem o 2.° as de Sacerdote, bem como as de Instructor da Mocidade como Professor de Grammatica Latina, e de Filosofia; quaes finalmente são as tendencias, os habitos, e os entretenimentos sociaes de ambos; para que depois de eu ficar bem inteirado dos caracteres, e requisitos de hum, e de outro, e de suas conductas pública, e particular, precedendo previo esclarecimento, que tambem lhe rogava me desse sobre o Maçonismo, e procedimentos dos seus Sectarios, eu podesse melhor avaliar a boa fé, e o merecimento do contido nos impressos em questão; pois que estava intimamente persuadido de que, se a Seita era boa, e util, os seus Sectarios necessariamente havião ser probos, bem morigerados, fieis no tracto social, e por consequencia bons Cidadãos, bons Subditos, bons Ecclesiasticos, bons Mi-

litares, bons Magistrados, bons Maridos, bons Pais de familias, bons Filhos, bons Irmãos, e bons Amigos; e que se ao contrario os que se dizem Maçons não se demonstrão taes, e são notoriamente conhecidos por viciosos, debóchados, seductores, revolucionarios, e venaes; precisamente a Seita he pessima, e summamente prejudicial á Religião, ao Governo, á Paz pública, e por isso damnosissima ao bem estar, e á felicidade dos Povos.

Ah! meu bom, e sincero Amigo, me disse com grande emphase o meu illustrado visinho: Se os Profanos (nome que dão os Pedreiros Livres a todos aquelles, que não se achão incorporados na malvada Maçoneria) se dedicassem de commum acôrdo a observar de perto a conducta pública, e particular de cada hum dos que sabem, ou presumem que são Maçons, sindicando perspicazmente por meio de hum bem assemelhado exame sobre todos os quesitos, de que a respeito dos dous Escriptores deseja informação minha, de certo a pestifera Irmandade Maçonica perderia desde logo para sempre a sua influencia, a sua força, e o seu poder; e não mais fascinaria a desprevenida credulidade, e o inconsequente estouvamento dos jovens carecidos de serios estudos, e de experiencia: sim, os Pedreiros Livres serião então geralmente detestados, banidos, e anniquillados. Elles são por egoismo inimigos irreconciliaveis da paz, e do socego; pois que da quietação não tirão vantajosos partidos. Elles abominão a Religião, a decencia dos costumes, e a probidade, como diametralmente oppostos á depravação, que he o seu unico Idolo. Odião os Reis, porque sobre as ruinas de seus Thronos de ouro, de paz, e de alegria, pertendem depois erigir outros tantos Thronos de ferro, de despotismo, de violencia, de usurpação, de assassinios, de lucto, e de amargura.

aborrecem os Fidalgos, e a Nobreza, porque são os verdadeiros sustentaculos do Throno, os brilhantes esteios da dignidade Nacional, os auxiliadores dos pobres, os uteis conservadores do fausto das Capitaes, os amigos das Corporações Religiosas, os Encarregados das Commissões Diplomaticas, e em summa porque tem tido huma educação nobre, porque fazem assignalados serviços á Patria como militares, porque são creaturas suas numerosos domesticos, rendeiros, artifices, etc. etc.; e mais que tudo detestão as Corporações Religiosas porque pregão, zelão, e defendem o verdadeiro Culto de Deos, os preceitos do Decalogo, e da Igreja, a sublimidade, e sanctidade do Christianismo, e por consequencia a estabilidade dos Thronos, e o respeito, e amor devidos pelos Povos aos Monarchas, e pelos Monarchas á Religião, e ás Leis.

Forão os Maçons quem fulminou a Revolução da America Ingleza, e quem exarcebou terrivelmente todas as mais, que depois della se seguírão, e que na essencia se podem todas considerar como immediatas successoras humas das outras. As Revoluções da Polonia produzírão naquelle opulento Estado 1.ª, 2.ª, e 3.ª divisão, e fizerão com que aquella grande Nação deixasse de existir no Catalogo das da Europa.

Forão os Maçons os que forjárão, e effeituárão a enormissima revolução da França; e os crimes, os estragos, as perversidades, e as devastações, que a ella se seguírão, excedêo tudo quanto se praticou de mais terrivel, e funesto nos anteriores Seculos. Só quem não tiver lido as historias d'aquella tremenda explosão da immoralidade sacrilega poderá deixar de estremecer escutando susurros revolucionarios. Mas ponhamos por ora de parte os malvados procedimentos dos Sectarios da

Seita Maçonica, e vamos a tractar dos dous Escriptores, de quem me pede noticias.

Eu conheço-os de longa data, e mui bem, meu estimavel visinho; e então, Sr. Redactor, elle satisfez ampla, e miudamente a minha curiosidade; não ouso porem transcrever, e narrar-lhe as cousas desagradaveis, e revoltantes, que me communicou quanto ao 1.° sobre quasi todos, se não todos, os quesitos; alargou-se bastante a respeito de seus procedimentos na Bahia, e no Sul; e até me protestou ser O. B. hum dos homens mais servís, que tinha conhecido, não obstante inculcar-se Liberal á moderna: quanto porem ao 2.° tudo quanto me declarou foi summamente honroso, certificou-me ser o P.... geralmente conhecido, e conceituado por bom filho, por muito amante de sua Mãi (*), em cuja companhia vive, por muito honrado, e fiel Cidadão, por Clerigo...., por desinteressado, franco, e caridoso, por Literato, e por habil Escriptor como homem amante da Religião, e do Throno; sincero, cordato, erudito, e de varias maneiras prestavel ao Estado; como zeloso, e firme amador dos bem entendidos deveres sociaes; e por consequencia do seu proximo; como leal, e respeitoso venerador do seu Soberano, como o melhor Amigo dos seus Amigos; e em summa, por todas estas brilhantes qualidades (cuja reunião em hum só individuo he rarissima) estimado geralmente por todos os Brasileiros honrados (**).

Disse-me mais o meu bom visinho na levada do seu patriotico, e zeloso enthusiasmo, que tam-

---

(*) Perdêo-a a 7 de Setembro, hum mez depois de ter recebido esta Correspondencia — para se imprimir no Diario Fluminense, e que por bem justos motivos sahe agora á luz.

(**) Com pezar vejo-me obrigado a fazer imprimir esta Correspondencia a fim de rebater os falsos testemunhos que o Despertador levantou contra o meu comportamento público, e particular.

bem hum seu Amigo da Côrte lhe tinha remettido iguaes impressos; que a Apologia era intempestiva, acarretada, insulsa, falsaria, irritante, e bastantemente perigosa nas melindrosas circumstancias actuaes; que hum tão disparatado, mentiroso, descarado, e revoltante sermão (só, e muito encommendado pela Confraria Maçonica ao Brig.... e Companhia) devia ser logo Apostolica, e Juridicamente anathematisado, e o seu Editor sem dilação chamado ao Tribunal dos Jurados para declarar quaes os fins, que levára em vista pára escrevinhar, e publicar tão nefando, e revoltante escripto; e sem se lhe permittir o ladear com respostas equivocas, e estudados subterfugios, depois de ter plenamente satisfeito aos devidos interrogatorios, huma vez convencido de ter obrado de má fé, e com fins sinistros faltando á verdade em menoscabo das actuaes circumstancias politicas deste Imperio na defeza de huma Seita condemnada, e anathematisada por Pontifices, e por Bispos, e excommungada pela Igreja Catholica Apostolica Romana; prohibidissima por muitos, e mui illuminados Monarchas; geralmente detestada pelos homens bem morigerados de todas as Nações; e por factos atrozes, e enormissimos (praticados ha mais de hum Seculo, e em diversos paizes pelos seus impios Sectarios); reconhecida por perniciosissima, como diametralmente opposta ao Altar, e ao Throno, e por consequencia ao bem estar dos Povos, ser sem perda de tempo sentenciado, e punido com exterminio perpetuo, para que assim tão corrompido membro da sociedade civil no Brasil não mais inficione os habitantes deste maravilhoso Imperio.

Que as 7 Cartas ao contrario demonstrão evidentemente no zeloso da intenção terem sido escriptas de boa fé, e o seu Auctor inspirado pelo

Espirito Sancto para gloria da Sancta Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, tanto perseguida (como eloquentemente o expressa a 7.ª Carta), quanto sempre triumfante, e para salvação dos desprevenidos Povos Brasileiros: que as dictas Cartas convencem de mentirosa, de impia, e de sediciosa a malvada Defeza da Maçoneria, ou aliàs Apologia da Cafila Pedreiral, Defeza, digo, ridicula em seu mesmo plano, e estilo: que taes Cartas são em tudo uteis ao Altar, ao Throno, e ao bem estar dos Povos do Christão, e Hospitaleiro Brasil: que a linguagem dellas he assaz correspondente á boa fé, e erudição do mui benemerito Auctor: e que ellas finalmente devem por tanto, como especial antidoto contra a perversidade Maçonica, serem á custa da Fazenda Nacional reimpressas tantas, quantas vezes fôr preciso, para se distribuirem gratuitamente, ao menos dez exemplares, ou collecção dellas a cada hum dos Parochos das Freguezias de todas as 19 Provincias do Brasil, e a todos os Commandantes do Districto de cada huma dellas, meio este infallivel de chegar ao geral conhecimento dos seus Povos a victoriosa Refutação solemne da abjecta Apologia do Maçonismo, e a prodigiosa ascendencia, que em todos os Seculos do Christianismo tem sempre tido a verdade da nossa Sacrosancta Religião sobre todas as sacrilegas, nefandas, e pestiferas doutrinas dos impios Novadores.

A' vista pois de tão amplas informações, e explanação do meu bom, e illustrado visinho, parecêo-me não ter eu mais que indagar, nem ouvir; voltei como desaffrontado para o meu isolado albergue; li, e reli novamente todos os Folhetos, e depois de muito meditar assentei comigo mesmo que a Apologia era não só intempestiva, acarretada, e sediciosa, mas até heretica, torpe, e contra-

producente; e que as Cartas erão em tudo dignas de girarem pelas mãos de todos os homens honrados, como proficuo preservativo da turbulenta, e excommungada doutrina pedreiral; *persuadido de que se deve ajuizar da utilidade da Seita pelo caracter, e conducta pública, e particular dos seus Sectarios, e não dos Sectarios pelo que elles dizem da Seita.* Assim o participei ao meu Amigo da Côrte, a quem remetti esta, pedindo-lhe a quizesse apresentar ao Sr. Redactor, para no caso de ser praticavel, a inserir no seu interessante Diario Fluminense.

Aos 16 de Agosto de 1825.

He seu venerador

Mais vale tarde, que nunca.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1827. *Com Licença.*

CARTA UNDECIMA.

Senhor Despertador Constitucional.

PROSEGUINDO o Padreco surdo, e Theologo rombudo, como V. S. me caracterisa com a sua costumada benignidade, e cortezia, na justa e bem merecida analyse da resposta ás Cartas = Antidoto Salutifero = primeiro que tudo convem assentarmos nesta verdade, *que hum de nós está enganado.* Sim, ou o Maçonismo em si he bom, e irreprehensivel, ou he máo, e censuravel; no primeiro caso, porque V. S. o não defende das minhas reprehensões, e não mostra com exemplos historicos, e argumentos bem formados a evidencia da sua bondade? No segundo caso, porque não se dá por convencido da maldade da Seita Maçonica, e não se faz docil á Censura? Se eu sou o enganado, desengane-me o Sr. Despertador: e se o enganado he V. S. desengane-se a si mesmo. *Sapientis est mutare consilium.* O objecto da nossa controversia he a Maçoneria, que o Illustrissimo Despertador tomou a peito defender contra os ataques do Redactor do Diario Fluminense, e que eu por motivos muito justos impugnei nas minhas sete Cartas, provando ser ella huma Sociedade pessima, excommungada pela Igreja, e prohibida com graves penas pelos Governos Temporaes, por ser huma Seita impia, inimiga do Altar, e do Throno, sediciosa, anti-monarchica, e regicida. Tal o ponto principal da questão. Logo: sobre este ponto he

que V. S. devia responder-me, embora vagasse por outros objectos, com tanto que tivessem affinidade, relação, e connexão com a questão controvertida. Que nos importa a nós, que alguns Papas *in illo tempore* por vezes excedessem os limites da jurisdicção espiritual; que outros pertendessem arrogar a si o poder da espada; e que outros abusassem, como V. S. diz, da ignorancia, e da credulidade dos Reis, e dos Povos? Que tem isto com a Maçoneria ser condemnada, excommungada, e prohibida? Nada absolutamente.

Logo: o Sapientissimo Despertador obra de má fé e com notavel cavilação, quando, em vez de proseguir na defensão da sua dilecta viuva (a Sociedade Maçonica) verdadeira Medusa dos nossos dias, recorre a mostrar que eu sou hum fanatico, que defendo abusos da Curia Romana, e a proferir mil parvoices de mistura com aleives, e calumnias, que a sua sã consciencia lhe permittio produzir contra mim. Não, Senhor, eu não defendi, nem defendo abusos de ninguem. Defendo, e defenderei a Religião atacada no seu Despertador N.° 3; defendo, e defenderei a authoridade da Sancta Sé insultada no mesmo escripto; defendo, e defenderei a Ordem Ecclesiastica tida, e havida por V. S. por conspiradora, dizendo na pag. 3 col. 2 *de quantas conspirações não faz menção a historia, que os Padres tem feito contra o Governo?* Defendo, e defenderei a honra do Imperio Brasileiro, sevandijada, e denegrida no mesmo Folheto, quando V. S. attribue aos Maçons do Oriente.... (envergonho-me dizer) não só a Independencia deste Imperio, mas tambem a Acclamação do Nosso Augusto Imperador; em huma palavra defendo e defenderei o Altar de Deos vivo, e o Throno de S. M. I. contra as ciladas, traições, e perfidias dos chamados filhos da luz, aliàs Pedreiros Livres, que

ha mais de hum seculo não cessão de machinar a ruina, e a queda de hum e de outro em geral; o que hoje está por toda a parte demonstrado com tal evidencia, que V. S. Despertadora não podendo negar, nem escurecer com os seus sophismas, foge á redea solta, e desencabrestadamente do ponto principal da questão, correndo pelo vasto campo das respostas evasivas, incoherentes, e contradictorias, dando pinotes, e couces terriveis, e capazes de matar; como irei mostrando na continuação da

Analyse.

Na pagina 30 apresenta V. S. Sapientissima huma authoridade, que diz ser do Cardeal Ganganelli, que reza o seguinte: *sendo a ambição dos Papas maior do que a instrucção dos Povos, que haja homens tão simples, que os creião, passe: que os Papas tenhão gozado de todas as vantagens do orgulho sobre a ignorancia, passe: mas que quando os Principes acordão já do seu sono, quando elles conhecem já os seus direitos, que sejamos nós os que os embaracemos de os reivindicar, são procedimentos que a Religião nos prohibe. Nós rimos dos Judeos, que cuidárão vêr o Messias na pessoa de Cyro, porque elle era poderoso, e opulento: mas por ventura somos nós mais sabios, que elles? Vem Deos dizer aos homens, que o seu Reino não he deste Mundo; e os seus Vigarios hão de querer ser mais do que elle? etc. etc.* Não sei qual admire mais, se a perfidia do Marquez de Caraccioli, que forjou esta Carta em nome do Cardeal Ganganelli ao Cardeal Calvachini, ou a petulancia do Sr. Despertador mettendo-nos á cara hum escripto summamente injurioso á Sancta Sé. Que esta Carta 11 do Tom. 5.°

he suppositicia, prova-se 1.° porque não vem em outras edições, por exemplo, na do Porto 1791, em dous volumes: 2.° porque combinando eu esta Carta referida por V. S. com outra ao mesmo Cardeal Calvachini, que he a CXI do 1.° vol. da edição do Porto, não concordão o estilo, a linguagem, e os sentimentos, posto que tractem da mesma materia (o negocio dos Jesuitas): n'huma vê-se hum Cardeal fallando respeitosamente, e com muita prudencia e moderação; na outra escandaliza hum Purpurado expressando-se com a linguagem de Luthero, ou de Voltaire: prova-se 2.° porque he bem sabido que a maior parte das Cartas, e escriptos attribuidos ao Cardeal Ganganelli, quer antes de ser Cardeal, quer antes de ser Papa, forão forjadas pelo seu panegyrista Caraccioli, que attribuio áquelle Pontifice as suas opiniões liberaes. Lêa o Sr. Sapientissimo Despertador o Artigo «Clemente XIV» no Diccionario Historico dos Homens Illustres, feito por huma sociedade de sabios, e nelle achará a confirmação do que acabo de asseverar. Diz pois o Artigo quasi no fim «O Marquez de Caraccioli publicou a vida de Clemente XIV, e a Traducção das pertendidas Cartas, e outros escriptos, cuja maior parte tem sido falsamente attribuida áquelle Pontifice. Se o Editor se tivesse querido pôr fóra de toda a suspeita teria depositado em huma Bibliotheca Publica os originaes com as attestações dos que tivessem reconhecido a escriptura. Quando se põe na frente de hum livro o nome de hum Papa, que acaba de morrer, deve-se tomar todas as precauções para provar ao Publico que aquelle livro he delle. Visto isto, e o mais dos Autos pode V. S. Illustrissima guardar para si a sua Carta apocripha dada á luz debaixo do nome de Ganganelli, e trazida maliciosamente por sua Sapiencia, Deos sabe para

que fim. Meu rico, nem tudo o que luz he ouro. *Timeo Danaos.*

Nós porem não fallâmos em geral dos Papas, nem nos atreveriamos a isso; porque respeitâmos submissamente a todo aquelle, que se assentar na Cadeira de S. Pedro. Isto chama-se judiar com a gente; vamos adiante. *Fallâmos em particular dos abusos praticados na Curia por alguns em materias temporaes. Ganganelli fallou em geral* (mentira), *mas nem por isso foi reputado impio, nem houve idiota, que se atrevesse a dizer, que elle negava o poder das chaves, e menos deixou, por ter escripto aquellas verdades, de ser elevado ao Pontificado.* Que tal! he, ou não he cacorio finissimo! Ora, Sapientissimo Senhor, torne a passar pelos seus olhos perspicazes o seu N.° 3, e diga-me se aquelle impio Folheto não está condemnando a V. S. de crime de impiedade, quando se atreve a escrever: que *os interdictos, e excommunhões dos Papas não ligavão, nem podião ligar:* quando affirmou, que *os Papas tiravão partido da ignorancia, e barbaridade dos Povos para as suas Bullas serem acreditadas:* quando.... fallaremos sobre este assumpto mais devagar; por agora somente digo que V. S. he tão feliz em insultar, como he em se desculpar. O Illustrissimo Sr. Despertador, para melhor enfeitar o seu papel hypocrita, e falsario, acarreta o Venerável Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, que tanto brilhou no Concilio Tridentino, a muitos Theologos e Bispos, que compuzerão o Concilio de Constança, e a outros, que se achavão no de Basilea, e com elles faz huma embrulhada, que, não vindo ao caso, he contra-producente; porque naquelles Concilios os Bispos fallárão como Padres da Igreja dirigidos, e inspirados pelo Espirito Sancto, e o Despertador falla como inimigo da Igreja, movido, e insuflado pelo

espirito maligno; porque aquelles Bispos tinhão toda a authoridade, como pessoas legitimas, para reformar a disciplina afrôxada, para extirpar abusos introduzidos, e para arrancar o joio nascido no meio da seara do Grande Pai de familias; o Despertador não tem authoridade alguma, he hum intruso, hum mal-intencionado, huma astuta raposa, que pertende estragar a vinha do Senhor, e vingar-se dos Papas, que excommungão a Seita Maçonica. Quanto porem ao que nos diz do Desembargador Godinho, fez elle a obrigação do seu cargo, se o Breve, de que V. S. faz menção, era contrario ás Leis do Reino; mas como nas minhas sete Cartas não asseverei que sejão impios os Magistrados, que cumprem com os seus deveres, nada tem V. S. Sapientissima, que increpar-me em cousa alguma a esse respeito. Alem disto, hum Breve dirigido a huma pessoa particular, ou a huma Corporação, ou mesmo a hum Principe sobre negocios privados, e controvertidos, cujo objecto não he de Fé Catholica, nem de Disciplina canonica geralmente admittida na Christandade, pode muito a salvo ser rejeitado sem nota alguma de impiedade, de heresia, ou de scisma, com tanto que se não falte com a reverencia devida á Sancta Sé: mas não he assim a respeito de huma Bulla Dogmatica, ou Disciplinar, que foi acceita pela Igreja Universal, como por exemplo as Bullas de Clemente XII, Benedicto XIV, e Pio VII, que anathematizão, e excommungão os Franc-Maçons (vulgo Pedreiros Livres), os Carbonarios, e todo e qualquer ramo desta Seita anti-religiosa, e anti-monarchica, conhecida pelo nome de Maçoneria. Bullas, que os Soberanos pedírão, acceitárão, e mandárão publicar nos seus Estados, contra as quaes somente clamão, e blasfemão os Devotissimos Senhores Pedreiros Livres, da qualidade do Il-

lustrissimo Despertador, e a quem se deve responder: *Durum est vobis contra stimulum calcitrare.* Passemos agora a admirar hum pedacinho de ouro, que lhe cahio do bico da penna. Oh que preciosidade!

Sr. Cavalleiro da Ordem de Christo não Professo. Vossa ignorancia não he o canonizador privativo dos Sanctos, que forem da sua devoção. No Mundo não ha Anjos, ha homens. Em qualquer Emprego que elles estejão, por mais eminentes que sejão, se bem cumprirem os seus deveres; se exercerem actos de virtude, e caridade hão ser salvos: assim como, se o contrario fizerem, as penas eternas lhe estão guardadas, assim como para os fanaticos surdos, por ser o inferno o melhor lugar para recobrarem o sentido de ouvir, que perdérão neste Mundo. Deos lhe pague tanta caridade pela Receita! Não, Senhor, eu não canonizo Sanctos; mas tambem não tenho a confiança de negar a Sanctidade d'aquelles, a quem a Igreja os reconhece taes, por exemplo, o Papa S. Marcellino; tambem não ignoro que no Mundo não ha Anjos, porem homens; que Deos quer que vivão como Anjos, e cuja maior parte preferem ser demonios; ou porque não tem o dom da fé, ou porque lhes falta a caridade. Assim, Sr. Despertador não basta fazer boas obras, e exercer a philantropia: *nonne et Ethnici hoc faciunt?* Não fazem tambem assim os Gentios? Não fazem elles boas obras? Porem de nada ellas lhes servem para a vida eterna, porque não são vivificadas pela fé. Obras sem fé valem tanto, quanto fé sem obras. *Fides sine operibus mortua est.* V. S. só me falla em obras para a Salvação, mas sem fé, o que he heresia formal condemnada pelo mesmo Redemptor, e Salvador do Mundo, dizendo aos seus Discipulos: que aquelle, que não crer, será condemnado: *qui vero non crediderit, condemnabitur;* e S.

Paulo escrevendo aos Hebreos claramente nos ensina, que sem fé he impossivel que as nossas obras agradem a Deos, *sine fide impossibile est placere Deo.* Sr. Theologo subtilissimo, não nos falle sophisticamente: V. S. devia dizer que para nos salvarmos convem que façamos obras boas, e virtuosas animadas pela fé; mas esta linguagem não convem a hum Maçon de papo amarello; porque a Seita Philosophica-Maçonica exclue a Revelação; e a Razão he o seu unico Norte. O Dogma 3.°, em que no seu Oriente erão iniciados os Adeptos, he o fundamento da Incredulidade; e o Dogma 11.° he a prova. O 1.° funda-se todo na Razão, e o 2.° exclue claramente a Revelação, e por consequencia a fé; não admittindo cousa alguma occulta, duvidosa, mysteriosa, e sobrenatural; e jurando o desgraçado Adepto tão abominavel, capcioso, e detestavel Dogma, *ipso facto* renunciou a fé de seus pais, e apostasiou da Religião Sancta, que toda he sobrenatural, mysteriosa, e superior á razão humana; he a razão de Deos infinitamente sabio, intelligente, e incomprehensivel a que illumina as nossas trevas: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas.* Psalm. 17.

Certamente he cousa bem galante, vêr hum Sr. Maçon, porque dêo algumas esmolas, e praticou algumas acções boas, virtudes naturaes, e philosophicas, lisongear-se com ellas, e dizer: hei de ir para os Elysios reunir-me aos Manes de Socrates, de Lucrecio, de Voltaire, e de quantos Incredulos estão lá com Judas, e Caiphaz; e ao mesmo tempo ameaçar com as penas eternas (em que elle não crê) a hum Sacerdote, Ministro do Altissimo, que crê em tudo quanto a Sancta Madre Igreja lhe propôz para crêr; que se não faz obras heroicas de Sanctidade, e por fragilidade cahe sete ve-

zes, ou mais por dia, quedas de que os mesmos Justos não estão isentos, ao menos não he escandaloso e libertino público, e dizer-lhe em ar de mofa e de insulto, que as mesmas *penas eternas estão guardadas para os fanaticos surdos, por ser o inferno o melhor lugar para recobrarem o sentido de ouvir, que perdérão neste Mundo!* Apre! *Fugite partes adversæ.* Senhor Despertador, este fanatico surdo *licet enim peccaverit, tamen Patrem, et Filium, et Spiritum Sanctum non negavit, sed credidit, et zelum Dei in se habuit, et Deum, qui fecit omnia, fideliter adoravit;* e por tanto espera da misericordia de Deos, que não irá a tão terriveis Caldas curar-se dos ouvidos, como sua caridade lhe receita; temos outro lugar muito fresco, muito ameno, e delicioso; he a Cidade Sancta, a nova Jerusalem, que o Apostolo S. João vio descer do Ceo adornada como Esposa ataviada para o seu Esposo; o Tabernaculo de Deos com os homens, e onde o Senhor habitará com elles; que serão o seu Povo, e o mesmo Deos será o seu Deos; onde não haverão nem cegos, nem surdos, nem trabalho, nem dôr. Abra V. S. o Apocalypse, e achará tudo isto no Capitulo XXI verso 2 e 3; porem veja, que lá não entrão os apontados no verso 8; sabe quaes são? Os timidos, os incredulos, os execraveis, os homicidas, os fornicarios, os que dão veneno, os idólatras, e todos os mentirosos; pois que a parte destes será no tanque ardente de fogo, e de enxofre, que he a segunda morte Como V. S. poderá não ter a Sancta Biblia, vai o Texto em Latim para melhor conhecer o perigo, que o ameaça. *Timidis autem, et incredulis, et execratis, et homicidis, et fornicatoribus, et veneficis, et idololatris, et omnibus mendacibus, pars illorum erit in stagno ardenti igne, et sulphure: quod est mors secunda.* Mas se quizer entrar na Cidade Sancta he necessario curar-se pri-

meiramente das manqueiras por meio das lagrimas, e amollecer a rijeza do coração com a vara da dôr. *Si virgâ pœnitentiæ cordis rigorem conterat.*

Aprenda pois o Sr. Theologo rombudo a ter criterio. Bem sei que nos dirá, que não he culpa sua o não ter sido educado em hum Lyceo, onde se fazem os grandes homens para o alto Ministerio da pastoria das almas. Mas se conhece que se acha reduzido ao estado de ignorancia, e de Padre tumbeiro, para que se mette em Frota sem bandeira? O Theologo rombudo sabe ter criterio, e por isso não diz as frioleiras, nem dá as patadas, que diz, e dá o seu bom conselheiro. Posto que não tivesse a fortuna de frequentar Lyceos, onde se fazem grandes homens destinados para o Ministerio da pastoria das almas, com tudo não deixou de ter na sua Patria excellentes Mestres, que lhe ensinárão, não a ser libertino, nem incredulo, porem religioso, e temente a Deos, que he o principio da sabedoria. *Initium sapientiæ timor Domini.* Por cuja razão julga-se ter os necessarios conhecimentos para desempenhar os deveres do Estado Ecclesiastico, que muito por seu gosto abraçou, e que pelas suas molestias está privado de exercer em quasi todas as suas funcções, especialmente as da pastoria de almas; assim mesmo não he de todo inutil; V. S. o sabe por experiencia propria; posto que lhe faça conta negar, ou dissimular os effeitos do criterio do Theologo rombudo, e debaixo de que bandeira elle navega. Mas o Sr. Despertador, que não tendo frequentado Lyceos, ou Universidades, sem ter conseguido Gráos Academicos, como se arvorou em Doutor Theologo, Canonista, e Legista? Como sendo hum Official, *scilicet* Brigadeiro, poz banca de Advogado sem bandeira? Como deste modo se metteo em frota até sem passaporte, como costumão os Contrabandistas, e Piratas? *Am-*

bulans recto itinere, et timens Deum despicitur ab eo, qui infami graditur via. Proverb. Cap. XIV. v. 2.

Quem vai caminho direito,
E teme a Deos, como deve,
Expõe-se á mofa do infame,
Que a despresa-lo se atreve.
Trad. de Ottoni.

Se não sabe qual he a barreira da Impiedade, para que se atreve a pôr o cunho heretico áquillo, que nenhuma apparencia tem com a heresia? Eu não puz cunho heretico nem ao seu Folheto Despertador Constitucional, nem a V. S. seu Redactor. Chamei Impio, que he mais alguma cousa, ao Folheto, ao Redactor não. *Não sabe, que tão heretico he aquelle, que põe em prática a heresia, como o que chama heresia ao que não he?* O que chama heresia ao que não he, não incorre na nota de herege; porque não nega Dogma algum de fé: quando muito será hum ignorante, e hum pedaço d'asno. Agora salta de hum ponto a outro, e pergunta-me: *Diga-nos quaes são pois os factos, pelos quaes se pode asseverar que he Impio hum Escriptor?.... Não responde, porque não sabe....* Sei, sei, mas não tenho ainda tempo para isso. *Pois nós lhe ensinaremos.* Estimo muito; por que estou em boa occasião de aprender. Diga = *Impio he aquelle que não acredita em Deos, na Religião revelada, ou em algum de seus Dogmas.* = Que tal o Sr. Mestre! Pois eu sei mais do que V. S. apezar de ser *rombudo, e surdo*, e dou-lhe já o quináo. Que cousa he ser Impio? He não ter piedade. Que significa piedade? Huma virtude, pela qual amamos, e respeitamos as causas, e principios da nossa existencia, da nossa conservação, e da ordem, e direcção da nossa vida; por tanto o homem piedoso he aquel-

le, que tem, e professa hum reverente, obsequioso, e amoroso affecto para com Deos, causa primeira da sua existencia, e conservação; para com seus pais, causa secundaria da sua existencia, creação, e educação; para com a patria, que nos protege, e dirige com sanctas leis, e prudentes direcções. O impio, pelo contrario, he o que falta a qualquer dever de obsequio, reverencia, gratidão, e amor para com Deos, para com seus pais, e para com a patria. Assim, o Atheo, que nega a existencia de Deos, he impio, e summo impio; e incredulo, o que não crê em Deos, e na Sancta Religião revelada pelo mesmo Deos; o herege he impio; o blasfemo, o perjuro, o peccador obstinado, etc. são impios; porque todos estes faltão com a reverencia, obediencia, e amor devido a Deos como Senhor, e Pai das suas creaturas, origem, e fonte de todo o bem. Igualmente he impio, porem em gráo differente, o filho ingrato. desobediente, que maltracta, e que injuría seus pais; porque lhe falta com a gratidão, reverencia, e amor, obrando contra a piedade filial Da mesma sorte he impio o Cidadão, que conspira contra a sua Patria, que he traidor ao seu Soberano, que zomba das Leis, que insulta os Ministros, os Conselheiros d'Estado, os Governadores, os Generaes, etc. etc. porque falta com a reverencia, e amor devido á causa da ordem, e direcção da sociedade, e da vida pública. Tambem he impio, bem impio o Catholico, que não respeita, nem obedece aos preceitos, e decretos da Sancta Igreja sua Mãi na ordem espiritual; o que insulta de palavras, por escripto, e por obras com público escandalo o Chefe da Religião, os seus Ministros, e toda a Ordem Ecclesiastica, que o Espirito Sancto pôz para reger a Igreja, Esposá do Cordeiro immaculado. Em fim, Sapientissimo Sr. Despertador, impio he todo

o subdito, que tracta com irreverencia, com desamor, e odio os Superiores tanto Ecclesiasticos, como Civis, chamando-os Tyrannos, Despotas, Fanaticos, Hypocritas, etc. etc. Veja V. S. se o Discipulo não está mais adiantado do que o Mestre, e se necessita das suas instrucções; e de tantas carapuças impias escolha quaes encaixão na sua sapientissima cabeça. O que deixo á sua consciencia. Vejamos a galantaria seguinte:

Se nós não praticámos todos os seus preceitos como deveramos, he porque todos temos fraquezas; e se V. Estulticia, que vê, e não ouve, se considera tão puro, levante a mão, e atire a pedra. Eu não ataquei o Sr. Despertador, porque não praticasse todos os preceitos religiosos como devêra, nem olhei, e notei as fraquezas do proximo. Deos sabe o que tambem vai por cá. *Omnes sumus infirmi lutea vasa portantes*, fracos, e feitos de barro Censurei unicamente a falta de respeito, e de reverencia ao Throno, e ao Altar, com que V. S. dêo a lêr Dogmas do Deismo Maçonico, e fallou desbocadamente dos Ministros da Religião. O que he cousa muito distincta. Se agora lhe arde o cabello, tenha paciencia. *Nescit vox missa reverti. Scripta manent.*

Tendo deste modo querido mostrar-se muito sanctinho, continúa o Illustrissimo Sr. Despertador a sua cantilena dizendo: *Para se poder mostrar pelo epitheto, que me dêo de = Impio = de que atacaramos algum Dogma da Religião, era necessario mostrar-se, que eu atacava hum Artigo de Fé. Diga-nos agora o Sr. Theologo rombudo o que he necessario para ser Artigo de Fé? .... Nada responde porque não sabe .... Ouça-nos, e aprenda. = Para ser Artigo de Fé duas cousas são necessarias: 1.° Que seja revelado por Deos, ou pela Escriptura Sagrada, ou pela Tradição da Igreja: 2.° Que como*

tal seja declarado pela Igreja, e até he necessario, que a mesma Igreja o defina = Responda-me agora V. S. Não está expresso nas Sagradas Escripturas, que N. S. J. C. dêo a S. Pedro o Primado de honra, e de jurisdicção, quando lhe disse: *Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam?* .... Quando tambem lhe disse: *Pasce oves meas, pasce Agnos meos?* .... E quando finalmente lhe disse: *Confirma fratres tuos?* .... Não está definido pelo Concilio Florentino, no qual os Padres tanto Latinos como Gregos confessão no Decreto *Unionis* este Primado de honra, e de jurisdicção? Como então se atreve V. S. contradizer a hum Artigo de Fé Catholica affirmando, que os interdictos, e as excommunhões dos Papas não ligavão, nem podião ligar? Como .... Basta.

Diga-nos agora, Sr. Padreco, onde he que se achão em nossos escriptos, em geral, ou em particular, que temos feito estampar cousa alguma impia contra as verdades catholicas da nossa Sancta Fé. Digo, digo, e *arrectis auribus* ouça: No seu Despertador N.° 3 do 1.° de Fevereiro de 1825, 1.° defende V. S. ser licito o juramento, que os Maçons dão antes de o serem, e depois de o serem quando são elevados aos differentes gráos. Este juramento he condemnado pela Igreja. Quem não obedece á Igreja falta-lhe com a piedade filial, logo o seu Folheto, que defende o contrario do que manda, e ensina huma Mãi tão pia, e caridosa, como illustrada pelo Espirito Sancto, he impio; e o Auctor, se não desiste da sua contumacia, deve ser solemnemente declarado impio: 2.° defende que a Igreja não tem razão de prohibir a Maçoneria por ser Sociedade occulta: e que os Papas a condemnárão de heretica por ser occulta (contra a verdade da Bulla a fim de calumniar a Sancta Sé, que a prohibio, e excommungou por suspeita de prá-

vidade e de perversidade), no que se nota impiedade de desobediencia, e de calumnia para illudir o anathema Apostolico: 3.° tracta de calumniadores, de ignorantes, e de malvados os Ministros de J. C. por serem Defensores da Igreja, e do Imperio contra o Maçonismo; por exemplo, o Bispo de Ventimiglia, o Frade Hespanhol, e outros; o que he summa injuria, irreverencia aos Pastores da Igreja, aos Doutores, e Mestres da Religião, peccando contra a piedade filial, que todo o Catholico deve á Jerarchia da Igreja: 4.° áttribue falsamente, e de caso pensado aos Ecclesiasticos Seculares, e Regulares, conspirações contra os Governos, e contra a vida dos Soberanos, chegando a dizer atrevidamente, que os mesmos Pontifices promovêrão conspirações contra muitos Monarchas; com o malvado fim de tornar odiosos os Papas, e os Ministros do Senhor aos Povos, e principalmente aos Governos; faltando assim com o respeito filial aos Successores de S. Pedro, aos Bispos, e a toda a Ordem Ecclesiastica, o que he impiedade manifesta: 5.° insultando os Sanctissimos Benedicto XIV, e seu Antecessor Clemente XII, quando dá a entender que elles derão a infallibilidade Pontificia para provar o poder, que tinhão de excommungar a Seita Maçonica; o que he falso, e offensivo da reverencia filial, que se deve ao Vigario de J. C.: 6.° dizendo em ar de mofa que, se o Papa he infallivel, deve ser imitado S. Marcellino quando foi sacrificar aos idolos; o que he falta de reverencia, e pura zombaria, e por consequencia impiedade: 7.° mentindo sem respeito algum para com a historia tanto sacra, como profana, quando assevera que a Côrte de Roma tinha indisposição contra a Maçoneria. para que esta não illuminasse os Povos nos seculos da ignorancia. O que, alem de falso, he summa ingratidão; pois bem sabido

he que nesses seculos não havião Maçons, nem a Côrte de Roma promovêo a ignorancia; pelo contrario na Italia, e especialmente em Roma, sempre florecêrão as artes, e as sciencias, e deste berço se espalhárão por toda a Europa; tudo com o fim de enredar, e denigrir as piedosas intenções dos Pontifices; para fazer acreditar que a Maçoneria he o centro das luzes, e a Igreja o das trevas, o que he impiedade manifesta, e contraria á palavra de J. C. que chamou aos seus Discipulos luzes do Mundo = *Vos estis lux mundi* = e não aos Maçons: 8.° dizendo que os Papas fomentavão a ignorancia de proposito para fazer acreditar os seus interdictos, e excommunhões, que não podião ligar. Proposição falsa, heretica, blasfema, e impia; por ser proposição universal, que abrange todos os interdictos, e excommunhões; com o perverso intento de tirar-se della a seguinte illação: *ergo* a Maçoneria não pode estar excommungada; porque as excommunhões não ligão nem podem ligar: 9.° dar em prova de que as Bullas dos Papas não tem vigor, e serem fundadas na impostura, e no abuso da ignorancia dos Povos, de que os Papas tiravão partido, a célebre Carta de Estevão II ao Rei de França Pepino, e que o mesmo Papa asseverára debaixo de juramento, que a Carta tinha cahido do Ceo, etc. Carta verdadeira; porem commentada pelos Herejes, e que tanto agradou ao Defensor da Maçoneria! 10.° dizer que da má fé, que se manifesta na patranha da Carta, se pode tirar a conclusão da verdade, com que a Côrte de Roma maculava, e perseguia a Maçoneria, e do espirito, com que nos tempos da ignorancia cubria as suas pertenções; o que he, alem de falso, porque então não havia Maçoneria, muito injurioso á Sancta Sé, e por consequencia impio pela falta de respeito, e reverencia filial: 11.° o aleive,

e testemunho falso, que levantou ao Clero Regular de França quando se atrevêo a dizer, por odio, e vingança particular que todos erão Jacobinos; apezar de que a Historia da malvada Revolução Franceza, obra dos Maçons illuminados, nos pinta a maior parte dos Religiosos morrendo na guilhotina, ou no desterro, pelo amor do seu Deos, e do seu Rei: 12.° dando sem escrupulo algum de consciencia, e de respeito pela Religião Catholica Apostolica Romana, que pela Constituição do Imperio he, e será sempre a Religião dos Povos do Brasil, a lêr pela Mocidade innocente os Dogmas Maçonicos, fundados quasi todos no Deismo, e na incredulidade; e impios em si mesmos, e nos seus fins, detestaveis e dignos da pública execração, como tendentes á ruina do Catholicismo no Imperio do Brasil, subversivos do Altar de Deos vivo, e do Throno do Augusto Imperador; e consequentemente da felicidade dos Povos.

Eis-aqui, Illustrissimo Levantador de Templos á virtude, e cavador de masmorras aos vicios, em summa as impiedades, que contém o seu Folheto Despertador Constitucional; e se mais mechesse nesta mina inexhaurivel de erros, e de fins contrarios á boa ordem civil, e religiosa, mais teria que encontrar, e patentear. Comtudo: não devo esquecer-me d'aquella impiedade, com que V. S. applica á Sociedade Maçonica a perpetuidade, e a existencia, em quanto o Mundo fôr Mundo, roubada da Igreja de J. C., e attribuida á congregação do Diabo. Veja agora em sua consciencia se tive, ou não razão de chamar áquelle seu Folheto N.° 3 impio, revolucionario, e execravel; se tive ou não justiça para clamar, como clamei juntamente com o meu Collega o zeloso Anti-Maçon, e para combater tantas impiedades, humas hereticas, outras malsoantes, outras capciosas; em fim

todas subversivas da ordem, da paz, e da felicidade pública. Está V. S. satisfeito? Se não está, espere pela hora da morte, que ou antes, ou depois della, se desenganará; se antes, o que muito, e muito desejo, será feliz; se depois, o que muito, e muito sentirei, será eternamente desgraçado. Ouça a sentença do Espirito Sancto. *Iniquitates suæ capiunt impium, et funi'us peccat rum suorum constringitur.* Prov. Capitulo V. verso 22.

Tomba o impio de repente
C'o peso da iniquidade,
Ligão-lhe o corpo as cadêas,
Que vem da propria maldade.
Trad. de Ottoni.

Se alguma dúvida tem a esse respeito, continúa o Sr. Despertador, *consulte aos Revisores das suas sete Cartas, e veja se elles podem descobrir, apézar de toda a sua perversidade de coração, alguma cousa, que deixe suspeitosa, não só como bom Christão, mas como submisso respeitador do Vigario de Christo.* Nada ha mais terrivel do que o coração obstinado de hum perverso! Sim, V. S. havendo dado, tanto no seu Folheto Despertador, como na sua presente Resposta, as mais claras, e decisivas provas de pessimo Christão, e de insultador calumnioso, e impio do Vigario de J. C. com toda a insensibilidade nos manda consultar Pessoas respeitaveis, caso eu por mim mesmo não possa atinar com as impiedades proferidas por V. S. Ora isto he dar couces, e em cima de couces bofetadas! Que bom Christão, que submisso respeitador do Vigario de J. C.!! Para mais aggravar a insolencia da sua linguagem simulada, e traidora attribue aos suppostos Revisores das sete Cartas *toda a perversidade de coração*, que nada mais he do que o zelo

que mostrárão pelo serviço de Deos, e do seu Augusto Soberano na publicação das sete Cartas, que tanto atormentárão o Illustrissimo Sr. Despertador, e Companhia. Com a mesma linguagem simulada, e hypocrita, continúa V. S. a impôr concluindo o seu aranzel com a seguinte asserção: *Nada tem a devida reverencia, que tributámos ao Summo Pontifice, com o raio dos abusos praticados.* Mas quem dêo a V. S. a authoridade para julgar esses abusos, e fulmina-los? Qual o filho, que descompõe seu Pai, e o desacredita em público com o pretexto de reprehender os abusos comettidos no governo da sua casa? O Maçon. Sim, he o Maçon liberal, e incredulo, discipulo de Rosseau, e de Voltaire, que simulando limpar a arvore dos fructos podres, e de decotar os ramos seccos, mette-lhe o machado á raiz para a lançar por terra. Ouça com attenção: — O que não deve esperar o seculo, que se seguir ao nosso, (escrevia ao seu lisongeiro Voltaire o adulador Frederico) o machado está sobre a arvore: os Philosophos se levantão contra os abusos de huma superstição respeitada; este edificio está a ponto de cahir, e as nações transcreverão nos seus Annaes, que Voltaire foi o Promotor desta revolução, ensinando a atacar os abusos. O mesmo Sophista Rei, e Grão Mestre Maçonico, vê Voltaire coberto, e saciado de gloria, e vencedor do *Infame* subir ao Olympo sustentado pelos Genios de Lucrecio, e de quantos impios houverão na antiguidade! Carta de 16 de Março de 1771.

Sim: he os abusos da Igreja, e do Imperio; o que os Maçons Sophistas pertendem atacar para dar com ambos em terra — O Philosophismo Conspirador de acôrdo com o Philosophismo Executor, arrastando-se como huma cobra aos pés da Authoridade enganada, em tudo lhes faz vêr abusos nos Ministros da Religião, desde o Supremo Pontifice

até ao mais humilde Clerigo, ou Frade, a fim de armar o poder Temporal contra o poder Espiritual para depois despedaçar ambos como hum Leão. Tal a tactica da monstruosa conjuração da Impiedade, e da Anarchia Philosophico-Maçonica, revelada por ella mesma, e experimentada por nós desde a França até a mais remota região da Terra. Ouçamos o sophista Condorcet, que nos descobre esta conspiração, dizendo-nos: « Bayle, Fontenel-« le, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, e as esco-« las formadas por estes grandes homens combatê-« rão em favor da verdade empregando alternati-« vamente as armas, que a erudição, a philoso-« phia, e o talento de escrever podem fornecer á « razão; tomando todos os tons, empregando to-« das as formas desde a zombaria até o pathetico, « desde a compilação a mais sabia, e a mais vasta « até o Romance, e o Pamphleto, cobrindo a ver-« dade com hum véo para defender os olhos muito « fracos, e deixar o prazer de advinhar, acarician-« do os prejuizos com destreza para lhes descarre-« gar golpes mais certos; não ameaçando nunca « muitos de huma vez, nem mesmo hum só todo « inteiro: consolando por vezes os *Inimigos da Ra-« zão*, fingindo-se não se querer na Religião senão « huma meia tolerancia, e na Politica huma semi-« liberdade: condescendendo com o Despotismo, « quando combate os absurdos religiosos, e com o « culto, quando se levanta contra os Tyrannos: « atacando estes dous flagellos no seu principio, « quando mesmo parece não atacar mais do que os « *abusos*, que excitão a indignação, ou os ridicu-« los: e cortando estas arvores funestas, *o Altar, e « o Throno* pelas raizes, quando dão mostras de « decotar alguns ramos *(os abusos)*: humas vezes « avisando os amigos da liberdade, *de que a su-« perstição* (a Religião Sancta de J. C.), *que cobre*

« *o Despotismo com hum broquel impenetravel*, he a « primeira victima, que *elles devem immolar:* ou- « tras vezes, pelo contrario, denunciando aos Des- « potas (e aos Povos, como faz o Sr. Despertador) « essa superstição como verdadeira inimiga do seu « poder (e felicidade), e enchendo-os de terror *com* « *a pintura das suas cabalas hypocritas*, *e dos seus* « *furores sanguinarios* (por exemplo, da Inquisição), « porem nunca deixando de reclamar a independen- « cia da razão, a liberdade de escrever *(temos ex-* « *emplos bem modernos desta habilidade)* com direi- « tos, e salvação do Genero Humano: tomando fi- « nalmente por grito de Guerra: Razão, Toleran- « cia, Humanidade.» Esquisse d'un Tableau de l'espirit humain, Epoc. 9 par Condocert. 1791. A' vista disto diga-me V. S.: que quer dizer o seu *raio contra os abusos?* Quer dizer Deismo, e Anarchia religiosa, para ao depois passar á Anarchia politica com maior facilidade, e menor perigo. Bem o conhecemos pela pinta. E porque hum Fradeco, e hum Padreco lhe cahírão em cima com esconjuros, e antidotos, de repente muda de missão, e de linguagem, e assustado diz-nos sem vergonha alguma, com toda a hypocrisia, e machiavelismo:

Ora mesmo quando tivessemos cahido em algum erro de opinião, e de fraqueza, *deveriamos só por isso sermos julgados impios?* Não Senhor. *E deveriamos tambem ser tractados com tantas affrontas, e dicterios escandalosos sahidos da bóca, e da penna de hum Sacerdote, que se abaliza?* — Não Senhor. He assim que hum *Ministro de Christo dirige o seu comportamento pelos dictames da Sancta Madre Igreja nos factos, que as letras sagradas mencionão, os quaes o Padreco surdo não devia ignorar, se fosse verdadeiro filho d'aquella Mãi pia, e affectuosa, que não recebe maior dôr, e desprazer do que quando se*

vê obrigada a apartar-se d'aquella mansidão pelo Redemptor do Mundo tão recommendada? E isto somente por seguir o surdo (como plagiario) a doutrina de Macedo no seu Motim Literario? Sr. Despertador, a que vem agora V. S. com essas choradeiras? Já está esquecido dos dicterios, e das chufas, que no seu Folheto N.° 3 disse contra Francklin, e o seu Donato, com tanta animosidade, que até de malvados os classificou? Já se não lembra das injurias, que proferio contra os Ministros do Senhor, tractando-os de conspiradores, de sediciosos, e até de machinadores contra as vidas de muitos Monarchas? Já se olvidou dos favoritos epithetos de ignorantes, fanaticos, calumniadores, malvados, etc. etc.? Que privilegio tem V. S. para insultar impunemente? Nenhum Logo, com a medida, com que V. S. mede os outros, será tambem medido. O Sacerdote, que V. S. diz, que se abaliza *sabio, e virtuoso,* por defender a Sancta Madre Igreja vio-se obrigado a exceder os limites da mansidão Evangelica, e a trovejar contra hum Folheto, que atacava desapiedadamente huma Mãi tão pia, e affectuosa, que he o alvo, a que os impios dos nossos dias dirigem as suas settas, e sobre quem V. S. descarregou os mais sensiveis golpes. Em fim, Illustrissimo e Virtuosissimo Senhor, tudo quanto Vossa Sapiencia allega para me criminar, como despresando os exemplos do Salvador, dos seus Apostolos, e dos Sacerdotes, que delles recebêrão a unção, para seguir a arrogancia, e o atrevimento Luciferino tão improprio do caracter, que represento, mas não o da minha educação, he muito mal trazido, e peior applicado. O mesmo assevero a respeito das authoridades, que V. S. cita de S. Ambrosio, de S. Leão, de Concilios, até de Leão X, que diz ser Leão I, e que não transcrevo para não fazer esta Carta extensa em demasia.

Sim, Illustrissimo Sr. Despertador, os exemplos de mansidão, que nos dêo J. C., aquella ardente caridade, com que buscava os peccadores, aquellas entranhas de misericordia, com que implorou o perdão dos mesmos, que o crucificavão, não authorizão de modo algum a obstinada impiedade dos que peccão por malicia, e não por ignorancia, e por fragilidade; com estes o Senhor se mostrou manso, caridoso, e clemente; porêm com os maliciosos teve outro comportamento muito differente. Lêa V. S. o Capitulo 23 de S. Mattheus, e verá como fulminou contra os Escribas e Phariseos, os Philosophos d'aquelle tempo, chamados Doutores da Lei, tractando-os de hypocritas, de cegos, de estultos, sepulchros branqueados, de plantação que devia ser arrancada, etc.; assim o Divino Redemptor, que tão soffrido foi em tantos e tão horrorosos attentados, como os que se comettêrão contra a sua sagrada humanidade, explica-se muito differentemente contra os inimigos da verdade, os corruptores da Lei, e os seductores do Povo de Deos. Ao mesmo tempo que nada omittia para ganhar o peccador, que o era por fraqueza, ou por ignorancia, carregava de maldições aos que persistião em o ser por obstinação e malicia: posto que nos mandava amar os nossos inimigos, e a rogar pelos que nos perseguissem, e nos calumniassem, com tudo nos instruia que nos guardassemos, que fugissemos, e que abominassemos os inimigos da verdade, e os propagadores do erro. *Attendite a falsis Prophetis: qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces.* Em summa: a mansidão Evangelica não nos ensina a permanecer insensiveis contra a impiedade comettida contra Deos, nem ás injurias feitas contra a Igreja: o unico, a que nos obriga, he pôr as nossas injurias pessoaes nas mãos de

quem algum dia as ha de julgar, e vinga-las; e, se nos falta o heroismo para tanto, nas d'aquelles, que entre nós exercem a authoridade. A mansidão Evangelica não nos ensina a ajudar o peccador, e o impio a continuar no peccado, e na impiedade, quando está em nossas mãos remediar com o castigo, e com as reprehensões. A mansidão Evangelica não nos manda correr a mão pelo que abusa da paciencia de Deos, e escandaliza o seu Povo; manda-nos sim reprehende-los, e reclamar a obrigação dos que podem, e devem conte-los; e, caso nada disto possamos executar, então recorrer ás lagrimas, e chora-los. A isto he o que nos obriga a mansidão; e he muito de estranhar que Christãos, que devem saber a sua Religião, ou Philosophos, que tractão de a impugnar, não saibão nem o que professão, nem o que impugnão.

Lembra-me que no Evangelho J. C. tracta de lobos, de ladrões, e de filhos do diabo, aos inimigos da verdade, e da doutrina. Ora diga-me Sr. Illustrissimo que se deve fazer ao lobo, ao ladrão, e ao diabo? Não devemos affugenta-los, gritar, prende-los (se podermos), e exorcisma-los? Quem, huma vez que não seja tão depravado, como elles, poderá acariciar, e olhar sem horror para estes anjinhos, que, não satisfeitos de voltar as costas ao seu Deos, querem levar com a sua queda para os abysmos a todos os filhos de Deos? Ah Sr. Despertador! V. S. queixa-se de algumas expressões fortes, com que ataquei o seu diabolico Folheto N.° 3, e mesmo o Auctor Apologista da Maçoneria; e nós nos queixamos dos immensos e horrorosos males, que os Srs Philosophos Maçons, Jacobinos, e de toda a qualidade, e denominação, tem causado á Igreja, e ao Imperio; vimos nos nossos dias descatholisada huma Nação, que anteriormente se chamava Christianissima, e arrastar comsigo

para o Atheismo, para o Deismo, para o Materialismo, grande parte da Europa; e presentemente vemos toda a America contaminada, e pervertida com tão pestiferas doutrinas; vimos correr ha 25 annos o sangue dos homens em arroios, arderem Cidades, assolarem-se povos, e caminhar ao lado de exercitos philosophicos o incendio, a desolação, a ruina, e a morte; vimos o Innocente Luiz XVI, sua Mulher, sua Irmã irem ao cadafalso, e juntamente com esta familia de Martyres perto de tres milhões de seus vassallos de todo o sexo, de toda a condição; vimos a todos os Potentados da Europa chorando a facilidade, com que se deixárão enganar pelos Philosophos Maçons; e o Successor de Frederico o Grande colhendo na Prussia os fructos, que seu Tio semeára com Voltaire, e outros da sucia de Sans-Souci; vimos os dous Pios, penultimos Successores de S. Pedro feitos tambem Successores da sua perseguição, e do seu Martyrio; e a Roma centro da Religião Catholica posta, pelos que se chamárão seus filhos, em huma escravidão mais horrorosa, do que a que soffrêo da parte do Gentio Alarico; vimos a muitos, que nos seus primeiros annos se gloriavão de ser Catholicos Apostolicos Romanos, ao depois fingirem-se, e finalmente renunciarem de todo a sua fé, alistando-se na Confraria Executora do Philosophismo Incredulo, e Anarchico; vimos..... mas para que me canço? O que o Sr. Despertador quer, e o para que appella he para a mansidão Evangelica.

Sim, a mansidão do Evangelho he, 1.° para os que vivem no Gentilismo assentados nas trevas, e á sombra da morte sem o conhecimento do verdadeiro Deos; a estes vai o Apostolo, o Missionario buscar, chama, persuade; e, se não os pode convencer, deixa-os com lagrimas, e retira-

se, ou entre elles acaba nos tormentos, e no martyrio: 2.° para os Mahometanos, para os Judeos, e para todos aquelles, que já tem algum conhecimento do verdadeiro Deos, e da verdadeira Religião, mas que persistem obstinadamente no seu erro; a estes devemos tractar com mansidão até converte-los, e mesmo dar a vida por elles: 3.° para os que tendo entrado pelas portas do Baptismo se separárão da Igreja, abraçando o erro, em que seus pais e avós os creárão; a estes a mesma Sancta Igreja tracta com toda a mansidão, e doçura, e com caridade engenhosa os convida, e chama para o seu gremio, a fim de que haja huma só Fé, e hum só Baptismo, assim como ha hum só Deos: 4.° para aquelles, que vivendo Catholicos por muitos annos, seduzidos por más leituras, e máos exemplos se apartárão da verdadeira Religião: com estes a mansidão Evangelica tem lugar, assim como com os peccadores; eis-aqui o caso do bom Pastor, que penetra os desertos, e vai buscar, e trazer ás costas a ovelha fugida do rebanho; mas se ella não se quer render, que se deve fazer? Mata-la? Não; porem separa-la de huma vez para que não deite a perder o rebanho inteiro. Eis-aqui, Illustrissimo e Sapientissimo, quando tem lugar as citações dos Sanctos Padres, e dos Concilios, que V. S. fez com tanta ostentação, como má applicação. *Est modus in rebus:* nem tão calvo que se vejão os miolos.

Como a Igreja, Sr. Despertador, não tenha outras armas senão a excommunhão, e nos seus primitivos tempos não tivesse outra protecção do Poder civil senão as perseguições, os hereges, e os apostatas por toda a parte seduzião, e triumfavão; mas logo que a Cruz de J. C. subio ao diadema dos Imperadores começando elles a ser Christãos; conhecêrão a obrigação, em que estavão de em-

pregar a força, e a espada contra os que não cessavão de impugnar a verdade, e de apartar os fieis do caminho da salvação. Apenas Ario foi condemnado pelo Concilio Niceno, Ario teve que ir para hum desterro por Decreto de Constantino. Outro tanto succedêo posteriormente a Nestorio, a Divicoro, e a outros, que se assignalárão pela invenção de novos erros, e pela obstinada propagação delles apezar dos gemidos, e da mansidão da Igreja. Tal foi a disciplina, que por muitos seculos se observou com os principaes Heresiarchas, e Cabeças de partido: a respeito porem dos seus sectarios a Igreja nos principios usou com elles de mais indulgencia, não só porque suppunha que elles tinhão menos culpa, mas tambem porque restavão algumas esperanças de conversão; em taes termos os Bispos intercedião por elles aos Imperadores, aos Reis, aos Magistrados, e ao Povo; mas não se passou muito tempo, sem que se deixasse vêr que esta conducta tinha mais de misericordiosa do que de sábia, e prudente, e que pouco ou nada se podia esperar de huns homens, que tendo perdido huma vez o respeito a Deos, e sacudido o jugo, se achavão em disposição de tambem perder o respeito ás Potestades da terra, que dimanão do mesmo Deos. Com effeito: a sedição, a rebellião, a desobediencia vinhão sempre a marchas forçadas atraz da heresia, e da impiedade; e a infeliz Provincia, que no seu seio abrigava estes monstros, tinha logo a desgraça de vêr-se coberta de sangue, de lagrimas, de ruinas, e de incendios. Então as Potestades Temporaes se convencêrão do perigo, que as ameaçava da parte dos inimigos das verdades eternas, e tiverão que declarar-se contra elles, tanto pelò crime de alta traição contra Deos, e a sua Igreja, quanto pelo de perturbadores da paz, e da tranquillidade do seu Impe-

rio, e de rebeldes ás leis, e suas corôas. Vejamos agora quem são estes Senhores, que nos nossos dias tanto clamão pela mansidão Evangelica, e pela tolerancia. Ouçamos a hum delles, e por hum conheceremos todos.

Eu, diz o Philosopho incredulo e libertino, nasci em paiz Catholico, Catholicos forão meus Pais, Catholicos meus Mestres, Catholicos meus Sacerdotes, Catholicos meus Principes, Catholicos meus Concidadãos, e eu mesmo fui Catholico. Sendo moço, levado de curiosidade, e de máos conselhos, e exemplos de alguns amigos, li huns livrinhos, que a Igreja me tinha prohibido lêr, livros que as pessoas de bem, e religiosas me dizião que delles fugisse como do halito empestado, huns livros que me asseguravão todos conter quanto ha de mais venenoso envolvido na doçura da eloquencia manejada pela má fé, e dos quaes eu devia fugir pela obediencia, pela prudencia, e pela caridade propria. Li pois Rosseau, Voltaire, Helvecio, Dupuis, e infinitos outros, que a impiedade tem feito sahir á luz para ruina universal do Throno e do Altar, e desgraça dos Povos. Acontecêo pois, o que acontece infallivelmente a quem não dá ouvidos ás ameaças de Deos; cahi no perigo, que temerariamente busquei, cahi de narizes, e atolei-me na impiedade. Aspirava representar figura no mundo; e vendo que muitos, que a representavão, fallavão como os meus livrinhos, isto bastou para querer tambem fallar, e sentir com elles. Lia repetidas vezes, que a educação, e a profissão Christã se pintava como tyrannia, absurdo, preoccupação, fanatismo, hypocrisia, impostura; então disse eu no meu coração: *estou como quero;* a Deos Baptismo, a Deos Evangelho, a Deos Religião para sempre! Sou hum ente livre, devo pensar, obrar, e viver ao meu arbitrio, e ao meu gos-

to. Estes *livrinhos Divinos* ensinárão-me a romper as cadêas, com que me opprimião os Papas, e os Reis; fui até agora do *Fanatismo*, e da *Superstição*, e de agora em diante serei o mais accerrimo inimigo destes dous monstros. Vem cá Liberdade, vem cá Epicureismo, vem cá Ambição, vem cá formosa Venus, tu serás o meu unico Idolo, o unico objecto dos meus cultos, e adorações. Endurecido deste modo o meu coração, apezar dos clamores da consciencia, que ao principio não cessava de atormentar-me, lembrando-me da educação religiosa, que de meus pais havia eu recebido, das obrigações, que havia contrahido pelo Baptismo, ameaçando-me com a ira, e a maldição de Deos, etc. longe de emendar-me, cheguei aos extremos, a que conduz a mais decidida libertinagem; procurei entrar em huma Loja de Franc-Maçons, iniciar-me nos seus mysterios, e fazer-me hum Jacobino fervoroso.

Comecei pois a arrotar a impiedade, de que está repleto o meu coração, e a lançar pela bôca o veneno das minhas opiniões philosophicas liberaes, e anti-religiosas; envisto portanto em qualquer parte contra o Estado Ecclesiastico, principalmente contra os Regulares; porque por aqui he que se deve começar o ataque: ponho todo o Clero Secular por ignorante, ocioso, e que se sustenta á custa dos Povos sem lhes ser proveitoso; e aos Frades por verdadeiros zangões, homens regalados, prejudiciaes ao Estado, e a huns, e outros por fanaticos, hypocritas, promotores da superstição, da tyrannia, e do despotismo, porque assim o li em Volney, e em outros: chamava superstição primeiramente ás obras voluntarias de devoção, e ao depois até aos meios de sanctificação. Dizia que os Padres da Igreja, pelo menos, tinhão sido huns homens sem illustração, nem philoso-

phia; chamava ás Tradições da Historia Sagrada Contos de velhas, e ás Escripturas Fabulas, a Moyses hum Impostor, e a Jesu Christo hum Chefe de Seita, em humas cousas superior, em outras inferior a Mafoma, como me havia ensinado Rosseau meu Mestre. Quando alguns me querião convencer com os sentimentos, que o meu coração não pode de sorte alguma desvanecer, por exemplo, a chamada Lei Natural, que leva o homem a encontrar-se infallivelmente com hum Deos benefico, e Creador omnipotente, e principio da minha existencia, e da do universo inteiro; aqui, tomando a cousa de raiz, me figurava nascido por obra do acaso, formado em o estado bruto, e selvagem, sem mais lei do que a dos meus appetites, sem mais patria do que a terra, sem mais esperanças do que as presentes, sem mais obrigações do que os prazeres, e os divertimentos, e sem mais alma do que a do bruto, ou de huma machina, que não tem outra senão a mola, que a faz mover, e girar.

A franqueza, com que prego estas doutrinas pelos botiquins, e pelas Sociedades; a affouteza, com que escrevo, e publíco pelo prelo, tem feito milagres estupendos; porém ao mesmo tempo chama sobre mim a attenção dos que velão sobre a paz da Igreja, e da Republica. Clamão contra mim os Ecclesiasticos, e os fanaticos; a Igreja olha-me com horror; mas eu não desmaio, nem desisto; como a natureza me dotou de huma alma forte, aqui, aqui me acode o vigor philosophico; e a insolencia, os sarcasmos, os sophismas, a irrisão são as minhas armas, são as minhas razões.... e saiba todo o Mundo que contra hum Philosopho Maçon, nem contra a minha numerosa, e escolhida Confraria dos *Filhos* da luz, não ha forças humanas que possão prevalecer. Tremão os Fanaticos, os Despotas, e os Tyrannos!!

Até agora fallou o Philosopho Liberal, e fez huma ingenua confissão da sua conducta, dos seus erros, e da sua incredulidade: o que eu, Illustrissimo Senhor não applico, ao menos em tudo, a V. S. porque temo o juizo de hum Deos, que me ha de julgar; mas que V. S. fará a si aquella applicação, que lhe possa convir, o que deixo á sua consciencia. Pergunto agora: se não caberá na mansidão da Igreja resistir ao erro, e á maldade manifesta, anathematizando não só as doutrinas impias, mas tambem os seus Mestres, e Propagadores, muito especialmente se estes são Catholicos, e por consequencia Apostatas, e Desertores da Religião Sancta? Pergunto mais: se excederá a mansidão Evangelica queixar-se ao Governo Catholico de tamanha insolencia, e pedir-lhe como tem de obrigação por direito divino, e humano, que faça calar aquella lingua impia, e blasfema, e arrancar d'aquella mão temeraria, e sediciosa a penna sacrilega, que ousa atacar, e insultar a Religião, que todo o Christão crê, e confessa ser a unica verdadeira, fóra da qual não ha salvação, e em cuja defeza está obrigado a dar o sangue, e a vida? Caberá na mansidão da Igreja vêr com insensibilidade entrar no Rebanho de J. C. hum lobo carniceiro, matar, devorar, e roubar as suas ovelhas sem o menor clamor dos Pastores, e sem o menor latido dos cães, guardas, e defensores do redil?

Para o Sr. Despertador levar ao extremo do apuro a sua malicia, e o desprezo, com que me tracta, sem pejo nem vergonha atreve-se a dizer: *Sim meu Padreco surdo! Nós estamos persuadidos, que a sua ignorancia he tal em materias Theologicas, que não estribando a nossa instrucção mais que na Cartilha do Mestre Ignacio, assim mesmo não duvidamos argumentar com o Sr. Cavalleiro não Professo da Ordem de Christo, ou com vossa surdeza,*

na presença de Juizes imparciaes com a palmatoria á vista. Se acceitar o desafio, diga o lugar, e o dia para nos anteciparmos a pedir ao Sr. Bispo desta Diocese a absolvição da excommunhão pelas palmatoadas, que lhe havemos dar com piedade, por serem encaminhadas a corrigi-lo, e não para o maltractar. Não acceito o desafio: 1.° porque estando surdo não posso ouvir as suas perguntas, nem as respostas, que poderá dar ás minhas: 2.° porque Sua Excellencia Reverendissima não lhe pode dar tal licença: 3.° porque temos papel, tinta, e Typographias para se imprimirem os nossos escriptos; e então o Publico será o Juiz, como tem sido até agora, e continuará a ser. Deos guarde a V. S. Illustrissima.

Quinta do Corcovado 26 de Fevereiro de 1826.

O que vê, e não ouve.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1827. *Com Licença.*

CARTA DUODECIMA.

Senhor Despertador Constitucional.

Cançado de fazer proemios entro sem demora na continuação da nossa Analyse, e tambem para não perder tempo de apresentar aos sabios Leitores huma maravilha, ou antes huma monstruosidade, que Sua Sapiencia dêo á luz, não sei, se antes, ou depois da sésta; porque mais parece effeito de almo licor, ou dos vapores do sono, do que producção de quem escreve em seu perfeito juizo; se não he, como alguns dizem, parto da mais refinada, e premeditada malicia, o que custa a crer, sendo V. S. filho da luz, adorador da virtude, e aborrecedor do vicio. Eis a maravilha monstruosa. *Quanto porem ás censuras, se tanto authorisa Vossa Estulticia a infallibilidade do Sancto Pio VI em excommungar as Sociedades Maçonicas, e despresa a do Papa seu Antecessor, que excommungou com reserva a si, e aos seus successores — a todos, e a cada hum dos fieis (são palavras da Bulla) que se atreverem a molestar, e a provocar a algum com injurias, dicterios, affrontas, ou com qualquer outro genero de despreso, ou seja em particular, ou em público — Isto he o que o Sr. Surdo praticou comnosco com tanta injustiça. Diga-nos agora se em boa consciencia pode professar na Ordem de Christo, estando excommungado?* Venha cá Illustrissimo; onde nas minhas Cartas affirmou a estulticia deste seu criado, que o Sancto Padre Pio VI excommungou as So-

ciedades Maçonicas? Em nenhuma dellas. Quem excommungou a 13 de Setembro de 1821 a Seita Carbonaria em particular, e em geral todo o Maçonismo, confirmando as Bullas dos seus Antecessores, foi Pio VII. Ora: Pio VII não he Pio VI, excepto se V. S. he algum Magico, que de dous quer fazer hum. Seja embora; passe. Mas o que não pode passar, não pode ter a minima escusa, e he o summo da velhacaria, foi V. S. Virtuosissima alterar a Bulla de Clemente XIV, que extinguio a Sociedade dos Jesuitas, supprimindo o que bem lhe parecêo, para applicar a mim o que o Papa dirige a outros, e a V. S. Eis-aqui o Texto por inteiro = E do mesmo modo pena de excommunhão a nós reservada, e a nossos Successores, prohibimos a todos, e a cada hum dos fieis, *que por occasião desta suppressão* se não atrevão a molestar, e a provocar a alguem, *Ne audeant.... vel etiam loqui de hujusmodi suppressione, deque ejus causis, et motivis;* e muito menos aos que forão Socios da Companhia com injurias, etc. = Aqui temos a Sua Sanctidade, com o motivo da paz entre os fieis, prohibindo, que nem os apaixonados dos Jesuitas fallassem, e escrevessem contra aquella suppressão, nem que os inimigos da Companhia offendessem de palavras, ou por escriptos os dictos Religiosos extinctos. Logo eu não incorri naquella excommunhão, porque não fallei contra o Papa, nem contra a Bulla, nem contra a extincção, nem contra os Jesuitas; e assim posso professar na Ordem de Christo quando me fôr possivel professar. Pelo contrario, V. S. he que tem incorrido na censura de excommunhão maior, reservada por aquella Bulla, por escrever, e fallar desapiedadamente contra os Jesuitas. Virou-se o feitiço contra o feiticeiro; e a pedra rolando cahio sobre quem a abalou! Por tanto seja mais veridico, e sincero, res-

peite melhor os leitores, e não nos dê gato por lebre. Prosigamos.

O erro combate-se com discursos luminosos, que fação triumfar a verdade da Religião.... Isto tenho eu feito desde a 1.ª Carta, até a presente 12.ª, apezar do grande trabalho, que me tem custado de ir sempre no alcance dos seus tortuosos rodeios, e vôos a perder de vista do ponto da questão; *e não com descomposturas, que deixando intactos os prejuizos, e os abusos, fica em dúvida a questão, e o objecto de que se tracta.* Se me tenho demasiado com algumas expressões mais fortes, e que lhe forão desagradaveis, V. S. mesmo me dêo o exemplo no seu Despertador N.° 3. Lembre-se do que proferio contra Francklin e o seu Donato; recorde-se do que fallou contra os Papas, os Bispos, e os Ecclesiasticos Regulares e não Regulares, traga á memoria os crimes dos Padres, os epithetos de ignorantes, malvados, calumniadores, etc. Para não irmos tão longe abra a sua Apologia contra o Vôvô Maçon, e a sua Resposta contra o Antidoto, achará hum formigueiro de mentiras, de calumnias, de aleives, e de impiedades contra dous Sacerdotes, e mais algumas pessoas respeitaveis, *quorum ego magna pars fui.* Omittindo o resto da *Sermoa*, que me faz com toda a caridade, remata V. S. Virtuosissima com as seguintes expressões: *A este lote* (dos máos pregadores, que desgostão, enfadão, e escandalizão os seus ouvintes) *he que pertence o Sr. Padreco surdo, Cavalleiro não Professo da Ordem de Christo.* He falso que tenha escandalizado a alguem pelo modo, com que ataquei o Despertador N.° 3; e se houve escandalo em alguns Phariseos, não se deve imputar em culpa; porque ninguem está obrigado a evitar o escandalo pharisaico; isto he, o escandalo dos morcegos, que amaldiçoão a luz, e dos demonios, que blasfe-

mão da virtude, e da Sanctidade. Sim, Illustrissimo, tão longe esteve o Padreco surdo de escandalizar os que crêm em J. C. que merecêo louvores, e bençãos de todos os filhos de Deos, e subditos fieis e amantes do Nosso Augusto Imperador; porque nas minhas Cartas vião defendida a Causa da Religião, e a do Imperio. Muitas provas daria desta verdade, se me fôra permittido, e não parecesse exceder os limites da modestia; mas suppra por todas a honra, que recebi; e que muito prezo de ser condecorado com a Cruz da Ordem de Christo, o que tanto offendêo a delicadeza do Despertador da Constituição jurada, que o pôz em exasperação, e que tanto o escandalizou, que por mofa não me tracta senão de Cavalleiro não Professo, e de Padreco Surdo; como se a não profissão, e huma enfermidade fosse titulo de ignominia! Continúa.

E agora, meu mentiroso infallibilista, o que nos diz em sua escrupulosa consciencia? Está, ou não excommungado? Qual dos dous Papas lhe parece mais infallivel, Pio VI, que excommungou os Maçons sem conhecimento de causa, ou Clemente XIV tendo todo o conhecimento dos malvados, e perversos, que maculão a honra do seu proximo, como vossa estulticia nos fez? Illustrissimo Sr. Despertador, não foi Pio VI que excommungou os Maçons foi o seu Successor Pio VII, o qual depois de voltar do seu desterro, e captiveiro de Fontainebleau excommungou os Carbonarios a instancias do Rei de Napoles, d'aquelle Rei, que V. S. affirmou no seu Despertador N.° 3, que se iniciára na Ordem, e fôra o seu maior Defensor, depois que veio no conhecimento dos aleives, que o Fradinho levantára aos Sanctos Maçons. Lembra-se? Pois foi este mesmo Rei, que pedio ao Papa que excommungasse os Maçons do seu Reino, chamados elles Carbonarios, e Primos; porque lhe havião pre-

gado muitas peças até proclamarem a Constituição Hespanhola, visto que não podião ter no Throno Pepes, e Murats. Foi pois o Papa Pio VII, que lançou os raios do Vaticano sobre aquella impia canalha, com mais conhecimento de causa do que teve o seu Antecessor Clemente XIV para extinguir os Jesuitas pelas intrigas dos Gabinetes illudidos por artes Maçonicas. Não se escandalize desta asserção, hoje linguagem geral de todos os sabios, homens honrados, e religiosos, e até a dos mesmos Impios. Ouça a hum destes, que escrevêo as Memorias de Pio VI, ou antes Satyra virulenta contra aquelle Sancto Pontifice, que tão perseguido foi pelos Jacobinos até acabar a vida desterrado em Valence de França no rigor do gelo dos Alpes. Ouça pois a confissão, que fez o Incredulo, revelando o segredo da iniquidade = Depois da abolição da Companhia de Jesus vio-se a Authoridade Papal pender sensivelmente para a sua ruina; e foi talvez a esta causa, que se deve attribuir mais o rapido, e facil transtorno do Poder Espiritúal, do que aos progressos das luzes: quasi todos os Soberanos parece que se tinhão dado as mãos para atormentar aquelle Pontifice. = Ah! quanto caro não pagárão elles todos, e quantas lagrimas não chorárão? Eis o fructo, que colhêrão da conjuração contra o Altar. *Principes convenerunt in unum adversus Dominum, et adversus Christum ejus.* Os seus Thronos estremecêrão, baqueárão, e os que se levantárão ainda não estão firmes. Logo, eu não sou o mentiroso infallibilista, o mentiroso he quem troca de proposito os nomes, e as pessoas, confunde os factos, inverte a verdade, e calumnía a innocencia.

De censuras nem mesmo J. C. escapou como homem Deos. Os Escribas e Fariseos murmurárão dizendo: Este homem tracta com peccadores, e come

com elles, *etc.* Sim, meu rico, porque naquelles tempos já havião Philosophos libertinos, e perversos, que maculão até a mesma innocencia a mais pura, e divina. *O Theologo, que he profundo jámais duvidou destas verdades, a não ser hum triste surdo ignorante, e malvado, que na falta de boas razões recorrêo ao espirito ridiculo do fel da satyra tão impropria de hum Sacerdote, para nos atacar.* Eu não ataquei a V. S., defendi a Igreja, os seus Pontifices, e os seus Sacerdotes, dos ataques Maçonicos do seu Folheto N.° 3, e por isso mereço da sua exemplarissima caridade os titulos de triste surdo, ignorante, e malvado, não por falta de boas razões, mas pela abundancia dellas, ás quaes nem V. Sapiencia responde, nem poderá responder por toda a eternidade. Rebater a injuria, oppôr-me á perversão, repellir o erro não com satyras, porem com verdades he crime, que mereça o nome de malvado? Que pertendia o semeador do erro, e da iniquidade, que fizesse hum Ministro de J. C., que por estado, e profissão deve zelar a honra de Deos, e a salvação das Almas? Que desejava o Jacobino anarchista que obrasse hum Cidadão fiel ao Soberano, observando symptomas de conspiração contra o Throno? O Maçonismo devorador vinha com pés de lã aproximando-se para se introduzir no rebanho da Igreja Brasileira, o Pastor estava longe, dous rafeiros ladrárão, fugio o lobo, escondêo-se nas brenhas; exasperado por perder a preza, uiva agora o lobo contra os rafeiros; e diz que elles pertendem devorar as ovelhas, e que são huns malvados. Não Senhor, o rafeiro não he malvado, o lobo sim; o rafeiro defende, o lobo offende; o rafeiro não mata, o lobo mata, e devora. *Dolus in corde cogitantium mala.* Prov. 12. §. 20.

Dentro do peito o malvado
Reserva o dolo, que sente.
Trad. de Ottoni.

Meu capataz de parvoices! as vossas chufas não ligão, e as vossas profecias não se hão de realizar. Hão de ser como as das Sybillas, ou como as Sentenças de Matheus Laemberg. Meu poço de Sabedoria! *Meu Petrus in cunctis!* Se as minhas chufas não ligão cahindo ellas sobre quem tanto e mais merece, ligarão os vossos aleives, e improperios com quem delles não he digno? As profecias, que proferi, não são minhas, nem forão citadas de auctores suspeitos de falsidade, e de impostura: forão extrahidas d'aquelle grande Livro, cujas paginas contém tantas verdades como palavras; e mais facil será passarem os Ceos, e a terra, do que as palavras que nelle se achão. E que nos dizem ellas? = As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja. = A Barca de Pedro fluctuará sobre as ondas; mas nunca será submergida. = Os impios exultarão de orgulho; porem em hum abrir, e fechar de olhos desapparecerão como huma sombra. = Chorareis; mas o vosso chôro se converterá em alegria, etc. etc. = E não temos nós visto todas estas profecias verificadas nos nossos dias na França, e por toda a parte? Onde estão essas decantadas Revoluções contra o Altar do Deos vivo, e os Thronos dos Imperantes? Que tem feito, e aproveitado os impios, e anarchistas ha 30 annos de crua guerra contra os Monarchas, e contra o Altissimo? Que fim levárão esses homens sahidos dos tenebrosos subterraneos com os seus dogmas, suas metralhas, e as suas guilhotinas? Onde os seus projectos, os seus codigos, e os seus direitos do homem? Onde esse enxame de Adeptos, esses systemas de liberdade, e de igualdade, esse deli-

rio, e raiva contra todas as instituições religiosas, e civis dos nossos antepassados? Onde esses barretes vermelhos, essas aguias, esses.... Mas para que me canço! *Transivi: et ecce non erant.* Tudo, tudo desapparecêo. Vejamos quaes forão as minhas chufas. Carta 7.ª pagina 138. = A Maçoneria fundada sobre a *lama* ha de resistir sem o menor estremecimento a todas as forças humanas, e a Igreja fundada sobre a solidez da pedra ha de cahir por terra pelas forças dos Maçons? Coitadinhos! Como andão enganados! = Se isto he chufa, então todas as verdades são chufas. Vejamos tambem as profecias. Carta 7.ª pagina 138. = Sr. Despertador, a sua Sociedade ha de acabar: quando a justiça de Deos ficar satisfeita, ou se determinar a usar de misericordia com os tristes filhos de Adão, suscitará Elias zelosos, que exterminem os falsos Prophetas de Baal = Diga Sapientissimo que parvoice acha nesta minha asserção? Se lhe arde, coce-se, ou assopre.

Depois destes despropositos entra a enredar com subtileza misturando verdades com falsidades, e diz: *Que a Theologia he a sciencia da Lei Evangelica, que não perderá de vista as doutrinas da Escriptura Sagrada, Concilios, e Padres, para se defender das injustas imputações de hum Theologo rombudo, que vê, e não ouve, e tão ignorante que até não sabe a alliança, que a Sociedade Civil contrahe com a Igreja, a quem o surdo quer fazer aquella tributaria no temporal, sem prever que a Sociedade Religiosa não tendo força coactiva obtem do Governo Civil huma protecção, que a faz honrar, e respeitar, etc.* Venha cá, Sr. Despertador: qual he o objecto da nossa questão? A Maçoneria. Que tem agora isto com a Maçoneria? Nada. A que vem V. S. com a Escriptura Sagrada, Concilios, e Padres? Neguei por ventura algum Artigo de Fé? Não.

Logo eu he que devo chamar a Escriptura, os Concilios, e os Padres em meu favor contra quem repugna obedecer ao Supremo Pastor da Igreja. Não ignoro a intima alliança, que deve haver entre os dous Poderes; conheço que a Igreja não tem força coactiva externa, nem quero que o Imperio seja tributario a ella temporalmente, porem espiritualmente he tributario, onde houverem Catholicos. O Poder Religioso he todo para o Ceo; e o Poder Civil he todo para o Mundo. Toda a usurpação destes dous Poderes, hum sobre o outro, só serve para perturbar a ordem, e a tranquillidade pública; porque as leis do homem não devem contrariar as leis da Religião, que vem de Deos; nem as leis da Religião podem oppôr-se ás leis do homem, quando ellas não offendem as leis de Deos. Segue-se que o Governo he interessado em manter a Religião; e a Religião he interessada em sustentar o Governo; e portanto o Governo deve proteger a Religião. Mas advirta, Sr. Theologo subtilissimo, que a honra, e o respeito, que se deve á Religião tanto pelo Governo, como pelos individuos, não nasce do temor da espada; tem o seu principio no convencimento da origem divina da Religião, e da Sanctidade da doutrina; e todo o bom Christão deve amar, e respeitar a sua Religião independentemente do temor, que he só para contêr os malvados. E não he por este motivo que os Incredulos, e os Herejes tanto gritárão contra a Inquisição, e contra todo e qualquer castigo, que os Governos tem mandado executar segundo as Leis contra os perturbadores, e inimigos declarados da Religião? V. S. mesmo não se queixou no seu Despertador N.° 3 pagina 4 *dos males, que sobre o Mundo Catholico vierão da Inquisição?* Sim, porque então fallou como Maçon, e agora vira a casaca, e toma a linguagem da hypocrisia.

Ora: o Governo não pode proteger a Religião sem Leis penaes contra os inimigos da mesma Religião, e perturbadores dos seus Dogmas, do seu Ministerio, e do seu culto. *Ergo:* Sancto Officio, ou cousa que o valha, em cima da Maçoneria para honra, e respeito da Religião, para sustento, e firmeza do Throno, e para tranquillidade dos Povos.

Finalmente remata o Sr. fingido agora Defensor da Religião, e do Imperio, o seu enredo mal tecido, e contradictorio, dizendo: *Que a Religião sem a protecção do Governo só sería seguida por hum effeito de consciencia, que muitos abusarião d'ella, como por exemplo tem abusado, e abusa o Padreco surdo — a titulo de zelo.* Não Senhor. V. S. he que abusou, e abusa da Religião, despresando os gritos da sua consciencia, e os deveres de Catholico. Sim, Illustrissimo, V. S. sabía que a Religião prohibe, e condemna a Seita Maçonica; se he Catholico, e verdadeiro religioso, não podia, nem devia entrar em semelhante Sociedade, por convicção, por honra, e respeito á Sancta Madre Igreja, em cujo gremio nascêo, em cuja fonte foi regenerado pelo Baptismo, e constituido filho de Deos pela Graça, que recebêra por aquelle Sacramento. Ora: V. S. desobedecêo á Igreja, e ainda fez mais, constituio-se o Defensor, e Campeão da Pedreirada contra a Authoridade dada pelo mesmo Deos ao seu Vigario sobre a terra. O Padreco levantou a voz, e clamou em favor da Religião. Qual de nós abusou da Religião? Diga, não tenha pejo: V. S. com as suas palavras *abuso*, *fanatismo*, *hypocrisia*, *etc.* pertende metter-nos medo, e impôr-nos silencio? Está enganado. Se quizer experimentar, publique outro Despertadorsinho como o do N.° 3, e verá se não lhe farei a caridade de o tosquiar, bem tosquiado como foi aquelle.

Agora passa a metter no saráo a S. Pedro Chrysologo pegando pela mão a S. Paulo, quando era Saulo, antes de se converter, e diz pela bôca do Sancto Arcebispo de Ravena: Que S. Paulo pelo zelo da Lei impugnava a Lei, e peccava contra Deos. O que he verdade. S. Paulo pelo zelo da Lei Escripta de Moyses peccava impugnando a Lei Evangelica de J. C. por ignorancia. *Ignorans hoc feci in incredulitate;* mas como aquella ignorancia era vencivel, por isso peccou no seu zelo. Eu porem que não ignoro a malicia, e a perversidade da Maçoneria, tanto pelo que tenho lido, como pelo que tenho observado, não pecco nem venialmente com os Antidotos Salutiferos, nem com os Exorcismos contra os Incursos Maçonicos. Por aqui não pega a labia. Vejamos se pegará com o que se segue.

As verdades da Fé Christã não necessitão de que a superstição dos Padrecos ignorantes, e tristes surdos lhe dem força. Ella está demonstrada no Evangelho, e nos Acordãos dos Concilios. Bem! Continue: *Não he dependente das tergiversações, traças, e mentiras confundidas, e capeadas por Padrecos mais cegos, que surdos, e fanaticos.* He verdade! E que se segue disto? *Assim na questão, que o Padreco repiza sobre a infallibilidade* (mentira) *que diz havermos negado* (mentira, tal não disse). *Pelo contrario elle he que inverte o Poder das chaves,* (he falso) *pois quem não vê que o poder dellas he Dogma de fé, que denota o Primado de S. Pedro* (devia accrescentar de honra, e de jurisdicção) *sobre os seus co-Irmãos, e que a infallibilidade he opinião sujeita ás controversias, etc.* = Examinemos agora a questão com criterio, e hermeneutica. Disse o Illustrissimo Sr. Despertador no seu Folheto N.° 3 o seguinte = *Se as Bullas expedidas por Clemente XII, e Benedicto XIV prohibindo as Sociedades Maçoni-*

cas, como hereticas, fosse isto bastante para se ter por heretica huma Sociedade, sem outras provas mais do que o de se dever (note-se) *seguir, e acreditar a infallibilidade Pontificia Romana, neste caso quando o Summo Pontifice Marcellino foi sacrificar aos Idolos no tempo de Diocleciano, devião tambem todos os Catholicos acredita-lo, e segui-lo.* = Os Papas, que excommungárão a Maçoneria derão as razões, e motivos, que os obrigárão a fulminar esta Seita; mas o Despertador, que não quer ser excommungado como Maçon, nem que a sua dilecta Sociedade passe por este desgosto, apezar da perversidade dos fins hoje bem conhecidos, appellou para a fallibilidade, e peccabilidade. Mostrei que, apezar dos Papas poderem errar, e de estarem sujeitos, como homens, ao peccado, tinhão todo o Poder das chaves, como Vigarios de J. C.: crimina-me de sectario da infallibilidade, chama-me fanatico, ignorante; e com isto embrulha, confunde, e dá terriveis couces, e pinotes no circulo vicioso da sua maliciosa teima. Sr. Despertador, eu confesso que o Poder das chaves he Dogma de Fé, confesso que a infallibilidade he questão controversa entre grandes Theologos: que mais quer V. S.? Não me importa a impeccabilidade: de que tractâmos, he, se V. S. Maçonica está, ou não excommungado? *Fanatico, malvado, surdo, Cavalleiro não Professo.* Senhor Theologão, (nome que lhe dêo hum seu admirador) ou o Papa tem, ou não tem o Poder das chaves? Se tem, as Bullas não mentem; e, se não tem, declare-se. *Marcellino foi sacrificar aos Idolos: devemos tambem imita-lo.* No peccado não, na penitencia sim. *Porque Baronio, Belarmino....* Senhor, deixemo-nos de Baronios, e de Belarminos; falla-se de Maçons, e de excommunhões. *Porque o Concilio de Trento mandou inserir no Breviario a lenda de Marcellino.* Senhor,

não ha tal Decreto sobre a lenda de S. Marcellino; a sua cabeça já não governa: tracta-se da Maçoneria. *Reverendissimo surdissimo, materialissimo*.... Isto moe a paciencia! Passemos pois a corrigir hum grande erro, ou patada de Mestre Maçon, já que não quer dar-se por excommungado, apezar de haver-se declarado em papeis públicos por sectario da Maçoneria, e defensor da Seita, estando a Maçoneria bem, e bem excommungada pela Igreja..

Assim tambem peccárão, como S. Marcellino, outros grandes Sanctos, e lavárão a culpa (oxalá que V. S. os imitasse!). *Sem exceptuarmos o Principe dos Apostolos, antes que estes recebessem o Paracleto no dia do Pentecostes.* Até aqui vamos huma maravilha. *Se esta Graça do Espirito Sancto fosse transcendente aos Successores de S. Pedro*, (ahi vai a patada!) *elles serião não só infalliveis, mas tambem impeccaveis em manejar o Poder das chaves, etc.* Sr. Despertador, não diga despropositos, não se metta a Theologo. Eu já lhe disse que não he para patos subir aonde as aguias vêm o Sol luzir. As graças do Espirito Sancto não tornão o homem impeccavel, nem lhes communicão sciencia infusa como a de Salomão; o justo por mais justo, que seja, por mais sanctificado, que esteja, não está isento de cahir na culpa; aliàs o homem não sería livre, nem teria merecimentos pelas boas obras, que fizesse. J. C., Sr. Theologo, promettêo assistir á sua Igreja até á consumação dos seculos, mandou sobre os seus Apostolos o Espirito Sancto para os instruir, dirigir, e sanctificar, e nas pessoas dos Apostolos a todos os seus Successores; porém estas graças, e dons do Paracleto, que os Discipulos de Jesu Christo recebêrão, e se transmittírão a toda a Igreja, não necessitão a obrar a este, ou áquelle individuo, que pode, e tem toda

a liberdade para resistir ao Espirito Sancto. Logo: os Papas recebêrão de S. Pedro o Poder das chaves, e tambem as graças e dons celestiaes para bem apascentar, e dirigir as ovelhas, e cordeiros do rebanho do Senhor. Se o Papa resiste ás graças, e governa mal, nem por isso perde a Authoridade, e o Poder do seu Primado de honra, e de jurisdicção. Logo: não podemos affirmar sem erro notavel, que se *esta graça do Espirito Sancto fosse transcendente aos Successores de S. Pedro elles serião não só infalliveis, mas tambem impeccaveis.* Esta proposição he heretica, e impia em quanto duvida da assistencia do Espirito Sancto á Igreja, e he condemnada pelo Concilio de Constança Sess. XIV anathematizando as seguintes proposições de João Hus = Ninguem faz as vezes de Christo, ou de Pedro se não o imitar nos costumes. = *Nemo gerit vicem Christi, vel Petri, nisi sequatur eum in moribus.* = O Papa não he verdadeiro, e manifesto Successor de Pedro, Principe dos Apostolos, se viver com costumes contrarios aos de Pedro, etc. = *Papa non est verus, et manifestus Successor Apostolorum Principis Petri, si vivit moribus contrariis Petro.* Sr. Theologão, só he de fé divina o que se acha no Breviario tirado das Sagradas Escripturas; as Lendas são factos historicos, e de fé humana; e por isso pode-se duvidar de qualquer lição da vida dos Sanctos sem offensa da fé, nem faltar com o respeito á Igreja. O Concilio Tridentino, quando mandou reformar o Breviario Romano, não definio que as Lendas dos Sanctos fossem Dogmas de fé: por cuja razão *não irá pelos ares, nem fará boa viagem a crença, que se deve ter sem fanatismo aos escriptos emanados da Curia Romana.* Lêa bons, e pios Auctores; deixe-se de leituras Jansenistas, e Impias. Queime Voltaire, Rousseau, etc. Pegue nas suas contas, e tracte da sua

salvação; o tempo o está convidando: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.* Prosigamos.

Feliz Maçoneria que só deste modo he que pode ser combatida! Infeliz Maçoneria! digo eu, que tendo semelhantes Defensores, e Apologistas mais aviltada, mais detestada, e mais abominavel se torna aos olhos dos Povos, que cada vez se convencem não só da perversidade dos seus Mysterios, Dogmas, e fins, mas tambem da qualidade moral de grande parte dos seus sectarios! Digo de grande parte; porque eu faria injustiça aos que ignorão, que ella fosse prohibida, e muito menos excommungada; como aos que não havião entrado no profundo segredo das manobras contra o Altar, e contra o Throno. Ah! Quantos não estão arrependidos! Quantos não a tem abjurado! E quantos a não tem denunciado! Desde o anno de 1729, pouco tempo depois que Voltaire tinha ido confederar-se com os mais famosos Impios da Inglaterra, o Cavalheiro de Folard foi o primeiro que, cedendo á voz dos remorsos, e de discipulo zeloso da Maçoneria, tornando-se animoso denunciante, descrevêo esta peste como tanto mais digna de fixar a attenção de todos os Soberanos, por isso que debaixo da sombra do mysterio fomentava huma revolução, que *devia ferir com o mesmo golpe todos os Poderes legitimos.* Sei de pessoa fidedigna que os Maçons, quando convidão a alguem a iniciar-se na Maçoneria, a pintão com as mais lindas, e seductoras côres para os illudir, e até accrescentão: que só *Patifes não querem ser Maçons.* E porque alguns não querem ser havidos por Patifes cahem no laço, e fazem-se Maçons. A multidão dos confrades tem sido espantosa, porem a dos verdadeiros, dos emperrados, dos mestres da perversidade, e da anarchia religiosa e politica, he

diminuta. Presentemente he bem conhecido a qual destas duas classes pertencem essa multidão de Adeptos illusos, de Personagens illustres, e mesmo Principes credulos, cujos nomes formavão huma trincheira, a coberto da qual a Maçoneria adiantava por toda a parte os seus trabalhos subterraneos. Deixemos a vida alheia, e vamos admirar huma impostura bem galante, e contradictoria. Diz o Illustrissimo Despertador Theologão: (gostei do nome) *Ella* (a Maçoneria) *não despreza a excommunhão Papal, como o Padreco diz; antes a respeita em muito.* (Dos dentes para fóra, depois que o Campeão Despertador se vio coçado, e tosquiado pelo Fradeco, e pelo Padreco). Se assim he, Illustrissimo, porque motivo ha semelhante Sociedade nos Paizes Catholicos? Porque razão os Srs. Maçons, ou Pedreiros da Iniquidade, e Architectos de ruinas divinas, e humanas, não abjurão a Seita; e não pedem publicamente perdão dos seus crimes contra o Altar, e o Throno; e não implorão absolvição da censura, em que tem incorrido como Irmãos confrades, complices, fautores, *apologistas* da mais tremenda, e da mais perniciosa Seita, que no mundo tem havido? Por que causa não se rendem, e não se sujeitão ao supremo Pastor do Rebanho de J. C., obedecendo em tudo como Catholicos, e Filhos da Sancta Igreja áquelles, de quem o mesmo Divino Mestre disse: Quem ouve a vós, ouve a mim? *Qui vos audit, audit me.* Vejamos o que responde: *Mas he quando he fulminada a excommunhão com as circumstancias, que prevê, e recommenda o Concilio Tridentino, Sess.* 24 *Cap.* 3.° *Decreto de Reformatione.* Isto he o que he ser Theologo! Oh que Theologão!! O Concilio Tridentino na Sess. 25 (não 24) Cap. 3.° falla das excommunhões, que os Bispos, e Prelados isentos impoem aos seus subditos; e regula o modo, e cir-

cumstancias, como tambem a prudencia, e cautelas, com que se devem impôr, etc. Não falla do Papa, nem das Leis, que nenhum vigor terião, se não fossem acompanhadas da sancção penal contra os transgressores. Estas excommunhões são impostas para aterrar, e cohibir o crime; e quem não quer ser lobo não veste a pelle; quem á força não quer ir, não faz por onde o obriguem a ir; quem não quer ser excommungado ouve a Igreja, obedece a sua piedosa Mãi, vive Christãmente, não assenta praça de Maçon, não presta juramentos horriveis, não se mistura com Atheos, Deistas, Materialistas, Hereges, Musulmanos, Judeos, Pagãos, e finalmente teme a Deos, observa a Lei, e honra o Rei. Está V. S. satisfeito? Se não está procure algum Theologo, que não seja rombudo, algum destes, que lhe derão os *Amen*, *Amen*, *Amen*. Bem me entende; e elles tambem, se lêrem esta Cartinha Duodecima, e ultima me entenderão.

He argumento de çapateiro o dizer o surdo, que os Maçons da Alemanha atraiçoárão seus Monarchas, seus Pais, suas familias, e mesmo o seu Paiz natalicio, e a Europa toda entregando os Exercitos Austriacos aos Maçons da França, a fim de que estes dominassem tudo. Este argumento não o achei em livro de çapateiro, nem o inventei da minha cabeça, a historia assim o refere. Ouça hum estimavel Auctor Francez: no fim direi o seu nome. = De todos os phenomenos da Revolução Franceza, o mais espantoso, e por desgraça o mais incontestavel he a rapidez das conquistas sobre toda a Europa, e que ameaça revolucionar o Universo. He a facilidade, com que os seus exercitos arvorárão a sua bandeira tricolor, e plantárão a arvore da sua igualdade desorganisadora na Saboia, na Belgica, na Hollanda, nas margens do Rhin, na

Suissa, na Italia, em Napoles, e em Roma mesmo.... Vimos chefes sem experiencia, e sem merito desconcertar a sabedoria, e as medidas dos heroes mais consumados na sciencia militar; vimos hordas carmanholas, e guerreiros de hum dia, celebrarem sua entrada triumfante nas provincias, onde todo o valor, toda a disciplina das Legiões d'Austria, da Hungria, e da Prussia ha tantos annos instruidas no manejo das armas, e commandadas por grandes Capitães, tornavão-se inuteis. Apezar da arte dos Vaubans, e de Cohorn as Cidadellas se abrião ao aspecto só destes novos vencedores; e quando se recorria ás armas huma victoria só lhe valia em hum dia paizes que custarião vinte batalhas aos Malbouroughs, e aos Turenas. Por hum novo prodigio os heroes Jacobinos são acolhidos, como irmãos, pelos povos vencidos, e onde as legiões de qualquer outro inimigo serião anniquiladas as Jacobinas se multiplicão. Elles impoem o mais duro de todos os jugos; as concussões, as devastações, os sacrilegios, e o transtorno de todas as leis divinas, e humanas, assignalão a sua marcha: e são recebidos com acclamações e transportes, que parece que são libertadores, e não conquistadores. Para explicar o mysterio digamos sem rebuço, *a Seita, as suas cabalas, os seus emissarios secretos precedião por toda a parte os exercitos, e os seus canhões, ella fazia marchar a opinião, e a seducção antes de enviar os seus Pichegrus, e os seus Buonapartes.* Então Illustrissimo, he argumento de çapateiro o que diz o surdo? Ouça mais alguma cousa, tenha paciencia.

Os seus meios estavão á mão, os traidores nas Fortalezas para abrir as portas, nos exercitos inimigos, e até nos conselhos dos Principes, para fazer abortar os planos. Os seus Clubs subterraneos, as suas Lojas Maçonicas, as suas Sociedades

correspondentes, os seus Jornaes, os seus Apostolos propagandistas dispunhão a populaça, e lhes preparavão os meios, as traições, e as victimas.... Nas Lojas Maçonicas se preparavão os Adeptos da igualdade, e da liberdade; do centro destas Lojas o Grande Oriente de París, desde os primeiros dias da Revolução, dirigio a *todas as Lojas Maçonicas*, *e a todos os Directorios* hum *Manifesto*, pelo qual, e em vigor da *Fraternidade* todas as Lojas, e todos os Irmãos dispersos forão intimados de *se confederarem*, *de unirem os seus esforços em sustento da Revolução, e de fazerem por toda a parte partidarios*, *amigos*, *e protectores*, *de propagarem o incendio*, *de excitarem o zelo*, *e o ardor em todos os paizes*, *e por todos os meios*, *que estivessem ao seu alcance*, *e poder.* Este Manifesto foi enviado até mesmo a Inglaterra, cujas Lojas em geral não estavão dispostas a favorece-lo; mas na Alemanha foi bem acolhido, e o Imperador Joseph II conseguio apanhar hum exemplar assignado por *Philippe d'Orleans.* (Avisos importantes de Hoffman. t. 1. Sess. 19.) Será tambem çapateiro o Sr. Hoffman, e o Abbade Barruel, que o cita? Ouça mais o que continúa a dizer-nos Barruel.

Nunca apparecêo hum Edicto de Rei, ou Principe, que fosse mais pontualmente executado! Na Hollanda *Paulus* publicou logo os seus Tractados sobre a *Igualdade;* na Inglaterra *Payne* os seus *Direitos do Homem;* na Alemanha *Campe* o seu *Cidadão Francez*.... em fim todas as Lojas obedecêrão; os Jornalistas propuzerão-se a celebrar os principios da Revolução; estas producções incendiarias se distribuião pelo Povo, e furtivamente se introduzião pelas casas.... Lêa o Illustrissimo Despertador as Memorias do Jacobinismo de Barruel, e especialmente o Capitulo XIII *Universalidade dos successos da Seita explicada pela Universali-*

dade das suas cabalas, que encontrará bastante çapateirada, ou antes pedreirada. Lêa as Historias das Revoluções Franceza, Hespanhola, Portugueza, Napolitana, etc. Oh que mina de virtudes Maçonico-Jacobinas-Carbonarias, Radicaes, Liberaes, etc. etc. etc.!!! E não nos diga que: *Se a ponderancia dos Maçons Francezes sobre os das outras Nações foi negocio de sucia em geral, porque não entrou nella a Grã-Bretanha, que possue Maçons de alto calibre! Por ventura a sucia Insulana se dirige a diversos interesses da Continental?* Sr. Sophista, não nos cega com a poeira das suas chicanas! Nós não somos tão rombudos e patetas, como V. S. nos quer inculcar! Nós sabemos lêr, e temos com effeito lido que, apezar do espirito Nacional do Povo Inglez, e das barreiras que o Governo oppôz ao Jacobinismo, havião alli Lojas conspiradoras, e correspondentes. Que em Londres muitos Srs. da primeira Nobreza iniciados nos mysterios, nas suas orgias saudavão *o Povo Soberano*, ao mesmo tempo que os seus confrades nas Lojas meditavão os meios de empolgar os bens, e as riquezas dos Lords, os thesouros do Banco, e os armazens dos ricos Negociantes, como tambem os cofres dos Millenarios Banqueiros, etc. etc. que, apezar do braço do Oceano, que separa do Continente a Ilha, a Seita Maçonico-Jacobina fez todo o esforço para alli plantar a arvore da liberdade, e dar aos Inglezes a comer os fructos della, como se fossem laranjas, de que elles são por extremo apaixonados. Em Inglaterra como na França os Maçons, que se dizem Illuminados, fizerão subscripções, cujo producto foi destinado para Jacobinisar o Povo, e distrahir, e afrôxar a fidelidade, e a vigilancia das tropas, triumfar da Authoridade pela desordem; e por meio de motins populares proclamar o Codigo Jacobino, o Evangelho de

Payne, e de Sieyes. Se em Paris cahio a cabeça de Luiz XVI, se a de Luiz XVIII, Rei fugitivo em Uberlingen foi ferida de huma bala, se em Stokolmo Gustavo foi assassinado, em Viena Leopoldo envenenado, tambem em Londres por esse mesmo tempo George III no meio do seu Povo, que o adorava, e o acclamava com transportes do mais justo, e merecido amor, foi designado aos fusís, e ás pedras dos malvados. Eu faria hum Livro, e não huma Carta, se quizesse estender-me mais sobre este objecto. Os Maçons se não fazem mal he porque não podem: e as circumstancias são presentemente muito diversas do que forão ha 20, e mais annos. Os Povos estão desenganados, e os Soberanos acautelados. Esta he a razão porque por toda a parte tem ido pelos ares, e feito boa viagem, a crença que no principio tinhão na Maçoneria os illudidos; e com isto se responde ao que V. S. diz sobre os Exercitos combinados, que salvárão a França, e o Mundo por duas vezes. Sobre este objecto basta. Continuemos a Analyse da sua Resposta.

He mentira escandalosa do surdo, que vê, e não ouve, querer elle que nós pintassemos virtuosos todos os Maçons: pintámos unicamente os virtuosos fins da Maçoneria (obrigados ficâmos por esse chefe d'obra do Raphael Maçon!), *e não o caracter individual dos socios della; e neste sentido he que temos fallado contra os Padrecos fanaticos, cegos, e surdos, como individuos, mas não como Corporação Sacerdotal, que muito respeitâmos.* (Deos lhe pague). O' Sancta verdade! O' Sancta innocencia! O' Sancta caridade! Deos lhe pague.

Chamaremos em nossa defeza o Breve de Pio VI expedido ao Abbade Ducreux. Este Papa louvando muito os escriptos do Abbade sobre os Ecclesiasticos supersticiosos, (isto he, os Seculos Chris-

tãos, ou a Historia da Igreja, que o virtuoso Catholico Despertador diz ser sobre os Ecclesiasticos supersticiosos!) *nem por isso vem a dizer que a Corporação he supersticiosa, nem deixou de fazer dos mesmos escriptos a devida estimação por achar nelles as contestações da Curia* (teve a velhacaria de não dizer dos Papas) *com os Soberanos;* — (Attenda o sabio, e prudente Leitor) — *que os abusos dos Pontifices, ainda mais cheios de ambição, que os Principes seculares, tinhão por isso sahido fóra dos seus justos limites.* — *Mostrando mais que a má conducta de alguns Ministros da Igreja são bem como os nevoeiros, que não roubão os resplendores das virtudes exercitadas por outros muitos.* Quem tiver os Seculos Christãos de Ducreux achará o Breve do Sanctissimo Pio VI no principio do 1.° volume, tanto em Latim, como em Portuguez, e nelle não encontrará huma só palavra, das que o Illustrissimo verdadeirissimo, e sapientissimo Sr. Theologão cita! Porque será isto? Acaso virião de Roma dous Breves, hum mandado ao Abbade, e outro ao Despertador? Não. Acaso algum Magico, a tempo que o Despertador copiava o Breve, fez por encantos desapparecer o verdadeiro, e apresentou-lhe aos seus perspicazes olhos outro suppositicio? Não he crivel. Acaso esta infidelidade literaria será obrada por suggestão do diabo? Sim Senhor. Para que fim? Para o mesmo fim, com que citou de falso a Bulla da Cea, a da extincção dos Jesuitas, a Carta attribuida a Ganganelli, etc. — E que nome se dará a esta habilidade? Diga quem entender disto, que eu não sei entender isso!!!

Depois de haver dado hum pedacinho de hum Breve forjado na sua ardente cabeça trocando as palavras = *os artificios dos Impios em Ecclesiasticos supersticiosos* = começa a choromigar com S. Paulo, e S. Justino, dizendo-nos que forão máos, e de-

pois Sanctos; e por fim conclue que a Igreja Catholica não se pode gloriar com a virtude collectiva dos seus fieis, o que he hum desproposito; pois com a virtude collectiva he que ella se gloria, e não com a individual, pois que nem todos os Catholicos fazem obras de Catholicos; por exemplo, os virtuosos filhos da luz, que querendo viver como pagãos, á lei da natureza, com tudo querem ser havidos por Catholicos. O que o Sr. Theologo devia dizer era: que se nem a Igreja Catholica se pode gloriar de que todo, e cada hum individuo fiel seja virtuoso; pois que ha nella membros sãos, e membros podres, como he que a Maçoneria se arrogaria hum tão singular privilegio? Mas a comparação he má e indiscreta, posto que o resultado contra a Maçoneria he assaz verdadeiro. Por ultimo convida-me para que *o tal surdo, que o atacou imputando-lhe o Manicheismo em consequencia dos Maçons adorarem a Deos como Auctor de tudo o que he bom, a que lhe explique a Epistola Catholica (repare bem)* me diz o tal Theologão *que Catholica significa universal, em que o Apostolo S. Tiago diz* — logo explicarei, depois de desenredar este enleio: 1.° pelo Dogma 1.° o Maçon deve honrar a Deos como Auctor de tudo, o que he bom. Eu ataquei este Dogma como Impio; porque manda honrar, e não manda adorar, e amar: 2.° porque só attribue a Deos as obras da natureza, e exclue as obras da Graça, e da Redempção: 3.° porque he Manicheismo estabelecer dous principios, hum bom, e outro máo. Lêa-se a Carta 6.ª sobre este Dogma 1.° Como agora doe o cabello ao Sr. Despertador Theologão, falla em adorar, e vai desinquietar o Apostolo S. Tiago, que diz: *Nemo cum tentatur, dicat, quoniam a Deo tentatur: Deus enim intentator malorum est, ipse autem neminem tentat.* E mais adiante tambem diz: *Omne datum opti-*

mum, et omne donum perfectum, desursum est, descendens a Patre luminum, etc. — E acaba dizendome: *Aqui temos o tolo embasbacado, e peior com a pergunta feita nos seguintes versinhos:*

Pois este Apostolo filho de Zebedeo
Sería algum Maçon, ou Manicheo?

Illustrissimo, enteze as orelhas, e ouça a explicação, que lhe faz o tolo: Ninguem, quando he tentado, diga, que Deos he o que o tenta; porque Deos he incapaz de tentar para o mal, e elle a ninguem tenta. Sim, Sr. Theologão, cada hum he tentado pela sua propria concupiscencia, que o abstrahe, e allicia. Mas aquelles, que soffrem as tentações, que resistem a ellas, que as vencem, e que se purificão na fornalha das mesmas tentações, esses serão os que receberão a corôa: quanto maior he o combate tanto maior será a victoria. Deos não tenta, porem permitte a tentação; e da nossa parte está pedir-lhe os auxilios para não cahir. *Et ne nos inducas in tentationem.* Agora diga-me V. S. que relação tem este Texto com o 1.° Dogma Maçonico? A Maçoneria não admitte as Sanctas Escripturas; porque aliàs *omnia pecora campi* não entrarião em semelhante Sociedade. O Judeo, o Turco, o Mouro, o Gentio, o Pagão, o Incredulo, o Atheo, o Deista, em fim até hum Boticudo fugiria do Mestre de Noviços Maçons, que lhes fallasse em outro Deos, que não fosse o da Natureza, e que recorresse ás verdades reveladas no Novo Testamento para lhes ensinar a viver independente de todo o jugo de Religião externa, que he o que se propõe na Maçoneria. Por outra parte: o Texto he contra-producente, porque bem mostra que as tentações nascem de nós mesmos, e não do Deos bom, nem do Deos máo, como ensinavão os

Manicheos, que dizião, por exemplo, que o Diabo era filho de hum Deos máo, e que deste mesmo Deos procedia tudo quanto era máo. Vamos ao outro Texto; diz S. Tiago: Toda a Graça excellente, e todo o dom perfeito vem do alto, e desce do Pai das luzes, no qual não ha mudança, nem sombra alguma de variação. Aqui temos claramente designados a Graça, e Dons do Espirito Sancto. Ora: como estas Graças, e Dons são effeitos sobrenaturaes, e divinos, mysteriosos, e incomprehensiveis, nada tem com a Maçoneria, que não se eleva acima dos sentidos, e da razão; nem tão pouco com o Manicheismo, que era hum tecido de desvarios da razão, e de passagens das Sanctas Escripturas mal entendidas, e peior interpretadas. O Sancto Apostolo, Sr. Theologão, dizendo que vem de Deos as Graças, e os Dons do Espirito Sancto, não affirma que Deos seja o Supremo, ou Grande Architecto do Universo, nem tambem que haja outro Deos, ou principio do que he máo; e por consequencia reforme o seu versinho, e diga:

Confesso que o filho de Zebedeo
Não foi Maçon, nem Manicheo.

A Maçoneria, Sr. Despertador, não he concepção de hum só, como qualquer das Seitas antigas conhecidas pelos nomes dos seus inventores, he hum edificio, que muitos architectos da impiedade tem successivamente reforçado com o contingente da sua perversidade; nem ella apparece em toda a parte com a mesma mascara; e posto que o seu fim seja a total extincção do culto externo prestado a Deos, e huma universal Republica em todo o Mundo, com tudo ella finge-se tolerante do culto, e da Religião dominante, em quanto não pode executar o plano da subversão de to-

do o Altar, e de todo o Throno. Alem do segredo, commum a todas as Seitas, de trabalhar ao seu modo no desenvolvimento da grande obra de contradicção, e de iniquidade, a Maçoneria sobresahe a todas, somente pela razão de caminhar nas trévas de hum segredo o mais profundo, e de servir-se de meios os mais atrozes; daqui hum odio implacavel aos Reis, e aos Sacerdotes; daqui as maldições, os vituperios, as calumnias, as zombarias, a licença da mais desenfreada libertinagem, se encontrão em todos os escriptos dos Maçons desde a Encyclopedia até o mais pequeno Livrinho; em todos os Jornaes, Pamphletos, e Folhas volantes, se divisa a linguagem cynica, anarchica, e irreligiosa; porque estes homens demonios fallão, e escrevem pela abundancia do seu coração. *Ex abundantia cordis os loquitur.* Na bôca destes impios as cousas mais sanctas ficão polutas, e as mais infames são sanctificadas pelo axioma da Sociedade: *os fins sanctificão os meios;* e pela outra maxima, que servio de Epigraphe ao Despertador; *que o mal não está nas acções, porem em quem julga mal dellas;* e tambem pelo descaramento, com que pertendem que se crêa, *que hum Maçon não sente remorsos, tormento inutil de huma alma fraca, e sem virtude!!* Tão empedernidos tem elles os corações! Vamos agora vêr as provas do que acabei de dizer, se as 11 Cartas antecedentes não são ainda bastantes para convencer.

Basta, e bastará para sempre, minha rã surda. Patinhe embora, e guinche com outras do enxame do lago de Pellim (aqui ha mysterio): *se algum dia o encontrarmos tomando o sol fora do lago, lhe perguntaremos, muito a sangue frio, a razão do seu desmedido atrevimento . . . . Apezar de tudo nós esperámos, que vossa surdeza arrependido, e bem convencido da nossa sã doutrina, com humildade nos di-*

gá: . . . . Aqui abre o Illustrissimo, Sapientissimo, e Virtuosissimo Sr. Despertador a sua excommungada bôca, entra a cuspir a venenosissima, a falsissima, a aleivosissima, e a sem modélo ainda no mundo, a que lhe dêo o nome de

RETRACTAÇÃO.

Eis que trabalhou por cometter a injustica, concebêo a dôr, e pario a iniquidade. *Ecce parturiit injustitiam, concepit dolorem et peperit iniquitatem.* Psal. 7. vers. 14. — *Meu bom Redactor do Despertador Constitucional! Não faça caso de hum pobre Janestroques, hum triste pequeira, que dá carreirinhas para fazer fortuna. Eu no tempo de ser hum biltre pertendi por negocio* (mente), *e não por vocação assentar praça de papa-Christos.* (Que tal o conceito que o Despertador faz do Sacerdocio da Lei da Graça! E diz, que não he impio!) *O Bispo, que então era desta Diocese conhecendo bem a minha incapacidade moral, e que até me achava envolvido em Clubs prohibidos* (mente), *se negou a isso* (mente), *e por muito tempo esteve pertinaz, até que por empenho de hum bom patrono cedéo, porque eu soube fingir-me, mostrando-me arrependido das torpezas, e crimes, que tinha comettido* (mente em toda a extensão desta aleivosa asserção); *e acreditando na minha conversão me mandou rapar a cabeça* (que modo de designar as Sanctas Ordens! E ainda ha Ecclesiasticos, que dêm Amens a esse malvado? Sim, ha alguns para opprobrio da Religião!) *custou-me muito a escapar das garras de hum Vice-Rei, que me perseguio* (mente), *e a todos da minha sucia, em que entrava hum dos Revisores das minhas sete Cartas* (veja-se este facto na Carta 8.ª); *substitui huma Cadeira, em que ensinava (Deos sabe como) assalariado pelo seu Proprietario* (devia accrescen-

tar por nomeação do Proprietario, e por Provisão do Conde de Resende, o Vice-Rei, que o Despertador diz que me perseguio, cuja Cadeira occupei por 12 annos e 6 mezes), *e fui successor delle* (mente, o successor foi o que presentemente he della o Proprietario, o qual havia sido meu Discipulo de Grammática no Seminario da Lapa, e depois de Philosophia) *quando o não podia ser, porque já me achava surdo* (mente; porque se eu já estivesse surdo não faria exame previo por opposição á Cadeira de Grammatica Latina, vaga por fallecimento do seu Proprietario: em Maio de 1809 larguei a Cadeira de Philosophia, e fui encartado na de Grammatica Latina); *mas nada importou, porque minhas habilidades em aviltar-me, e degradar-me diante, e detraz dos meus Fiscalizadores, me fizerão transformar esta nova obrigação em beneficio simples, em que não tenho economo, nem trabalho, e só percebo as rendas* (desde 1819 he que cessei de ensinar por molestias, e por causa da surdeza: seria justo que morresse á fome, e me visse obrigado a pedir esmolas depois de mais de 24 annos de trabalho?). *Carregado de familia .... a quem sustentar....* (a familia, a quem carrego, e sustento não me deshonra) *vivo onerado com encargos de consciencia em cobrar, vencer, e chuchar os pagamentos, que me fazem, por hum titulo de officio, que nunca desempenhei* (cumpri com os meus deveres em quanto me foi possivel, e nunca me aviltei para receber o ordenado, depois que fiquei inhabil para desempenhar as obrigações da Cadeira, em que presentemente estou Jubilado por Graça, e Mercê de S. M. I. Que Deos Guarde): *agora quero desonerar-me dos ditos encargos para salvar-me, e entrar no Ceo, em que algum dia não cri* (mente), *quando eu era da sucia* (mente), *que hum Vice-Rei desbaratou, em que os mais celebres erão hum J. hum G.*

hum L. e hum Franciscano (mente, o Franciscano nunca lá se achou vez alguma), *que nos foi denunciar* (por mandado do Rabula, e a mim não), *e de que procedérão os meus males* (mente) *até sendo-me necessario esconder para não ser prezo, como forão os outros* (mente, e remente; porque entrei para Professor da Grammatica Latina no extincto Seminario da Lapa em 9 de Agosto de 1794; a prizão foi a 4 de Dezembro do mesmo anno, e sahi do Seminario em Março de 1798 muito depois que se soltárão os mencionados prezos. Em todo este tempo ensinei constantemente no Seminario, alli tomei Ordens, cantei Missa a 15 de Maio de 1796, sahia á rua quando me era necessario, e era visto de todos; como então me foi necessario esconder? Onde me escondi eu?); *salvação pois que hoje com melhor acórdo sei que se não alcança sem consciencia pura, e limpa* (por exemplo como a do Despertador); *mas para consegui-la era necessario jubilar-me em recompensa de serviços, que nunca fiz, nem tenho tenção de fazer* (a resposta a este desaforo está dada na pagina 27, e 28 da 9.ª Carta), *porque quero dedicarme todo a Deos, de quem por muito tempo me apartárão os meus confrades da sucia do republicanismo* (mente, mente, mente), *em que entrava hum dos Revisores das minhas sete Cartas, que em nossa procissão annual sempre levava o pendão, e eu servia de Andador; porque nesse tempo não tropeçava* (mente com desaforo, e aleivosia).

Quanto ao que contem as minhas sete Cartas, meu bom Redactor (meu bom D....) lhe peço perdão; (não peço nada!), porque sei que estou incurso na maldição, que Massillon (nunca o lêo, nem he leitura para Maçons da sua laia) *impõe a todo o Sacerdote, que escandaliza os seus Irmãos, como eu fiz, zombando do meu Ministerio* (pela misericordia de Deos, não), *trocando a gloria do Apostolado pela in-*

famia de agradar aos Revisores dos meus sete peccados mortaes por adulação, e baixeza vergonhosa (alem de falso tudo isto, he hum insulto á Authoridade): *confesso que jámais fallei verdade se não quando sacrilegamente* (só Deos sabe) *celebrava Missa, nas palavras tres vezes repetidas = Domine non sum dignus* = (Isto he chufa de brejeiro muleque, recurso de huma alma vil, e detestavel); *sei, e o não posso negar, que admitti, e conservei de perto no meu serviço domestico pessoa de differente sexo* (meus escravos). *Transgredi huma Lei, que não he somente particular do Clero desta Diocese. He lei expressa em todas as Constituições, e em os Canones de todos os Concilios* (mente; porque nunca tive em minha casa pessoa alguma suspeita). *Profanei o Sacerdocio, e de facto: estando suspenso de todas as funcções do meu Ministerio, as exercitei sem me importar das censuras pelos Concilios promulgadas* (mente aleivosa, e descaradamente); *he verdade que não perdi o meu tempo; porque quando se tracta do augmento da população não descubro razão para se negar aos Sacerdotes o casamento como pertendéo em geral o Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, contentando-se a final, que só se permittisse ao Clero da sua Diocese. Eu o reduzi porem a contracto civil, e só me faltou o Sacramento, mas não a consumação* (mente em tudo quanto diz; he hum calumniador, hum falsario público.). *Não posso tambem negar, que fui plagiario não só dos ridiculos pensamentos, mas dos dicterios insultantes, e atrevidos do Auctor do Motim Literario, com que ultrajei a sã doutrina* (infernal, e diabolica) *do Despertador Constitucional; e por isso me vejo obrigado a restituir o que lucrei* (dinheiro, nem dez réis; muita honra, sim) *na vendagem das sete plagiarias Cartas* (mentira), *porque vendi o alheio* (mentira) *como se meu fosse. Confesso . . . . confesso . . . . Ah! estas só ficão reservadas*

á Deos; porque são tão escandalosas, que me envergonho de as publicar. (Que piedade! Que velhacaria! Que refinada malicia!!) *Sei meu bom Redactor* (meu bom D....) *que vós tambem o sabeis* (sabe tanto isto como o que já disse, e tem ainda que dizer); *mas espero na vossa honra que me haveis de encobrir* (não Senhor; espero não da honra, mas do temor da indignação pública, e sobpena de ser havido por aleivoso, calumniador, e falsario, que haja de provar tudo quanto leva á margem o injurioso ferrete de mentira.); *e não me haveis de imitar na depravação, com que vos atoquei, sem juizo, sem honra, sem decencia, e sem dignidade Sacerdotal, e de homem de bem, nas minhas sete Cartas* (tudo se deve entender pelo contrario): *perdoai-me, perdoai-me* (não peço perdão nenhum, nem tenho de que), *lembrando que a minha intenção foi somente a de me divertir com o Motim Literario, e delle extrahir a maledicencia, que apparece naquellas desacertadas Cartas, sem me lembrar que hum Auctor louco, que escrevêo com pulhas de arrieiro* (as do Despertador são de Demonio) *contra tudo quanto se havia escripto, contra todos os Sabios, e contra todas as Sciencias, não me devia servir de Mentor* (eu nada extrahi do motim Literario; as citações do Padre Macedo são do Espectador, onde este grande Literato Portuguez sovou bem, e irresistivelmente a Pedreirada: eis o escandalo, e o motivo do odio), *mas não forão de as fazer publicar* (Deos o sabe) *o que fui obrigado a fazer a instancias de seductores* (mentira. Veja-se a Carta 9.ª pagina 9 e seguintes), *ignorantes e malvados* (insulto, e injuria atrocissima a dous Ministros d'Estado, que erão nesse tempo, e hum dos quaes era, e he Conselheiro d'Estado.), *aos quaes hoje aborreço* (mente) *até porque já de nada me podem servir* (desaforo insolente, e calumnioso. Nunca fui interesseiro).

Com tudo, meu bom Redactor (meu bom D.....), *apezar de todas as minhas maldades, e fraquezas não deixei de fazer algumas obras meritorias. Fui grande Protector, e Defensor de pretas crioulas* (mente com quantos dentes ainda tem na bôca) *que com abuso estavão ligadas ao captiveiro, e que por minha intervenção, e activas diligencias forão libertadas* (mente, mente, mente). *Exerci tambem a mais escrupulosa hospitalidade com a emigração feminina, que da America do Sul vinha buscar fortuna nesta bella Capital, em que entrou huma crioula Hespanhola, a quem subministrei por muito tempo o alimento natural, e o de luxo, mas que Deos foi servido leva-la para si, porque era huma boa alminha, o que sei porque mui de perto a communiquei; e tão boa Christã era, que até me acompanhava nas minhas devoções nocturnas, por mais tarde que eu as pozesse em prática.* (Se o Sr. Despertador quando isto escrevêo não estava possesso do espirito máo, ou tomado de outra qualidade de espirito, o que não he crivel, certamente he o homem mais mentiroso, e calumniador mais aleivoso, que existe no mundo: e por tanto mente, mente, mente em tudo, e por tudo.)

Creia, meu bom Redactor (meu bom D....) *que ainda estou em dúvida se jurei a Constituição do Imperio; porque a minha cabeça anda igual aos meus ouvidos, nem sei se a tenho lido* (vá á Camara desenganar-se: quanto ao mais não lhe importe): *Eis-aqui a razão da minha ambição, e ignorancia da Lei* (de que ambição sou arguido? Ou de que erro por ignorancia da Lei? Não disse, nem dirá). *E por isso convencido agora dos meus erros, e das parvoices das minhas sete Cartas, tomei a deliberações de retractar-me, como me retracto, no que toca ás blasfemias, e heresias* (mente, nem me retracto, nem tenho de que), *que proferi por culpa dos detes-*

taveis Revisores (desaforo) *das precipitadas Cartas, em os quaes confiei; e muito principalmente em hum, que foi meu confrade* (condiscipulo sim), *e não esperava que elles me enganassem, e fortificassem no erro* (patifaria Maçonica), *esperando igualmente absolver-me no que pertence á excommunhão, que tenho merecido* (mente, pois pela Graça de Deos não tenho incorrido em censura alguma Ecclesiastica); *para que Deos me livre do Cocyto, e se lembre da minha alma. (Amen).*

A'vista pois desta protestação nós então lhe diremos com piedade (igual á de Judas).

Vade in Pace, et Dominus sit semper tecum = Obrigado.

Convertetur dolor ejus in caput ejus, et in verticem ipsius iniquitas ejus descendet = A dôr, que elle me queria causar, voltar-se-ha contra elle mesmo: e a sua iniquidade recahirá contra a sua cabeça. Psal. 7. v. 16. =

Testis falsus non erit impunitus: et qui mendacia loquitur, non effugiet. Prov. 19.

Testemunha fraudulenta
Não deve impune ficar:
Nem a lingua mentirosa
Pode á vingança escapar.

Trad. de Ottoni.

Sim, Sr. Despertador, V. S. não tendo armas iguaes ás minhas, não tendo a razão, a verdade, e a justiça a seu favor, recorrêo *vilmente* ao aleive, e ao falso testemunho para me confundir; porem enganou-se. Ha muito tempo, que eu sabia ser esta a arma favorita da Sociedade Maçonica, quan-

do não se pode vingar de outro modo: e não estamos todos os dias vendo praticar-se esta tactica infernal, condemnada em Lisboa pela Inquisição em 2 de Maio de 1759, por Ordem do Senhor Rei D. José I, e condemnada pela Sancta Igreja por Decreto do Sanctissimo Papa Innocencio XI na Proposição 44 a 2 de Março de 1679? Maxima diabolica, perversiva, perniciosissima, e contraria á salvação das almas, e á paz da Igreja, e do Estado = *que se pode calumniar a qualquer pessoa levantando-lhe falsos testemunhos, ou publicando crimes, e delictos falsos para se compensar das injurias, que della se tiver recebido* = no que V. S. lançou a barra muito alem da meta; porque não injuriei a sua pessoa, disse o que merecia a doutrina do seu Despertador N.° 3; mas não toquei na sua pessoa senão como Escriptor, e Defensor de tão má doutrina, o que he permittido: aliàs peccaria S. Paulo quando cheio do Espirito Sancto disse a Elymas Mago, fixando nelle os olhos = *O' cheio de todo o engano, e de toda a astucia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos rectos do Senhor. Pois agora eis-ahi está sobre ti a mão do Senhor, e serás cego, que não verás Sol até certo tempo.* *Actos dos Apostolos* Cap. XIII vers. 8, 9, 10. = Tanto não disse eu, nem desejo a V. S. em retribuição dos aleives, e calumnias, e falsos testemunhos, que me levantou com tanta vileza, como injustiça. Deos lhe perdoe, e lhe conceda tempo para que me peça perdão, ou prove com testemunhas fidedignas tudo, quanto V. S. pôz na Retractação, que acabei de desmentir no todo, e em cada huma das suas partes, como falso, injurioso, escandaloso, e proferio contra mim, e contra outros, em odio da Religião, e do Throno, que tomei a peito defender nas minhas sete Cartas. E com isto me despeço por huma vez de V. S.

Sapientissima e Virtuosissima; a não mandar o contrario. A Deos, A Deos.

Reluz no sabio a doutrina
Se de paciencia he capaz:
A sua gloria he o desprezo
Da injuria, que se lhe faz.

Proverb. 19 — 11 Trad. de Ottoni.

Quinta do Corcovado aos 8 de Março de 1826.

O que vê, e não ouve.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1827. *Com Licença.*

35649

EXPOSIÇAÕ FRANCA

SOBRE

A MAÇONERIA,

POR

HUM EX-MAÇON

QUE ABJUROU A SOCIEDADE.

LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

C827
S237e